

## 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Chegamos ao final do ano de 2010, o qual considero o mais importante na história recente do Grupo Marfrig. Executando uma estratégia de diversificação de risco e crescimento orgânico e por aquisições iniciada em 2005, a Marfrig transformou-se definitivamente em uma das maiores e mais diversificadas empresas globais de alimentos.

Em uma escala de tempo, as etapas que desenvolvemos foram:

2005-2007: Aumento de capacidade e diversificação regional no Brasil

2007-2009: Diversificação em proteínas (aves e suínos), foco em produtos elaborados e processados com base em proteína animal, tendo sido reconhecida em 2010 pela Revista Exame como a Melhor Empresa do Agronegócio Brasileiro e pela Revista Isto É Dinheiro como a Melhor Empresa em Sustentabilidade Financeira, além de outras distinções.

2009-2010: Consolidação de marcas e fortalecimento de uma plataforma global de distribuição

A empresa é orientada para o atendimento às necessidades em produtos e serviços para seus clientes e focada principalmente no crescimento sustentável da receita de produtos elaborados e processados com base em proteína animal, tendo sido reconhecida em 2010 pela Revista Exame como a Melhor Empresa do Agronegócio Brasileiro e pela Revista Isto É Dinheiro como a Melhor Empresa em Sustentabilidade Financeira, além de outras distinções.

Hoje, com mais de 150 unidades produtivas, comerciais e de distribuição em 22 países e em 5 continentes, somos mais de 90 mil pessoas construindo diariamente a história, o futuro e o sucesso de nossa empresa. Tornar-se uma empresa global de alimentos era o que precisávamos para consolidar a nossa estratégia, sem nunca perder o foco em continuar a ser cada vez mais enxuta, ágil e simples.

Entre os objetivos estratégicos de crescimento atingidos em 2010 podemos destacar:

- A aquisição da Keystone Foods LLC, anunciada em junho e concretizada em outubro de 2010, que consolidou a estratégia da Companhia em transformar-se em uma empresa global de alimentos baseada em proteínas animais. A Keystone Foods atua na produção de carnes industrializadas e conta com uma plataforma global de distribuição para grandes redes de restaurantes. Como benefícios operacionais, ela traz sinergias na produção e distribuição, maior participação de elaborados e processados e acesso a mercados com conhecimento e presença local notadamente na China.
- A aquisição da Seara Alimentos, que foi anunciada em 2009 e concretizada em janeiro de 2010. Com a adição da SEARA, o Grupo Marfrig tornou-se o segundo maior produtor de aves, suínos e produtos elaborados e processados no mercado brasileiro.
- O fortalecimento da marca SEARA no Brasil e no exterior, com lançamento de 120 novos produtos e por investimentos em marketing esportivo, tais como patrocínios das Copas do Mundo FIFA de 2010 na África do Sul e de 2014 no Brasil e à Seleção Brasileira de Futebol onde tem exclusividade no setor de alimentos até o ano de 2026, aumentando junto aos consumidores o prestígio e a imagem de saudabilidade e qualidade de vida na marca Seara.
- Crescimento das operações de produção de carne bovina no Brasil, com aumento da utilização de capacidade das nossas plantas e ganhos de "market share" tanto no mercado interno quanto nas exportações. A estratégia de crescimento da operação brasileira explica-se pelo aumento da demanda de carne bovina no mercado interno, impulsionada pelo maior poder aquisitivo da crescente classe média brasileira, pelo aumento das exportações e pelo retorno gradual dos mercados externos.

Nossa receita bruta recorde de R\$ 17,0 bilhões apresentou um crescimento de 65,5% em relação a 2009, resultado obtido principalmente pelas integrações da Seara Alimentos e da Keystone Foods, esta última a partir de outubro de 2010. O EBITDA no ano foi de R\$ 1,5 bilhão, 107,2% acima se comparado com os R\$ 725,0 milhões do ano anterior e o lucro líquido foi de R\$ 146,1 milhões, contra um lucro de R\$ 534,4 milhões obtido no ano anterior. O efeito na receita causado pela apreciação do Real brasileiro frente a outras moedas, associado ao cenário adverso de baixa disponibilidade de gado encontrados na Argentina e no Uruguai, foram compensados pelo bom desempenho do mercado interno na Divisão Bovinos Brasil, pelo aumento das exportações de carne bovina, de aves e de suínos e pelo crescimento de nossas operações na Europa.

É importante ressaltar que esse resultado foi atingido seguindo a estratégia do Grupo de estar posicionado cada vez mais próximo de seus clientes finais, com produtos e serviços de maior valor agregado e na captura das sinergias de todas as aquisições realizadas, sempre focado na formação de uma cultura empresarial comum, pautada pela ética e sustentabilidade do negócio.

O ano de 2010 foi desafiador para as empresas do setor de alimentos, com cenários de elevação nos custos de matérias-primas como gado e grãos, da volatilidade cambial de outras moedas como o dólar norte-americano, libra esterlina e euro frente ao real brasileiro e de crescente demanda de carnes nos mercados doméstico e global.

O início de 2011 não se mostra diferente do ano anterior, com desafios causados por novos aumentos dos preços das commodities, instabilidade política em países do Oriente Médio e catástrofes naturais na Ásia, mostrando que o ano será repleto de desafios a serem ultrapassados.

Nossas iniciativas e prioridades para 2011 são:

- Entregar resultados operacionais atrativos através dos negócios e regiões em que operamos;
  - Aumentar o controle em nossas necessidades de capital de giro, buscando sempre o equilíbrio de nosso fluxo de caixa e de nossa estrutura de capital;
  - Continuar a investir no crescimento sustentável da empresa, mantendo o retorno apropriado de acordo com o perfil do negócio;
  - Capturar as sinergias advindas da integração entre nossas unidades de negócio através do trabalho de um time com liderança sincronizada e unida; e
  - Investir no gerenciamento, nos processos, nos produtos e mercados, na segurança e no meio ambiente, garantindo o desempenho operacional da Marfrig como uma empresa sustentável perante todos os seus stakeholders.
- Para tanto, gostaria mais uma vez de poder contar com o comprometimento de todos os nossos 90 mil funcionários com a busca de resultados e crescimento sustentável, melhores oportunidades e busca contínua de melhorias operacionais. Estamos todos envolvidos de maneira a perpetuar o sucesso do nosso negócio, do nosso trabalho e das nossas vidas.
- Para finalizar, quero agradecer novamente a todos com quem a Marfrig se relaciona e que têm sido fundamentais para nosso sucesso: aos nossos funcionários, a dedicação e comprometimento; aos nossos clientes, a confiança na qualidade dos nossos produtos; aos nossos acionistas, o apoio e a confiança na estratégia sustentável de crescimento com foco no médio e longo prazos do Grupo; aos nossos fornecedores, clientes e parceiros a confiança e os negócios cada vez mais fortalecidos.

Marcos Antonio Molina dos Santos  
CEO & Chairman

## 2. PERFIL CORPORATIVO

A Marfrig Alimentos S.A. é uma das maiores e mais diversificadas empresas globais do ramo alimentício baseado em proteínas animais, com atividades nos segmentos de produção e distribuição de alimentos à base de carne bovina, suína, ovina e avícola, *in natura*, elaborados e processados, cursos semi-terminados e terminados, além de outros produtos alimentícios (batata pré-cozida congelada, legumes, embutidos, pescados, pratos prontos e massas).

A empresa possui um conjunto de marcas fortes, bem posicionadas e reconhecidas como símbolos de alta qualidade em alimentos, como SEARA, BASSI, MONTANA, PATY, PEMMICAN e TACUAREMBÓ E MOY PARK. Além disso, dispõe de um portfólio completo de produtos para o total atendimento das necessidades dos clientes nos segmentos de "food service" e varejo.

Reconhecida pelo seu histórico de sucesso na integração de empresas adquiridas, a Marfrig contabiliza mais de 40 aquisições realizadas nos últimos 4 anos, entre companhias, ativos e marcas, todas com elevado potencial de crescimento e um bem-sucedido processo de integração.

As recentes aquisições realizadas pela Companhia possibilitaram o desenvolvimento de uma base operacional ampla, diversificada e flexível, que consiste hoje em aproximadamente 151 unidades, entre plantas de produção e industrialização, escritório de vendas e centros de distribuição, garantindo a presença da Companhia em 22 países, nos 5 continentes:

- 45 unidades de produção e processamento de carne bovina e ovina (28 no Brasil, 8 na Argentina e 5 no Uruguai, 2 nos EUA, 1 no Chile e 1 na França);
- 51 unidades de produção e processamento de carne suína e de aves (24 no Brasil, 13 na Europa, 9 nos EUA, 1 na China, 1 na Tailândia, 1 na Malásia, 1 na Coreia do Sul, e 1 na Austrália);
- 14 unidades de produção e escritórios comerciais de couro (1 no Brasil, 4 no Uruguai, 1 na China, 1 na Alemanha, 2 nos EUA, 1 na Argentina, 1 no México e 3 na África do Sul);
- 28 centros de distribuição de Keystone (8 na França, 6 na Austrália, 4 nos EUA, 4 no Oriente Médio, 3 na Inglaterra, 1 na Nova Zelândia, 1 na Malásia e 1 na Coreia do Sul); além de uma completa rede para distribuição na América do Sul com unidades próprias e terceirizadas;
- 2 *tradings* (1 no Chile e 1 na Inglaterra);
- 1 unidade de criação e venda de Suínos no Brasil;
- 3 unidades integradas de criação de aves e produção de ração nos EUA; e
- 6 confinamentos de terminação próprios além de mais 12 terceirizados (9 na Argentina, 5 no Brasil e 4 no Uruguai).

Ao final de 2010, a empresa contava com capacidade instalada de processamento diário de 31,7 mil cabeças de bovinos, 10,4 mil de suínos, 12,9 mil de ovinos, 50,0 mil perus e 3,7 milhões de frangos, além da capacidade de produção de 126 mil toneladas de produtos elaborados e processados, e de 178,5 mil peças de couro processadas por mês e distribuição de 200 milhões de "cases" por ano.

## 3. ESTRATÉGIA DA COMPANHIA

A estratégia do Grupo Marfrig está baseada na busca da sustentabilidade dos negócios no longo prazo e retorno para seus acionistas. Para isso, a Companhia tem os seguintes objetivos estratégicos:



## 4. DESTAQUES DE 2010

### Destques Financeiros

- A Receita Bruta atingiu R\$ 17,0 bilhões, 65,5% superior aos R\$ 10,3 bilhões registrados em 2009, tendo a receita pro-forma com as empresas adquiridas atingido R\$ 20,6 bilhões;
- A Receita Líquida em 2010 foi de R\$ 15,9 bilhões, 65,0% superior aos R\$ 9,6 bilhões registrados em 2009, tendo a receita líquida pro-forma com as empresas adquiridas atingido R\$ 19,5 bilhões;
- O EBITDA foi de R\$ 1,5 bilhão, superior em 107,2% em relação a 2009 (R\$ 725,0 milhões). Em base pro-forma o EBITDA foi de R\$ 1,7 bilhão, superior em 127,4% se comparado com 2009;
- A margem EBITDA foi de 9,5%, superior em 193 pontos-base em comparação aos 7,5% registrados em 2009. A margem EBITDA pro-forma com as empresas adquiridas foi de 8,9%. A expansão da margem é explicada principalmente por:
  - Aumento na utilização das plantas de bovinos Brasil;
  - Aumento das vendas de "Food service";
  - Crescimento das vendas de exportação a canais mais rentáveis;
  - Ganhos de sinergias nas operações da SEARA;
  - Aumento das vendas da SEARA e consolidação integral no ano;
  - Habilidade da Companhia no repasse de preços; e
  - Bom desempenho da operação na Europa.
- A Companhia registrou um Lucro Líquido de R\$ 146,1 milhões, inferior em 72,7% se comparado ao lucro de R\$ 534,4 milhões registrados em 2009.

### Destques Operacionais e Estratégicos

- A aquisição da Keystone Foods, que selou a estratégia da Companhia de transformar-se em uma empresa Global de alimentos baseada em proteínas animais com uma plataforma global de distribuição;
- Consolidação da Seara, o que tornou o Grupo Marfrig o 2º maior player em produtos derivados de aves, suínos processados e elaborados no mercado interno Brasileiro e nas exportações dessas proteínas do Brasil;
- O grupo Marfrig tornou-se o segundo maior exportador brasileiro de frangos e suínos segundo dados da empresa comparados com os fornecedores pela Secex - Secretaria de Comércio Exterior do Brasil;
- Crescimento da Divisão Bovinos Brasil, com ganhos de "market share" no mercado interno e nas exportações;
- Crescimento da Divisão Europa através da aquisição da O'Kane Poultry;
- Foco da Companhia na integração e busca das sinergias com as empresas adquiridas.

## 5. DESEMPENHO SETORIAL

O ano de 2010 foi marcado pela recuperação gradual da economia mundial, após os impactos da crise internacional de 2008 e seus reflexos durante 2009. Em 2010, os países cujas economias foram fortemente afetadas já começaram a demonstrar sinais de recuperação, cenário que nos deixa otimistas para 2011. Os Estados Unidos, apesar de ainda enfrentarem uma taxa de desemprego elevada, 8,9% em fevereiro de 2011 segundo o *Bureau of Labor and Statistics*, já apresentam sinais positivos e perspectivas de expansão econômica. No que se refere aos países europeus, algumas nações precisaram recorrer a medidas amargas e austeras para ajustar seus déficits e garantir a sustentabilidade de suas economias.

No mercado de commodities, tivemos grandes volatilidades ao longo do ano. O preço da soja na Bolsa de Chicago (CBOT) encerrou 2010 cotado a US\$ 13,94/bushel, alta de 34% no ano. Já o trigo, que também é utilizado na ração, encerrou cotado a US\$ 7,94/bushel, 46,7% superior ao fechamento de 2009. O preço do milho encerrou 2010 cotado a US\$ 6,29/bushel alta de 51,7%, contra os US\$ 4,15/bushel em 2009. A alta dos grãos é decorrente da quebra de safras em importantes países produtores, como a Rússia e a Austrália, além da crescente demanda mundial.

No mercado de Bovinos na América do Sul o ano de 2010 foi marcado novamente pela oferta restrita de gado para abate e elevação do custo do gado gordo explicados pelo estágio do ciclo da pecuária em que cada região atravessava e pela seca ocorrida na Argentina e Uruguai além de fatores específicos de cada região. O Brasil se beneficiou do cenário adverso enfrentado pela Argentina e Uruguai aumentando sua utilização de capacidade e "market share" nas exportações mundiais em 2010.

Para os países emergentes, o ano de 2010 foi positivo, em geral, a crise foi mais branda. No Brasil, o PIB (Produto Interno Bruto) apresentou crescimento de 7,5% em relação a 2009, sendo a maior expansão desde 1986. A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do país, medida pelo IBGE, atingiu 5,3% em dezembro, menor índice registrado na série histórica iniciada em 2002. O rendimento médio real recebido pelo trabalhador nessas regiões também apresentou expansão em 2010, atingindo R\$ 1.530 no mês de dezembro, contra R\$ 1.445 no mesmo mês de 2009, resultando em alta de 5,9%. A expansão do emprego, da renda e do crédito impulsionou o consumo das famílias.

Por mais que a taxa de câmbio tenha apreciado 4,5%, atingindo o patamar de R\$/US\$ 1,6662, a inflação medida pelo IPCA atingiu 5,9%, ficando dentro da meta determinada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional). Segundo o IBGE, as commodities foram um dos principais responsáveis pela alta de preços em 2010 e, consequentemente, o grupo dos alimentos, com destaque para as carnes, que subiram 29,7% no ano. A alta nos preços das carnes pode ser justificada principalmente pela elevação dos custos das matérias-primas (boi gordo e grãos) e pelo consequente repasse desse valor pela indústria aos seus clientes.

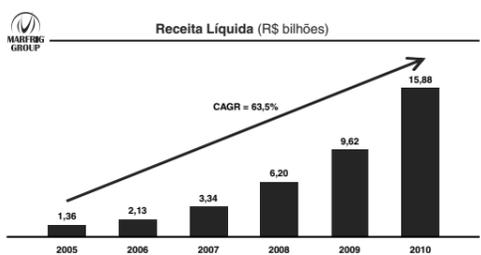
## 6. DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO (2010)

Em 2010, a Receita Líquida Consolidada do Grupo Marfrig atingiu R\$ 15.878,5 milhões, aumentando 65,0% se comparada aos R\$ 9.623,6 milhões em 2009. Em uma base pro-forma a receita líquida foi de R\$ 19.485,2 milhões. Contribuíram para o incremento na receita em 2010:

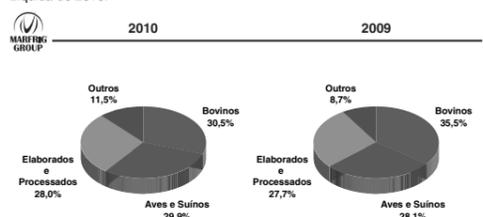
- Aumento da utilização de capacidade de Bovinos e o bom desempenho do "Food service";
- Consolidação integral das operações SEARA no grupo no ano;
- Entrada no 4º trimestre de 2010 das operações da Keystone Foods;
- Entrada de O'Kane Poultry para a Divisão Europa;
- Aumento das vendas na Divisão Europa com bom desempenho no ano de 2010; e
- Crescimento orgânico das nossas operações.

Em 2010, a participação das vendas nos mercados internos onde a Marfrig tem operações representou 59,8% da receita consolidada, comparada a 61,8% em 2009, indicando que as condições mantiveram-se favoráveis nos mercados internos. A participação das exportações aumentou para 40,2% contra 38,2% em 2009, consequência do retorno gradual das exportações a partir do 2º semestre de 2010.

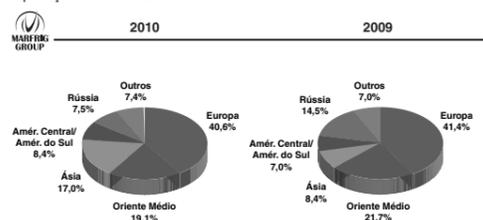
O gráfico abaixo mostra o crescimento da Receita consolidada do grupo Marfrig:



O gráfico abaixo apresenta a evolução da diversificação de proteínas na Receita Líquida de 2010:



Abaixo apresentamos a abertura da Receita Líquida pelos principais destinos de exportação no ano de 2010:



O principal destino das exportações do grupo continuou sendo a Europa, seguido pelo Oriente Médio e Ásia, a qual aumentou significativamente sua participação nas exportações do Grupo com a consolidação integral das operações da SEARA no ano de 2010.

### Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

CPV	2010	Part. %	2009	Part. %	2010/2009
<b>Materia-Prima</b>	<b>(8.842,0)</b>	<b>66,6%</b>	<b>(5.632,9)</b>	<b>67,3%</b>	<b>57,0%</b>
Embalagens	(549,9)	4,1%	(388,0)	4,6%	41,7%
Energia Elétrica	(157,5)	1,2%	(168,4)	2,0%	(6,5%)
Desp. Dir. + MOD (*)	(2.973,9)	22,4%	(1.372,3)	16,4%	116,7%
Desp. Indir. + MOID (**)	(670,6)	5,1%	(511,9)	6,1%	31,0%
AJUSTES IFRS (***)	(83,1)	0,6%	(148,0)	1,8%	(43,8%)
<b>Total</b>	<b>(13.277,0)</b>	<b>100,0%</b>	<b>(8.369,4)</b>	<b>100,0%</b>	<b>58,6%</b>

(\*) Despesas Diretas e mão-de-obra Direta

(\*\*) Despesas Indiretas e mão-de-obra Indireta

(\*\*\*) Vide item 2.3 das notas explicativas

O CPV (Custo dos Produtos Vendidos) cresceu 58,6%, passando de R\$ 8.369,4 milhões em 2009 para R\$ 13.277,0 milhões em 2010, explicado pelo aumento dos preços das matérias-primas (gado e grãos) ocorridas durante o ano de 2010, pela consolidação integral da SEARA no ano, pela entrada de O'Kane e Keystone, pelo aumento da utilização da capacidade de bovinos e pelo crescimento orgânico.

O principal componente do CPV continua sendo a compra de matéria-prima, a qual inclui a compra de animais e insumos para ração (grãos), representando 66,6% em 2010 comparada a 67,3% em 2009.

A operação de bovinos representou 43,0% do total do CPV enquanto a operação de aves, suínos, elaborados e processados representou 57,0% do CPV. Para a operação de Bovinos, a matéria-prima (gado) representou aproximadamente 80% do CPV de bovinos, enquanto que para a operação de aves, suínos e elaborados e processados grãos e farelo têm proporção aproximada de 40%.

### Lucro Bruto e Margem Bruta

Em 2010, a Margem Bruta foi de 16,4%, 335 pontos-base superior à margem de 13,0% registrada em 2009. A expansão da margem explica-se pelo aumento da utilização de capacidade da divisão Bovinos Brasil, pela melhora nas operações da Europa e pelo aumento ainda gradual das vendas de produtos elaborados e processados que apresentaram margens maiores. A margem bruta do consolidado pro-forma em 2010 foi de 15,6%.

O Lucro Bruto atingiu R\$ 2.601,4 milhões apresentando uma elevação de 107,4% se comparado aos R\$ 1.254,2 milhões registrados em 2009, explicado pelos motivos acima e pela entrada em operação das unidades da Seara Alimentos, O'Kane Poultry e da Keystone Foods durante o ano de 2010. O lucro bruto do consolidado pro-forma em 2010 foi de R\$ 3.048,7 milhões.

### Despesas Operacionais

Em 2010, o SG&A (despesas com vendas, gerais e administrativas - DVGA, sem considerar outras despesas e receitas operacionais) foi de R\$ 1.970,2 milhões contra R\$ 931,2 milhões em 2009, aumento de 111,6% explicado pelo aumento do quadro de pessoal relacionado à entrada em operação das unidades da Seara Alimentos, O'Kane Poultry e Keystone Foods durante o ano de 2010 e pelo investimento em propaganda e marketing associadas ao desenvolvimento das marcas do grupo, notadamente da marca global SEARA.

O SG&A representou 12,4% da receita líquida em 2010, superior em 270 pontos-base quando comparado aos 9,7% da receita líquida em 2009, enquanto para o consolidado pro-forma em 2010 foi de R\$ 2.234,3 milhões e representou 11,5% das vendas líquidas.

As principais rubricas do crescimento foram fretes sobre vendas, marketing, mão de obra, benefícios e encargos que acompanharam o crescimento das vendas.

As receitas/despesas operacionais incluem o deságio na aquisição da Seara no valor de R\$ 192,0 milhões e estão detalhadas no item 2.3 das notas explicativas.

A Companhia vem mantendo sua estratégia de controle dos custos e despesas, principalmente devido à integração das estruturas das unidades recentemente adquiridas e ao intercâmbio de melhores práticas e à diluição de custos fixos.

### EBITDA e Margem EBITDA (LAJIDA e Margem LAJIDA)

Em 2010, o EBITDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) consolidado da Marfrig atingiu R\$ 1.502,5 milhões, 107,2% superior em relação aos R\$ 725,0 milhões, registrados em 2009. Em uma base pro-forma o EBITDA da Marfrig em 2010 seria de R\$ 1.740,9 milhões ou 127,4% superior ao registrado em 2009.

	IFRS Real			Pró-forma		
	2010	2009	2009	2010	2009	2009
<b>EBITDA</b>	1.502,5	725,0	107,2%	1.740,9	765,4	127,4%
<b>Margem EBITDA</b>	9,5%	7,5%	193 p.b.	8,9%	4,5%	448 p.b.

A margem EBITDA foi de 9,5% contra 7,5% em 2009. A expansão da Margem EBITDA explica-se pelo: aumento na utilização das plantas de bovinos Brasil (diluindo custos e melhorando as margens); aumento das vendas de "Food Service"; crescimento das vendas de exportação a canais mais rentáveis; aumento das vendas e ganhos de sinergia nas operações da SEARA com consolidação integral no ano; habilidade da Companhia no repasse de preços e bom desempenho da operação na Europa.

A entrada de Keystone ajudará na estratégia para 2011, no aumento da participação de produtos elaborados e processados na receita, assim como das vendas através dos canais de distribuição mais rentáveis, o que deverá propiciar à empresa margens mais sustentáveis no longo prazo.

Podem ser considerados os efeitos não-recorrentes no EBITDA ajustado conforme abaixo:

	IFRS Real			Pró-forma		
	2010	2009	2009	2010	2009	2009
<b>EBITDA ajustado</b>	1.258,0	643,9	95,4%	1.498,4	679,6	120,5%
<b>Margem EBITDA ajustada</b>	7,9%	6,7	123 p.b.	7,7%	4,0%	373 p.b.

(\*) Os ajustes de IFRS foram incorporados na linha de outras receitas/despesas operacionais e têm suas explicações abertas no item 2.3 das notas explicativas.

### Resultado Financeiro

	2010	2009	2010 x 2009
Receitas financeiras	253,6	176,7	43,5%
Varição cambial ativa	282,7	728,7	(61,2%)
Despesas financeiras	(1.295,8)	(675,1)	91,9%
Varição cambial passiva	(378,8)	(85,2)	355,3%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(1.147,2)</b>	<b>145,1</b>	n/a

Em 2010, a Companhia obteve um resultado financeiro negativo de R\$ 1.147,2 milhões, contra R\$ 145,1 milhões em 2009.

As despesas de juros aumentaram em 89,5% como decorrência do aumento do endividamento líquido, gerado pelos investimentos no capital de giro necessário pelo aumento da atividade nas plantas existentes em 2009 e pelas novas captações para as aquisições realizadas em 2010 incluindo as debêntures mandatoriamente conversíveis.

Em 2010, com a valorização de 11,8% do real frente ao dólar, a Companhia gerou uma variação cambial líquida negativa de R\$ 105,0 milhões revertendo os R\$ 643,5 milhões positivos registrados em 2009.

A perda líquida com Operações de Mercado foi de R\$ 218,8 milhões, explicada pelo maior custo de proteção à aquisição de Keystone Foods parcialmente compensado no preço de aquisição.

Outras Despesas Financeiras aumentaram em 89,2% para R\$ 184,9 milhões como decorrência do maior volume de operações financeiras, tarifas e taxas geradas pelas transações da empresa, agregada principalmente da Seara e da Keystone Foods em 2010.

A Marfrig não pratica operações avançadas de derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

#### Lucro Líquido e Margem Líquida

O lucro líquido de 2010 foi de R\$ 146,1 milhões, com um decréscimo de 72,7% se comparado com 2009 (R\$ 534,4 milhões), quando havia sido alcançado por uma variação cambial positiva líquida de R\$ 643,5 milhões. A margem líquida foi de 0,9% comparada a 5,6% em 2009. Em base pro-forma o lucro seria de R\$ 259,1 milhões com margem líquida de 1,3%.

O efeito temporário causado pela variação cambial sobre endividamento e o impacto financeiro do investimento em capital de giro foram os principais fatores que reduziram o lucro líquido em 2010.

Acreditamos que a estratégia estabelecida pela Marfrig de diversificação geográfica e de proteínas, atrelada a uma plataforma globalizada de distribuição aumentando a participação de produtos elaborados e processados nos dá as condições ideais para termos lucratividade cada vez mais sustentável no médio e longo prazo.

#### 7. DESEMPENHO POR PROTEÍNA/BUSINESS

	Evolução do Abate		Var. % 2010 x 2009
	2010	2009	
<b>Bovinos</b>			
Brasil	2.652.694	1.567.661	69,2%
Argentina	569.641	698.823	(18,5%)
Uruguai	503.222	554.236	(9,2%)
<b>Total Bovinos</b>	<b>3.725.557</b>	<b>2.820.720</b>	<b>32,1%</b>
<b>Frangos (mil cabeças)</b>			
Brasil	649.278	263.805	146,1%
Europa	189.206	162.881	16,2%
<b>Total Aves</b>	<b>838.484</b>	<b>426.686</b>	<b>96,5%</b>
<b>Total Suínos</b>	<b>2.624.895</b>	<b>992.730</b>	<b>164,4%</b>
<b>Peru</b>	<b>5.859.982</b>	<b>2.132.102</b>	<b>174,8%</b>
<b>Ovinos</b>			
Uruguai	98.336	212.569	(53,7%)
Chile	163.286	194.721	(16,1%)
Brasil	64.376	16.087	300,2%
<b>Total Ovinos</b>	<b>325.998</b>	<b>423.377</b>	<b>(23,0%)</b>

#### BOVINOS, OVINOS E COURO

2010 foi um ano de crescimento para a operação de Bovinos "food service" no Brasil. Fechamos o ano com uma utilização média de aproximadamente 65%. O bom desempenho da Divisão foi consequência do cenário econômico positivo com consumo doméstico aquecido e do crescimento gradual das exportações, fatores que possibilitaram o repasse de preços, tendo em vista a alta no preço do boi. A demanda aquecida não só possibilitou a entrada em operação das plantas arrendadas pela empresa no final de 2009, como também propiciou o aumento na utilização das plantas próprias, trazendo importantes ganhos de "market share". No ano de 2010, foram abatidas 2,6 milhões de cabeças de gado, contra 1,6 milhão em 2009, um crescimento de 69,2%. No mesmo período, o abate no Brasil cresceu 0,4%. A Marfrig teve 12,2% de "market share" em 2010 no abate total do Brasil comparado a 7,3% em 2009 (somente gado inspecionado pelo MAPA), tendo registrado 14,6% de "market share" no quarto trimestre de 2010.

A estratégia adotada pelo Grupo Marfrig para as exportações possibilitou crescimento dos volumes embarcados, aproveitando a recuperação gradual do consumo nos mercados internacionais. As vendas externas atingiram 173,4 mil toneladas em 2010, contra 143,2 mil em 2009, crescimento de 21,1%, mesmo levando-se em conta a aquecida demanda do mercado interno. As receitas advindas das vendas externas, mesmo impactadas pela apreciação cambial, atingiram R\$ 1,3 bilhão, um aumento de 25,4% contra o R\$ 1,0 bilhão registrado em 2009. O "market share" médio das exportações de carne bovina foi de 18,1% em 2010, comparado a 12,1% no ano anterior, tendo registrado 22,3% no quarto trimestre de 2010.

A estratégia de crescimento por maior utilização de capacidade no Brasil deverá prosseguir, aproveitando o ciclo da pecuária que se apresenta com boas perspectivas para os próximos anos, além do mercado interno aquecido e crescimento gradual das exportações. Destacamos ainda os novos lançamentos de produtos bovinos com a marca Seara, como exemplo: a Linha Seara Angus, desenvolvida a partir da carne Angus, mundialmente reconhecida por seu elevado padrão de maciez, sabor e suculência; a Linha Seara Cordeiro, buscando atender à crescente demanda por essa proteína, além de aumentar a popularização dos cortes de cordeiro no Brasil.

A operação na Argentina enfrentou um cenário desafiador em 2010 com alta do custo do gado, controle de preços no mercado interno e restrições às exportações, porém, a estratégia adotada permitiu à Companhia compensar essas dificuldades e finalizar o ano com uma utilização média de capacidade de aproximadamente 60%.

O foco da Marfrig desde sua entrada na Argentina (2007) tem sido o mercado interno, com forte presença em produtos elaborados e processados. Esses produtos são menos impactados pelas variações no preço do gado, além de não sofrerem o controle de preços do governo, diferentemente do que ocorre com os cortes de carne *in natura*. Em 2010, atingimos 64,2% de "market share" no mercado de hambúrgueres e 20,6% em salsichas com a marca PATY dentro do país.

Para 2011, continuaremos expandindo a linha de produtos elaborados e processados. Além disso, buscamos sinergias através de outras operações do grupo como por exemplo, o lançamento de produtos SEARA (frango, peru, suínos e elaborados e processados) visando atender à crescente demanda por essas proteínas naquele país. No que se refere ao mercado externo, continuaremos focados na exportação de cortes nobres com alto valor agregado, além de buscar usufruir a totalidade de nossa cota Hilton.

A Marfrig é a maior empresa privada do Uruguai e continuará aproveitando-se de sua posição de liderança para avançar as vendas, bem como do status sanitário do país, que permite exportar carne bovina para países hoje com restrição a partir de nossas outras bases de produção.

No Uruguai, 2010 também foi um ano desafiador devido à baixa disponibilidade de gado para abate e alta nos preços, como decorrência do momento do ciclo de gado, da exportação de animais vivos e da seca de 2009. A Marfrig optou por paralisar algumas de suas plantas durante o segundo semestre de 2010 para realizar manutenção e melhorias, de forma a otimizar seu desempenho e sua estrutura operacional. No ano, foram abatidas 503,9 mil cabeças, contra 554,3 mil em 2009, queda de 9,2%. Devido ao cenário adverso apresentado no Uruguai a utilização de capacidade no ano ficou em 50% (média).

O desempenho de Zenda (operação baseada no Uruguai e com unidades de produção de couros terminados principalmente para a indústria automobilística em diversos países) impactou desde janeiro de 2010 os resultados da divisão, como resultado da elevação dos preços de couro bovino no período e que somente no decorrer do ano puderam ser repassados aos clientes finais.

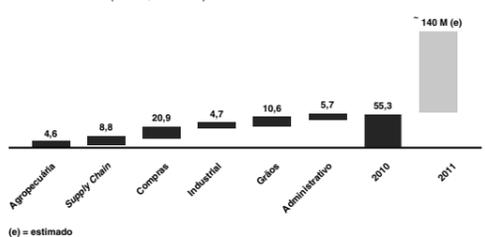
O fato de o Uruguai ser um país majoritariamente exportador de carne bovina dificultou o repasse de preços, tanto para a carne, quanto para o couro. Assim, as margens dessa divisão foram comprimidas ao longo do ano, com o maior impacto no 3º trimestre, período sazonalmente mais fraco por conta da seca. No entanto, no final do ano o setor já começou a apresentar sinais de melhora, com maior oferta de gado para abate e queda nos preços da matéria-prima. Diante disso as plantas do Uruguai retornaram aos patamares anteriormente registrados de utilização de 80% da capacidade, contribuindo para a melhoria da rentabilidade da divisão já a partir de meados do 4º trimestre.

A tendência de melhora gradual na oferta de gado para abate observada no final de 2010 deve prosseguir em 2011 refletindo em melhora de preços e margens gradualmente retornando aos patamares anteriores.

#### AVES, SUÍNOS E ELABORADOS E PROCESSADOS

2010 foi o ano de integração das operações da Seara com a antiga Divisão de Aves, Suínos e Industrializados (DASI) onde uniformizamos a plataforma e os sistemas de toda a operação com foco em melhorias nos processos, na gestão, organização da empresa, investimentos no restabelecimento da marca e aumento na linha de produtos elaborados e processados. Também foram realizados investimentos na operação logística para aumentar a disponibilidade dos produtos Seara para que estejam mais próximos de todos os brasileiros.

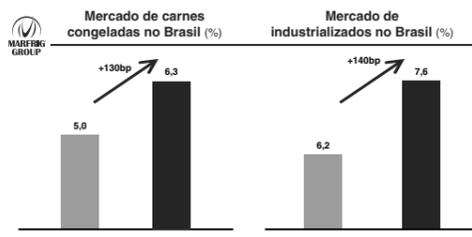
Muitos dos objetivos traçados foram alcançados já no ano de 2010. Mesmo diante do cenário desafiador que enfrentamos em 2010, com alta dos grãos e apreciação cambial, podemos dizer que os resultados obtidos refletem a bem sucedida estratégia traçada para a Divisão Nova Seara. Vale destacar os ganhos de sinergias obtidos até o encerramento do ano, que atingiram R\$ 55,3 milhões (92% do previsto no ano), sendo que ainda são esperados para 2011 cerca de R\$ 140 milhões em sinergias. Abaixo, demonstramos a abertura das sinergias obtidas em 2010 (em R\$ milhões):



(e) = estimado

Um ponto de destaque foi o trabalho desenvolvido na área logística, visando obter maior eficiência na entrega e distribuição dos produtos em território nacional. Entre as principais ações estão: a abertura de novos centros de distribuição, a ampliação e a adequação da frota e da armazenagem e a revitalização de programas como o PEEN 10 (Programa de Excelência de Entrega), que padroniza o atendimento aos clientes.

Outro destaque do ano foi o ganho de "market share" no mercado interno (vide quadro abaixo), conseguido graças aos esforços em distribuição e marketing bem como através do lançamento de 120 novos produtos, dos quais mais de 80% foram direcionados ao mercado interno, sendo em sua maioria produtos elaborados e processados de maior valor agregado.

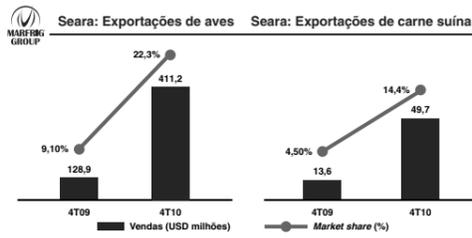


Fonte: AC Nielsen

- (1) Carnes congeladas: Almôndega, cortes, hambúrguer, kibe, lanches prontos, pequenos moldados, pratos prontos, recheados, salgadinhos, *steak* e tortas.
- (2) Elaborados e processados de Carnes: Afimbrado, apressuntado, carnes saudáveis, copa, linguíça, mortadela, parma, presunto, salame, salsicha e salsichão.

As exportações continuaram apresentando um bom desempenho com aumento dos volumes exportados e repasse de preços devido à alta dos grãos. A Marfrig teve 20,5% de "market share" em 2010 nas exportações de frango e 12,9% nas de carne suína (Fonte: SECEX). Regiões como Oriente Médio, Ásia e Europa aumentaram o volume de importação de frango e suínos.

Demonstramos abaixo a participação das exportações da Seara sobre as exportações brasileiras de aves e suínos:



Fonte: Secex

Temos como objetivo para 2011 o aumento da produção de produtos elaborados e processados e o lançamento previsto de 80 novos produtos diversificando ainda mais nosso portfólio de produtos. Outro foco para o ano está no aumento do número de clientes com aumento da distribuição no Brasil e consequente ganho de "market share" para os próximos anos.

A operação local na Europa continuou apresentando bom desempenho em 2010, principalmente devido ao aumento no consumo de frango no Reino Unido. A partir do 3T10 inclusive, com a aquisição da O'Kane Poultry, os preços médios da divisão Europa apresentaram leve contração explicada pela mudança de mix, já que a O'Kane tem uma parcela maior de produtos *in natura* se comparada com a Moy Park.

A Moy Park continuará exercendo sua posição de liderança no mercado de frangos do Reino Unido, com forte presença nas principais redes varejistas e no segmento de "food service" com crescimento de vendas no mercado local e aumento das vendas em outros mercados europeus.

Parte da estratégia nessa Divisão está no ganho de sinergias com a distribuição advinda das operações da Keystone além do aumento da utilização de produtos advindos da América do Sul oferecendo um portfólio cada vez mais amplo e completo de produtos aos canais existentes agregando valor com uma oferta mais customizada atendendo as necessidades de cada cliente.

Em 01/10/2010, foi concluída a aquisição que selou a estratégia da Companhia em transformar-se em uma empresa Global de alimentos baseada em proteínas animais. A Keystone traz benefícios operacionais, como as sinergias na produção e distribuição, maior participação de elaborados e processados e acesso a mercados que anteriormente não detínhamos presença física como, por exemplo, o mercado asiático (com plantas e centros de distribuição), além de benefícios financeiros como a geração de caixa consistente, margens constantes e estabilidade nos negócios.

Keystone atua na produção de carnes elaboradas e processadas (frango, carne bovina, suína e peixe) e conta com uma plataforma global de distribuição para restaurantes, principalmente para o McDonald's e franqueias. Nos EUA, a Keystone é a maior fornecedora de frango, a maior fornecedora de carne bovina, a segunda maior fornecedora de peixe, e a terceira maior distribuidora para o McDonald's. A Companhia opera 54 unidades em 13 países, incluindo os EUA, Reino Unido, França, Austrália, Nova Zelândia, Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Bahrein, Qatar e Omã) e Ásia (China, Malásia, Tailândia e Coreia do Sul).

Keystone começou seu relacionamento com o McDonald's quando desenvolveu uma tecnologia para congelamento criogênico de hambúrguer, que permitiu à rede de restaurantes reduzir significativamente o número de fornecedores. Keystone tem sido uma das principais fornecedoras para o McDonald's desde 1970 e é altamente valorizada pela sua inovação, confiabilidade, segurança e qualidade alimentar. A Companhia também processa produtos de frango para mais de 20 clientes de cadeias de restaurantes de serviço rápido.

Em 2010, Keystone USA produziu aproximadamente 725,8 mil toneladas de produtos de frango, 118,5 mil toneladas de carne bovina e 9,3 mil toneladas de peixes. Além disso, processou mais de 187,9 milhões de frangos. Durante o ano, a Keystone também entregou 200 milhões de "cases" para seus clientes no mundo.

#### 8. INVESTIMENTOS

Destacamos entre os investimentos concluídos em 2010 a aquisição da totalidade do negócio brasileiro de proteínas animais (aves, suínos e industrializados) da Cargill Inc., representado pela Seara Alimentos Ltda. (atual Seara Alimentos S.A.) e por afiliadas na Europa e na Ásia, incluindo a marca SEARA no Brasil e no Exterior, 12 plantas no segmento de produtos processados de valor adicionado e industrializados de aves e suínos e um terminal portuário, com o que a Marfrig expandiu seu potencial com alimentos processados no Brasil e firmou-se como o segundo maior player no mercado interno e de exportação de aves e suínos e uma das maiores do mundo, ao mesmo tempo em que agrega a marca SEARA em produtos processados de alto valor adicionado, de reconhecida importância nos mercados brasileiro e internacionais.

Outro ponto de destaque foi a aquisição de 100% das ações emitidas da Keystone Foods, da Lindsay Goldberg LLC. A Keystone Foods é uma empresa com atuação global na área de desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de alimentos à base de carnes de aves, peixes, suínos e bovinos, especializada no canal "food service". Esta aquisição eleva a Marfrig a uma posição de destaque como fornecedor de toda a cadeia internacional do McDonald's e de outras empresas do setor de alimentos. A Keystone Foods LLC, maior empresa privada americana a base de proteínas animais de acordo com a publicação "Forbes 2009 America's Largest Private Companies" de 28 de outubro de 2009, com sede em West Conshohocken, Pensilvânia (Estados Unidos da América), atende a mais de 28.000 restaurantes em 13 países incluindo: EUA, Europa (França e Reino Unido), Ásia (China, Tailândia, Malásia e Coreia do Sul), Austrália, Nova Zelândia e Oriente Médio (Emirados Árabes, Kuwait, Bahrein, Qatar e Oman).

Segue abaixo abertura dos investimentos realizados pelo grupo Marfrig em 2010.

Investimentos Consolidados (R\$ milhões)	2010	2009	Var % 2010 x 2009
Investimento Líquido	1.534,9	190,3	706,6%
CAPEX - Aplicação no ativo imobilizado	1.119,1	538,6	107,8%
Ativo Intangível/Ágio/Diferido	1.295,5	106,2	1.119,7%
<b>Investimento Total</b>	<b>3.949,5</b>	<b>835,2</b>	<b>372,9%</b>

#### 9. ESTRUTURA DE CAPITAL, LIQUIDEZ E RATING

##### Endividamento Consolidado

O endividamento bruto consolidado da companhia aumentou em R\$ 4.073,7 milhões, enquanto as disponibilidades aumentaram em R\$ 842,9 milhões, evidenciando o investimento de R\$ 3,94 bilhões realizados no período (entre os quais se destacaram a Keystone Foods em outubro de 2010 e a Seara Alimentos em janeiro de 2010) e o investimento em capital de giro empregado no aumento de utilização de capacidade das plantas de produção de carne bovina e no crescimento das vendas da Seara.

O índice de alavancagem (endividamento líquido de R\$ 5.351,4 milhões e o resultado EBITDA pro-forma de R\$ 1.740,9 milhões) ficou em 3,07 vezes (o índice de alavancagem pelo o EBITDA dos últimos doze meses de R\$ 1.502,5 milhões ficou em 3,56 vezes). A composição por moeda do endividamento bruto foi de 24,8% em Reais e 75,2% estão em outras moedas, em linha com os 73,3% das receitas do Grupo geradas em outras moedas que não o Real em 2010.

No encerramento de 2010, 30,9% da dívida estava no curto prazo, contra 28,6% em 2009. Em 2011 a Companhia manterá o foco na gestão de sua estrutura de capital, com foco em operações de longo prazo. A disponibilidade financeira em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 3.876,4 milhões, 27,8% superior ao montante de R\$ 3.033,4 milhões registrado no ano anterior e suficiente para cobrir em 1,4 vezes o endividamento circulante de R\$ 2.852,6 milhões.

Da dívida total do Grupo, 56,5% contam com garantias através de aval, fianças bancárias ou notas promissórias. A abertura das garantias e o detalhamento do endividamento Não Circulante estão contidos na nota explicativa nº 16 às Demonstrações Contábeis.

Detalhe do endividamento (R\$ milhões)	31/12/2010			31/12/2009		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	1.254,3	1.036,7	2.291,0	713,0	569,1	1.282,1
Moeda Estrangeira	1.598,3	5.338,6	6.936,8	718,1	3.111,5	3.829,6
<b>Endividamento Consolidado</b>	<b>2.852,6</b>	<b>6.375,2</b>	<b>9.227,8</b>	<b>1.431,1</b>	<b>3.680,5</b>	<b>5.111,7</b>
Disponibilidades	3.876,4	-	3.876,4	3.033,4	-	3.033,4
Endividamento Líquido	-	-	(5.351,4)	-	-	(2.078,3)

Dentre as operações que financiaram o investimento realizado pela empresa em 2010 e a readequação do perfil de endividamento desejado destacaram-se a emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações em julho de 2010 no valor de R\$ 2,5 bilhões e a emissão de *bonds* no valor de USD 500 milhões com vencimento em 2020 e cupom de 9,5% ao ano, não esquecendo que o caixa ao final de 2009 já contemplava o resultado da operação de captação por emissão de ações no valor de R\$ 1,5 bilhão realizada em dezembro daquele ano para a aquisição da Seara.

#### Classificação de risco - Escala Global

Ao final de 2010, as agências de risco Fitch, Moody's e Standard & Poors reafirmaram seus ratings, respectivamente, "B+", "B1" e "B+", com perspectiva estável, tanto em moeda estrangeira como para moeda local, considerando nossos investimentos realizados no período. Em um ano caracterizado pela forte expansão da Marfrig Alimentos via aquisições, a manutenção dos ratings confirma a confiança na capacidade da Marfrig Alimentos em realizar a captura das sinergias previstas, redução da necessidade de capital de giro e consequente desalavancagem.

#### 10. MERCADO DE CAPITALIS

##### Capital Social

O capital social subscrito e integralizado da Marfrig era de R\$ 4.061.478.051 em 31 de dezembro de 2010, representado por uma única classe de 346.983.954 ações ordinárias.

##### Estrutura Acionária

Abaixo, a atual estrutura acionária da Marfrig, considerando os acionistas com mais de 5% das ações:

Acionistas	Ações	Partic. %
MMS Participações	150.903.836	43,49%
Ações em Tesouraria	394.198	0,11%
Administradores	135.608	0,03%
BNDESPAR	48.200.827	13,89%
OSI Group	20.117.637	5,80%
GWI Asset Management S.A.	18.128.300	5,22%
Templeton Asset Management	17.407.331	5,02%
Outros	91.696.217	26,43%
<b>Total</b>	<b>346.983.954</b>	<b>100,0%</b>

##### Debêntures mandatoriamente conversíveis em ações em 2015

A Marfrig Alimentos realizou em 15/07/2010 uma emissão de 250.000 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, no valor total de R\$ 2.500.000, cujos detalhes estão apresentados na nota explicativa nº 21, item 2.

A totalidade das 250.000 (duzentas e cinquenta mil) debêntures foi subscrita em diversas datas durante o mês de setembro, sendo o principal debenturista o BNDES Participações S.A.

A Companhia, com base nas características da operação, registrou como Reserva de Capital as debêntures emitidas. Conforme definido na referida Escritura de Emissão e ressalvadas as hipóteses de conversão voluntária, o preço de conversão será o menor valor dentre os seguintes itens: (i) R\$ 21,50, acrescido do percentual de juros efetivamente pagos aos debenturistas sobre o valor nominal da emissão e subtraído dos proventos distribuídos a cada ação, ambos corrigidos pelo CDI desde a data do seu efetivo pagamento, no caso dos juros das debêntures, ou da data *ex-proventus*, no caso dos proventos, até a data da conversão; e (ii) o maior valor entre o preço de mercado e R\$ 24,50, este último sem ajuste por proventos em dinheiro ou atualização monetária.

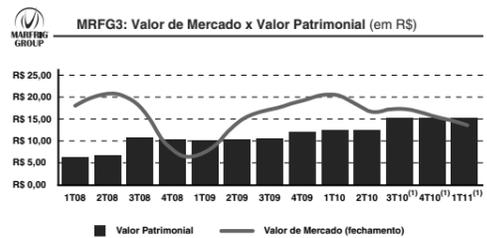
##### Desempenho Acionário em 2010

As ações da Marfrig são negociadas sob o código MRF3 no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA e participam das carteiras teóricas do IBRX - Índice Brasil, IGC - Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, do ITAG - Índice de Ações com *Tag Along*, INDX - Índice do Setor Industrial, MLCX - Índice *Mid-Large Cap* e do ICON - Índice de Consumo.

Em 2010, as ações passaram a fazer parte das carteiras do Ibovespa e do IBX-50, refletindo o aumento da liquidez das ações. Também passou a compor o ICD2 - Índice Carbono Eficiente, criado pela BM&FBOVESPA e pelo BNDES para estimular a gestão de mudanças climáticas das companhias de capital aberto.

O volume financeiro médio diário das ações em 2010 foi de R\$ 27,0 milhões, contra R\$ 10,4 milhões em 2009. O número médio de negociações foi de 2.589 *trades*/dia, contra 876 *trades*/dia em 2009. As ações da Marfrig encerraram o ano cotadas a R\$ 15,50, apresentando uma desvalorização de 18,9% no acumulado do ano. No mesmo período, o Índice Bovespa teve valorização de 1,0%.

O gráfico abaixo mostra um comparativo do valor de mercado e do valor patrimonial da ação da Marfrig.



- (1) Ajustado pelo número máximo de ações correspondentes às debêntures mandatoriamente conversíveis em ações em 2015

#### 11. GOVERNANÇA CORPORATIVA

##### Visão Geral

A Marfrig está comprometida com as melhores práticas de Governança Corporativa, buscando seguir as recomendações do Código Brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. A Marfrig acredita que o aprimoramento contínuo de suas práticas de Governança contribui para o aumento do valor da Companhia; melhora de desempenho; facilita o acesso ao capital a custos mais baixos e; contribui para sua perenidade.

##### Conselho Independente

O Conselho de Administração da Companhia é formado atualmente por 8 Conselheiros, sendo 3 independentes e 1 apontado por acionista minoritário com mais de 5% de participação no Capital Social.

##### Conselho Fiscal permanente

O Conselho Fiscal é um órgão não obrigatório, cujo objetivo é fiscalizar os atos da Administração, opinar sobre determinadas questões e dar informações aos sócios. A instalação do Conselho Fiscal na Marfrig foi aprovada em Assembleia Geral. O Conselho Fiscal é composto por 3 membros efetivos e 3 membros suplentes, sendo que 1 efetivo e 1 suplente foram indicados por acionista minoritário com mais de 5% de participação no capital social da Companhia.

## Relatório da Administração – 2010

## Código de Ética

O Código de Ética da Marfrig estabeleceu os valores, princípios e atitudes a serem adotados pelos colaboradores. Inspirado em valores morais que ultrapassam o simples cumprimento de leis, o Código orienta sobre os caminhos, atitudes e compromissos que irão assegurar a reputação de empresa íntegra na condução dos seus negócios e processos em todas as suas atividades, desde a aquisição da matéria-prima no processo produtivo até a relação comercial e institucional do Grupo Marfrig com seus clientes, consumidores, fornecedores, comunidades onde atua, meio ambiente e acionistas. Qualquer empregado, fornecedor, cliente e outros interessados podem fazer consultas, apresentar sugestões ou denúncias sobre violação do presente código, que se encontra disponível no *website* da Companhia ([www.marfrig.com.br/ri](http://www.marfrig.com.br/ri)).

## Plano de Opção de Compra de Ações

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e conselheiros. O Plano tem por objetivo permitir que conselheiros, administradores, funcionários e prestadores de serviços da Companhia ou de outras sociedades sob o seu controle, sujeitos a determinadas condições, adquiram ações da Companhia, com vistas a: (a) estimular a expansão, o êxito e a consecução de seus objetivos sociais; (b) alinhar os interesses dos acionistas da Companhia aos de administradores, funcionários e prestadores de serviços ou outras sociedades sob o seu controle; e (c) possibilitar à Companhia ou outras sociedades sob o seu controle atrair e manter a ela vinculados conselheiros, administradores, funcionários e prestadores de serviços. O Plano de Opção de Compra de Ações está disponível no *website* da Companhia ([www.marfrig.com.br/ri](http://www.marfrig.com.br/ri)) e no site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

## Política de Negociação

A Política de Negociação de Valores Mobiliários de emissão da Marfrig Alimentos S.A. tem como objetivo estabelecer regras e procedimentos a serem adotados pela Companhia e pessoas a ela vinculadas, para negociação de valores mobiliários por ela emitidos, assegurando a todos os públicos interessados na Companhia uma conduta ética daqueles que possuem informações relevantes. A Política também tem o objetivo de coibir e punir o uso indevido de informação privilegiada por parte daqueles que as detêm. A Política de Negociação de Valores Mobiliários está disponível no *website* da Companhia ([www.marfrig.com.br/ri](http://www.marfrig.com.br/ri)) e no site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

## Gestão de Risco

Em suas atividades, a Companhia está sujeita a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das "commodities". Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados por seu Comitê Financeiro. A Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado tem como propósito mitigar a exposição econômica e contábil de suas atividades operacionais das variações de taxas de câmbio, juros, preços de *commodities* e também a riscos de crédito.

## 12. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O Grupo Marfrig desenvolve e implementa ações pioneiras e políticas abrangentes de responsabilidade socioambiental empresarial em sua cadeia produtiva, com o objetivo de garantir no longo prazo a sustentabilidade dos seus negócios.

Nesse sentido, cada uma das Divisões de Negócios do Grupo desenvolve ações de acordo com suas particularidades operacionais locais e que, em conjunto, garantem e contribuem para a sustentabilidade de todo o sistema produtivo.

O Código de Ética do Grupo Marfrig é o mesmo para todos e permeia todas as unidades industriais, comerciais e administrativas, em todos os países onde a Empresa está presente. Isto propicia à Corporação a formação de uma cultura única e global, regida pelos mesmos valores socioambientais.

A face mais visível do engajamento da Corporação às práticas de sustentabilidade está nos grupos de trabalhos que lidera ou participa e nos compromissos públicos que assume em parceria com as maiores organizações mundiais de defesa da produção sustentável e de preservação da biodiversidade.

Para visualizar as principais posições que o Grupo Marfrig ocupa sugerimos consultar o *website* da Companhia [www.marfrig.com.br](http://www.marfrig.com.br). Abaixo enumeramos algumas posições que o Grupo Marfrig detém:

- Presidente do Conselho Diretor e membro do Comitê Gestor Executivo do GTPS - Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável, uma iniciativa do Banco Mundial através do IFC - *International Finance Corporation*, que tem por objetivo promover a sustentabilidade da cadeia produtiva na carne bovina.
- Membro do *Leather Working Group*, grupo de trabalho internacional e multi-stakeholder, que tem por objetivo desenvolver um protocolo de desempenho ambiental para produtores de gado e promover as melhores práticas de sustentabilidade na indústria do couro.
- Signatária do Pacto Empresarial Conexões Sustentáveis, pelo financiamento, produção, uso, distribuição, comercialização e consumo sustentáveis de produtos da pecuária bovina oriundos da Amazônia e destinados à cidade de São Paulo (SP).
- Signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil, iniciativa do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, do Instituto Observatório Social, da ONG Repórter Brasil e da Organização Internacional do Trabalho, que visa implementar ferramentas para que o setor empresarial e a sociedade brasileira não comercializem produtos de fornecedores envolvidos com trabalho escravo.

O Grupo Marfrig, através de suas Divisões de Negócios, tem implementado diversos programas e ações de abrangência global relacionadas à sustentabilidade. Tais programas perfazem uma base sólida que permite a criação de sinergias operacionais entre as Divisões. Também, através da troca de experiências e análise dos resultados obtidos em cada Divisão, permite que as melhores práticas sejam disseminadas em todo o Grupo.

Dentre os principais projetos voltados ao Meio Ambiente, em andamento atualmente, destacam-se:

- Projetos de Redução de Emissão de Gases de Efeito Estufa
- Sistemas de Tratamento de Efluentes Aprimorados
- Programa de Quantificação e Compensação de Emissões de GEE
- Programas de Utilização de Energia Renovável
- Sistema de Monitoramento Socioambiental no Bioma Amazônia
- Programas de Produção Orgânica
- Programas de Bem-estar Animal
- Programas de Reciclagem
- Sistemas de Gestão Integrada
- Projetos de Reflorestamento
- Gestão do Consumo de Água
- Centro de Educação Ambiental Seara

Dentre os principais projetos de Responsabilidade Social em andamento atualmente, destacam-se:

- Instituto Marfrig de Responsabilidade Social
- Parceria com o Instituto Ronald McDonald's
- Apoio a Organizações Filantrópicas
- Projeto Minha Casa
- Projeto Portas Abertas
- Apoio às Comunidades Locais
- Educação e Inserção no Mercado de Trabalho
- Políticas de Segurança e Saúde dos Colaboradores

Mais informações de cada um dos projetos mencionados podem ser encontrados no *website* da Companhia ([www.marfrig.com.br](http://www.marfrig.com.br)) ou pelo telefone 11 3728-8600.

## 13. GESTÃO DE PESSOAS

Em 2010, o Grupo Marfrig continuou o trabalho da unificação das práticas e políticas de RH, focando principalmente neste ano na consolidação das empresas Seara, O'Kane e Zenda ao Grupo Marfrig e o início do processo de integração com a Keystone.

Foram aprimoradas as diretrizes do sistema de saúde e segurança no trabalho, visando a diminuição da exposição dos empregados a riscos de acidentes e doenças ocupacionais. No Brasil, foram realizadas campanhas internas de combate a H1N1, programas orientativos voltados à educação no trânsito e campanhas de arrecadação de doativos às vítimas de epidemias da natureza.

O código de ética da Marfrig foi inspirado em valores morais, que estão além do cumprimento das leis, formaliza a relação do Grupo Marfrig com seus clientes, consumidores, empregados, acionistas, fornecedores, poder público e a sociedade. Concluímos a implementação do Código de ética em todas as divisões do Grupo Marfrig.

O objetivo da Marfrig também é ser uma empresa cidadã, onde as práticas de gestão voltadas para o público interno e externo a coloquem como uma empresa de vanguarda no trato das múltiplas relações no ambiente nacional e internacional. A empresa atende todas as determinações da OIT (Organização Internacional do Trabalho), bem como das Legislações dos países onde atua, desenvolvendo campanhas de orientações de segurança, treinamentos quanto

ao uso correto de EPIs (Equipamento de Proteção Individual), além de registro de todos os acidentes de trabalho e doenças profissionais. Em 2010, foi criada a área corporativa de Sustentabilidade a fim de desenvolver programas globais que atendam aos itens acima citados.

## Colaboradores

O Grupo Marfrig encerrou o ano de 2010 com 90.625 colaboradores espalhados pelo mundo, apresentando um crescimento de 91% em relação a 2009. Esse crescimento é explicado principalmente pela incorporação em empresas adquiridas e plantas arrendadas ao longo de 2010, tais como Seara, Zenda, O'Kane e Keystone. O quadro abaixo mostra o número de funcionários, por Divisão:

Unidade	dez/09	dez/10
Marfrig Holding (1)	238	104
Argentina (2)	4.019	4.138
Europa	8.865	10.603
Bovinos Brasil e Food service	15.476	20.390
Aves Suínos e Industrializados	14.366	36.435
Uruguai (3)	4.020	5.827
Keystone (4)	-	13.128
<b>Total</b>	<b>46.984</b>	<b>90.625</b>

(1) Os funcionários que pertenciam aos serviços compartilhados alocados na Holding foram transferidos para a divisão de Bovinos Brasil.

(2) Inclui os funcionários da Marfood.

(3) Inclui os funcionários do Chile.

(4) As informações da Keystone não foram contempladas para os indicadores abaixo.

Do total de colaboradores, homens representam 59% e mulheres representam 41%, representando o aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho na ordem de 14% comparado a 2009. Por ser uma empresa jovem, 73% dos empregados possuem até 5 anos de empresa e 27% mais de 5 anos de casa.

Na faixa etária, 62% de nossa população possui até 35 anos, sendo que 36% está entre a faixa etária de 25 a 35 anos enquanto 28% da nossa população possui mais de 35 anos.

o nosso *turnover* médio mensal é de 3,79%.

O faturamento líquido por funcionário teve uma redução de 10,8% em relação a 2009 com o volume vendido por funcionário apresentando uma redução de 22,1%.

Indicadores	2009	2010	Var. %
Número de funcionários (*)	46.984	90.625	92,9%
Média do nº de funcionários no ano	41.930	77.683	85,3%
Faturamento Líquido por funcionário/ano - R\$ mil	229,3	204,4	(10,8%)
Volume vendido por funcionário (ton/ano)	52,1	40,6	(22,1%)

(\*) Em 31 de dezembro de 2010.

## 14. PROJEÇÕES EMPRESARIAIS DE RESULTADOS

Em 26 de outubro de 2009, o Grupo apresentou suas projeções ("*Guidance*") de Resultados para o ano de 2010 baseadas nas seguintes premissas cambiais: R\$ 1,80/USD e USD 1,70/Libra Esterlina.

O "*Guidance*" da Companhia não foi atingido com as bases fornecidas, devido aos seguintes fatores:

**Volatilidade cambial:** A recuperação da economia dos Estados Unidos não ocorreu na velocidade esperada pelo governo, que continuou injetando dólar no mercado de forma a tentar estimular o consumo. A cotação média do dólar foi de R\$ 1,7585 em 2010, 2,3% abaixo da premissa adotada na projeção de resultado da Companhia.

A deterioração de algumas economias europeias também impactou moedas como libra e euro. A desvalorização cambial foi uma das estratégias de alguns governos para ajudar seus países a saírem da crise. A cotação média da libra em relação ao dólar foi de US\$ 1,5457 em 2010, 9,1% inferior à premissa do *Guidance* (US\$ 1,70).

**Plantas de bovinos arrendadas no Brasil:** Em 2009, a Companhia arrendou 14 plantas de abate de bovinos no Brasil com o objetivo de expandir sua presença no país. A expectativa da Companhia era de que as 14 plantas entrassem em operação no começo de 2010. Contudo, fatores como: lentidão na concessão de licenças ambientais, dificuldade na contratação de mão de obra especializada e necessidade de maiores investimentos em equipamentos fizeram com que várias plantas entrassem em operação somente ao longo do segundo semestre de 2010.

**Cenários na Argentina e Uruguai:** Ambos os países enfrentaram baixa disponibilidade de gado, ocasionados pelo ciclo da pecuária e, principalmente, pela seca que os atingiu em 2009. A baixa disponibilidade de gado provocou elevação dos preços, forçando a indústria a reduzir os abates de forma a otimizar as operações.

Abaixo, demonstramos os resultados atingidos em relação ao "*Guidance*" fornecido:

	<i>Guidance</i> 2010 (3)	Resultados em 2010 (4)
Receita Líquida	R\$ 16,5 a 18,0 bilhões	15,88 bilhões
EBITDA (1)	R\$ 1,4 a 1,8 bilhão	1,50 bilhão
Margem EBITDA	8,5% a 10,5%	9,5%
<b>CAPEX (2)</b>	<b>R\$ 400 milhões</b>	<b>R\$ 3,94 bilhões</b>

- (1) Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações
- (2) Não incluía aquisições e investimentos em matrizes
- (3) Riscos: deterioração do cenário econômico mundial e volatilidade cambial, com consequências sobre a estratégia diversificada de operações do Grupo Marfrig
- (4) 2010 - IFRS

## 16. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus administradores, e membros do Conselho de Administração obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, o Estatuto Social, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BM&FBOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

## 17. RELACIONAMENTO COM AUDITORES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos nossos auditores independentes – Rede BDO de firmas membro, informamos que o total referente à prestação de outros serviços que não os de auditoria independente não representam mais de 35% dos honorários globais pagos à BDO pela Marfrig Alimentos S.A. e suas controladas.

## 18. EVENTOS SUBSEQUENTES

– Em 03 de janeiro de 2011, a Companhia enviou Comunicado ao Mercado anunciando que no dia 28/12/2010, o fundo *Templeton Asset Management* atingiu participação acionária de 5,02% do capital social da Marfrig Alimentos S.A. A aquisição da referida participação não objetiva alterar a composição do controle ou a estrutura de capital da Marfrig Alimentos S.A.

– Em 07 de janeiro de 2011, a Companhia anunciou ao mercado que fundos administrados pela GWI Asset Management, juntamente com o Sr. Mu Hak You, Diretor-Presidente dos referidos fundos, atingiram conjuntamente participação acionária de 5,22% do capital social da Marfrig Alimentos S.A. A Companhia foi ainda informada de que a aquisição da aludida participação tem propósito estritamente de investimento passivo, não objetivando alterar a composição do controle ou a estrutura de capital da Companhia.

– Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia enviou Fato Relevante ao mercado, informando que na Reunião do Conselho de Administração, realizada em 14 de janeiro de 2011, este órgão deliberou pela realização da 3ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da espécie quirográfrica, com garantias adicionais reais e fidejussórias, em até duas séries, de emissão da Companhia, no montante total de até R\$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais), para distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009.

– A Oferta Restrita foi destinada exclusivamente a investidores qualificados, conforme o disposto nos incisos I e II do artigo 4º da Instrução CVM nº 476 e está automaticamente dispensada do registro de distribuição pública perante

a CVM de que trata o artigo 19 da Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976, conforme alterada, nos termos da Instrução CVM nº 476.

Em 04 de março foi informado ao mercado o encerramento da 3ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da espécie quirográfrica, com garantias adicionais reais e fidejussórias, em até duas séries onde foram captados R\$ 610 milhões onde os recursos obtidos pela Companhia por meio da Emissão serão destinados ao reforço do capital de giro de longo prazo da Companhia e pagamento de dívida de curto prazo.

A Companhia informou ainda que, uma vez que mais de dois terços de suas receitas (no período acumulado de nove meses em 2010) originaram-se em outras moedas que não o real e, no intuito de manter seu atual perfil de endividamento, optou por proteger as remunerações da presente Emissão de Debêntures em dólares norte-americanos. Dessa forma, a Companhia realizou operação de *swap* para que tanto a Primeira Série das Debêntures, remunerada a 127,60% do DI - Depósito Interfinanceiros de um dia "over extra-grupo", quanto a Segunda Série das Debêntures, atualizada monetariamente pelo IPCA acrescidas de juros de 9,5% ao ano, passem a ser atreladas à variação cambial do dólar norte-americano acrescido da taxa fixa de 6,98% ao ano.

– Em 07 de fevereiro de 2011, a Companhia informou, através de Fato Relevante, que seu Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada na mesma data, Plano de Recompra de Ações. O Plano prevê a utilização de até R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) para a aquisição de até 5.800.000 (cinco milhões e oitocentas mil) ações ordinárias de emissão da Companhia, em conformidade com o disposto na Instrução CVM nº 10/80. O objetivo do Plano é o de maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital.

As ações adquiridas no âmbito do Plano de Recompra de Ações serão mantidas em tesouraria para a utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação. O prazo máximo para a aquisição de ações da Companhia no âmbito do Plano de Recompra, cabendo à Diretoria definir as datas em que a recompra será efetivamente executada, será dia 07 de fevereiro de 2012 (365 dias).

– Em 18 de fevereiro de 2011, a Companhia informou, através de Comunicado ao Mercado, que foi concluído o processo de transferência integral da produção de alimentos elaborados e processados da unidade industrial de São José do Rio Preto para a planta de Jaguariúna, como parte do processo de reorganização e modernização da cadeia produtiva da Divisão Seara. A migração trará melhorias na produtividade da Divisão Seara, além de redução nos custos de manutenção, e importantes benefícios na logística.

– Foi aprovada e concluída em 01 de março de 2011, na Assembleia Geral Extraordinária realizada nesta data, a incorporação, pela Marfrig Alimentos S.A., de sua subsidiária integral, a Keystone Foods International Holdings LLC, sociedade devidamente constituída e validamente existente segundo as leis do Estado de Delaware, Estados Unidos da América, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação ora disponibilizado no *website* da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da Companhia ([www.marfrig.com.br/ri](http://www.marfrig.com.br/ri)). Como resultado da Incorporação, a Companhia substituirá os investimentos que detém na Keystone Foods International pelo acervo líquido da mesma, sendo esta extinta. A Incorporação não acarretará modificação do patrimônio líquido da Companhia e, conseqüentemente, não haverá emissão de novas ações, motivo pelo qual não se faz necessário estabelecer qualquer relação de substituição de ações.

Ainda na mesma Assembleia Geral, foi ratificada a nomeação e contratação da sociedade especializada BDO Auditores Independentes para proceder à avaliação do acervo líquido da Keystone Foods International a ser transferido, a valores contábeis, para a Companhia. Também foi aprovado o laudo de avaliação do patrimônio líquido contábil da Keystone Foods elaborado pela BDO Auditores Independentes.

Por fim, foi aprovada a re-ritificação dos termos da Escritura de 2ª Emissão das Debêntures conversíveis em ações, celebrada entre a Marfrig Alimentos S.A. e o agente fiduciário, a Planner Trustee DTMV Ltda., para que da versão final da referida Escritura constem os ajustes efetivados por intermédio do 1º e 2º aditamentos realizados respectivamente em 06 e 19 de agosto de 2010, devidamente registrados na Junta Comercial do Estado de São Paulo.

## 19. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marcos Antonio Molina dos Santos	Presidente
Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	Conselheira
Rodrigo Marçal Filho	Conselheiro
David G. McDonald	Conselheiro
Alain Emilie Henry Martinet	Conselheiro
Marcelo Correa	Conselheiro Independente
Carlos Geraldo Langoni	Conselheiro Independente
Antonio Maciel Neto	Conselheiro Independente

## 20. DIRETORIA

Marcos Antonio Molina dos Santos	Diretor Presidente
Ricardo Florence dos Santos	Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores
James Cruden	Diretor Operacional
Alexandre José Mazzucco	Diretor Administrativo e Financeiro

## 21. DECLARAÇÃO DO DIRETOR PRESIDENTE

Eu, Marcos Antonio Molina dos Santos, declaro que: 1 - Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 - Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 31 de março de 2011  
Marcos Antonio Molina dos Santos

## 22. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eu, Ricardo Florence dos Santos, declaro que: 1 - Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 - Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 31 de março de 2011  
Ricardo Florence dos Santos

## 23. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA OPERACIONAL

Eu, James Cruden, declaro que: 1 - Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 - Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 31 de março de 2011  
James Cruden

## 24. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Eu, Alexandre José Mazzucco, declaro que: 1 - Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, que revisei e concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela BDO Auditores Independentes, não havendo qualquer discordância. 2 - Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, da MARFRIG ALIMENTOS S.A., e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, bem como a posição patrimonial financeira correspondente aos períodos apresentados.

São Paulo, 31 de março de 2011  
Alexandre José Mazzucco

## Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e em 1º de Janeiro de 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota Explicativa	Controladora			Consolidado		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
<b>Circulante</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.254.020	2.629.725	774.160	3.876.356	3.033.438	1.071.664
Valores a receber - clientes nacionais	5	237.948	290.983	191.182	1.109.851	554.117	496.230
Valores a receber - clientes internacionais	5	154.172	221.871	118.766	252.094	243.212	310.877
Estoques de produtos e mercadorias	6	576.124	652.204	457.808	2.249.314	1.148.298	1.119.196
Ativos biológicos	7	118.058	22.582	22.588	693.040	205.496	176.284
Despesas do exercício seguinte	8	439.610	216.125	334.286	868.638	526.998	553.595
Títulos a receber	9	7.178	986	910	68.008	37.611	25.238
Adiantamentos a fornecedores		57.616	59.898	77.153	64.909	59.898	77.153
Outros valores a receber		44.806	13.321	1.801	215.152	13.321	1.801
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>4.000.285</b>	<b>4.107.695</b>	<b>1.978.654</b>	<b>9.400.239</b>	<b>5.822.389</b>	<b>3.832.038</b>
<b>Não circulante</b>							
<b>Realizável a longo prazo</b>							
Aplicações financeiras	4	189	372	212	7.690	2.826	4.195
Depósitos compulsórios		19.412	15.594	15.895	19.548	24.979	23.378
Títulos a receber	9	1.024.247	1.215.607	1.027.219	11.078	3.068	363
Impostos diferidos	10	385.914	225.948	312.907	893.100	310.656	349.654
Impostos a recuperar	8	529.940	290.846	2.010	1.008.235	339.023	44.631
Outros valores a receber		5.245	193	93	99.818	25.469	9.243
		<b>1.964.947</b>	<b>1.748.560</b>	<b>1.358.336</b>	<b>2.039.469</b>	<b>706.021</b>	<b>431.464</b>
Investimentos	11	4.796.225	1.603.148	1.360.647	10.040	742	1.194
Imobilizado	12	1.460.474	1.346.190	1.214.689	6.685.588	3.652.666	3.581.453
Ativos biológicos	7	-	-	-	277.554	139.148	74.367
Intangível	13	959.449	541.299	537.517	4.186.696	1.933.621	2.113.463
		<b>7.216.148</b>	<b>3.490.637</b>	<b>3.112.853</b>	<b>11.159.878</b>	<b>5.726.177</b>	<b>5.770.477</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>9.181.095</b>	<b>5.239.197</b>	<b>4.471.189</b>	<b>13.199.347</b>	<b>6.432.198</b>	<b>6.201.941</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>13.181.380</b>	<b>9.346.892</b>	<b>6.449.843</b>	<b>22.599.586</b>	<b>12.254.587</b>	<b>10.033.979</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO	Nota Explicativa	Controladora			Consolidado		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
<b>Circulante</b>							
Fornecedores		341.911	252.596	205.964	2.310.763	935.407	873.325
Pessoal, encargos e benefícios sociais	14	156.892	90.162	100.767	537.079	231.530	273.689
Impostos, taxas e contribuições	15	28.609	22.662	9.297	171.627	139.374	274.543
Empréstimos e financiamentos	16	1.459.146	890.469	552.765	2.852.561	1.431.127	1.207.362
Títulos a pagar	18	152.857	73.519	36.395	313.632	73.519	36.395
Arrendamento a pagar	17	49.826	47.641	43.914	89.018	61.683	62.583
Dividendos a pagar	21.6	4.865	15.222	-	4.865	15.222	-
Juros sobre o capital próprio	21.7	91.769	146.059	-	91.769	146.059	-
Juros sobre debêntures		132.000	-	-	132.000	-	-
Antecipações de clientes		181.687	64.431	46.628	181.687	64.431	46.628
Outras obrigações		5.847	76.050	2.322	263.558	85.069	202.410
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>2.605.409</b>	<b>1.678.811</b>	<b>998.052</b>	<b>6.948.559</b>	<b>3.183.421</b>	<b>2.976.935</b>
<b>Não circulante</b>							
Empréstimos e financiamentos	16	3.846.442	3.483.703	2.820.083	6.375.244	3.680.537	3.081.377
Impostos, taxas e contribuições	15	94.048	81.459	37.087	291.686	254.516	78.674
Impostos diferidos	20	135.321	142.290	150.061	1.463.436	720.681	801.002
Provisões contingenciais	19	15.250	6.558	44.990	223.686	38.829	108.475
Arrendamento a pagar	17	24.418	68.379	107.603	230.193	96.391	142.114
Títulos a pagar	18	107.204	-	-	380.461	-	-
Outros		-	113.646	68.117	189.908	494.308	602.392
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>4.222.683</b>	<b>3.896.035</b>	<b>3.227.941</b>	<b>9.154.614</b>	<b>5.285.262</b>	<b>4.814.034</b>
<b>Patrimônio líquido</b>							
Capital social	21	4.061.478	4.061.478	2.525.639	4.061.478	4.061.478	2.525.639
(-) Gastos com emissão de ações		(74.960)	(71.603)	-	(74.960)	(71.603)	-
<b>Reserva de capital</b>		<b>2.468.450</b>	<b>(1.748)</b>	<b>-</b>	<b>2.468.450</b>	<b>(1.748)</b>	<b>-</b>
Debêntures conversíveis em ações	21.2	2.500.000	-	-	2.500.000	-	-
Encargos na emissão de debêntures conversíveis	21.2	(12.328)	-	-	(12.328)	-	-
Aquisição de ações em controladas		(19.222)	(1.748)	-	(19.222)	(1,748)	-
<b>Reservas de lucros</b>		<b>(862.289)</b>	<b>(989.223)</b>	<b>(1.341.028)</b>	<b>(862.289)</b>	<b>(989.223)</b>	<b>(1.341.028)</b>
Reserva legal		44.476	37.171	3.217	44.476	37.171	3.217
Prejuízos acumulados		(899.417)	(1.013.994)	(1.331.279)	(899.417)	(1.013.994)	(1.331.279)
Ações em tesouraria		(7.348)	(12.400)	(12.966)	(7.348)	(12.400)	(12.966)
<b>Ajuste de avaliação patrimonial</b>		<b>419.670</b>	<b>504.888</b>	<b>1.005.865</b>	<b>419.670</b>	<b>504.888</b>	<b>1.005.865</b>
<b>Ajuste acumulado de conversão</b>		<b>340.939</b>	<b>268.254</b>	<b>33.374</b>	<b>340.939</b>	<b>268.254</b>	<b>33.374</b>
<b>Patrimônio líquido de controladores</b>		<b>6.353.288</b>	<b>3.772.046</b>	<b>2.223.850</b>	<b>6.353.288</b>	<b>3.772.046</b>	<b>2.223.850</b>
Participação de não controladores		-	-	-	143.125	13.858	19.160
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>6.353.288</b>	<b>3.772.046</b>	<b>2.223.850</b>	<b>6.496.413</b>	<b>3.785.904</b>	<b>2.243.010</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>13.181.380</b>	<b>9.346.892</b>	<b>6.449.843</b>	<b>22.599.586</b>	<b>12.254.587</b>	<b>10.033.979</b>

## Demonstração dos Resultados Encerrados em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais, exceto o resultado por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>3.900.258</b>	<b>2.632.572</b>	<b>15.878.469</b>	<b>9.623.621</b>
Custo dos produtos vendidos	(3.082.652)	(2.041.322)	(13.277.024)	(8.369.433)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>817.606</b>	<b>591.250</b>	<b>2.601.445</b>	<b>1.254.188</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(836.436)</b>	<b>(3.059)</b>	<b>(2.872.945)</b>	<b>(705.076)</b>
Comerciais	(265.002)	(169.966)	(1.407.500)	(641.540)
Administrativas e gerais	(135.169)	(97.625)	(562.688)	(289.661)
Resultado com equivalência patrimonial	429.117	41.345	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	5.192	268	244.485	81.033
Resultado financeiro	(870.574)	222.919	(1.147.242)	145.092
Receitas financeiras	217.149	149.792	253.585	176.678
Varição cambial ativa	170.274	635.247	282.714	728.678
Despesas financeiras	(962.808)	(508.862)	(1.295.787)	(675.102)
Varição cambial passiva	(295.189)	(53.258)	(387.754)	(85.162)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(18.830)</b>	<b>588.191</b>	<b>(271.500)</b>	<b>549.112</b>
<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>(18.830)</b>	<b>588.191</b>	<b>(271.500)</b>	<b>549.112</b>
<b>PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>164.924</b>	<b>(53.756)</b>	<b>411.592</b>	<b>(6.696)</b>
Imposto de renda	121.491	(32.789)	296.372	(472)
Contribuição social	43.433	(20.967)	115.220	(6.224)
<b>LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO</b>	<b>146.094</b>	<b>534.435</b>	<b>140.092</b>	<b>542.416</b>
<b>TRIBUÍDO À:</b>				
Participação dos acionistas controladores	146.094	534.435	146.094	534.435
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(6.002)	7.981
	<b>146.094</b>	<b>534.435</b>	<b>140.092</b>	<b>542.416</b>
Lucro básico e diluído por ação - ordinária	0,4216	1,9222	0,4216	1,9222

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa para o Exercício Encerrado em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro líquido no exercício	146.094	534.435	146.094	534.435
Itens de resultado que não afetam o caixa	33.319	(152.258)	1.174.172	278.363
Depreciação	59.896	51.795	441.606	288.109
Amortização	-	-	185.118	32.854
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(6.002)	7.981
Provisão para contingências e não realização de créditos tributários	8.692	(224)	125.625	225.970
Tributos diferidos	(166.935)	53.358	(462.576)	(62.891)
Resultado com equivalência patrimonial	(429.117)	(41.345)	-	-
Varição cambial sobre financiamentos	(91.543)	(610.406)	(49.081)	(702.720)
Varição cambial demais contas de ativo e passivo	(33.372)	28.417	(55.958)	59.204
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	518.535	307.024	708.302	372.889
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	25.769	20.530	29.864	21.530
Despesas de juros sobre debêntures	132.000	-	132.000	-
Despesas financeiras sobre outros passivos	9.933	39.843	30.905	52.675
Baixa do ativo imobilizado	(539)	(1.250)	94.369	(17.239)
<b>Mutações patrimoniais</b>	<b>(1.225.785)</b>	<b>(1.342.304)</b>	<b>(1.261.140)</b>	<b>(527.676)</b>
Contas a receber de clientes	237.990	(185.103)	212.200	45.460
Estoques	(19.396)	(194.390)	(537.943)	(85.073)
Depósitos judiciais	(3.818)	301	5.432	(1.614)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	66.730	14.426	153.855	(8.161)
Fornecedores e adiantamento	106.647	63.887	349.600	73.282
Tributos correntes e diferidos	(444.042)	(174.007)	(1.069.209)	(492.348)
Títulos a receber e a pagar	(562.387)	(1.057.078)	28.480	(123.651)
Outras contas ativas e passivas	(607.509)	189.660	(403.555)	64.429
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1.046.372)</b>	<b>(960.127)</b>	<b>59.126</b>	<b>285.122</b>
<b>Atividades de investimentos</b>				
Investimentos	(1.585.017)	335.187	(1.534.906)	(190.346)
Aplicações em ativo imobilizado	(192.808)	(175.491)	(1.119.059)	(538.595)
Aplicações no ativo intangível	(398.982)	(3.242)	(1.284.143)	(99.101)
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	<b>(2.176.807)</b>	<b>156.454</b>	<b>(3.938.108)</b>	<b>(828.042)</b>
<b>Atividades de financiamentos</b>				
Dividendos/JSCP pagos no exercício	(99.350)	-	(99.350)	-
Debêntures	2.487.672	-	2.487.672	-
Empréstimos e financiamentos	526.749	1.255.274	2.428.191	1.173.192
Empréstimos obtidos	3.664.008	2.923.439	7.326.800	4.218.040
Empréstimos liquidados	(3.137.259)	(1.668.165)	(4.898.610)	(3.044.848)
Emissão de ações	-	-	-	-
Arrendamento a pagar	(67.545)	(62.585)	(69.057)	(67.140)
Arrendamentos obtidos	1.679	1.201	25.193	16.866
Ajuste a valor presente	1.979	-	1.979	-
Arrendamentos liquidados	(71.203)	(63.786)	(96.229)	(84.006)
Debêntures	-			

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009**  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Atribuído à participação dos acionistas controladores												Resultado abrangente da Companhia
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reserva de Reavaliação	Reserva de Prejuízo acumulado (1)	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido		
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 - Apresentado</b>	<b>2.525.639</b>	-	-	-	<b>155.061</b>	<b>14.534</b>	<b>33.374</b>	-	<b>2.728.608</b>	<b>2.728.608</b>	<b>17.917</b>	<b>2.746.525</b>	-
Cominação de negócios	-	-	-	-	(446.957)	-	-	(446.957)	(446.957)	-	-	(446.957)	-
Receita	-	-	-	-	(1.645)	-	-	(1.645)	(1.645)	-	-	(1.645)	-
Estoques	-	-	-	-	(98.066)	-	-	(98.066)	(98.066)	-	-	(98.066)	-
Provisões para contingências	-	-	-	-	(2.401)	-	-	(2.401)	(2.401)	-	-	(2.401)	-
Provisão por não recuperação de ativos	-	-	-	-	(131.570)	-	-	(131.570)	(131.570)	-	-	(131.570)	-
Avaliação de ativos (Deemed cost)	-	-	-	-	-	679.841	-	679.841	679.841	-	-	679.841	-
Tributos diferidos	-	-	-	-	(332.208)	-	-	(332.208)	(332.208)	-	-	(332.208)	-
Ativo diferido	-	-	-	-	(18.252)	-	-	(18.252)	(18.252)	-	-	(18.252)	-
Ajuste a valor presente	-	-	-	-	(2.937)	-	-	(2.937)	(2.937)	-	-	(2.937)	-
Baixa de ativos não recuperáveis	-	-	-	-	(154.190)	-	-	(154.190)	(154.190)	-	-	(154.190)	-
Baixa de deságio	-	-	-	-	12.479	-	-	12.479	12.479	-	-	12.479	-
Ativo biológico	-	-	-	-	(8.852)	-	-	(8.852)	(8.852)	-	-	(8.852)	-
Resultado abrangente:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.243	1.243	-	1.243
<b>EM 01 DE JANEIRO DE 2009 - Ajustado</b>	<b>2.525.639</b>	-	-	-	<b>(1.029.538)</b>	<b>694.375</b>	<b>33.374</b>	<b>2.223.850</b>	<b>2.223.850</b>	<b>19.160</b>	<b>2.243.010</b>	<b>1.243</b>	<b>1.243</b>
Reclassificação dos gastos com emissão privada/pública de ações	34.079	(34.079)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de Capital	1.501.760	-	-	-	-	-	-	1.501.760	1.501.760	-	1.501.760	-	-
Gastos com emissão pública de ações	-	(37.524)	-	-	-	-	-	(37.524)	(37.524)	-	(37.524)	-	-
Aquisição de novas ações em controladas	-	-	(1.748)	-	-	-	-	(1.748)	(1,748)	-	(1,748)	-	-
Resultado abrangente:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	(500.977)	-	(500.977)	(500.977)	2.679	(498.298)	(498.298)	-
Varição cambial - conversão balanço	-	-	-	-	-	-	234.880	234.880	234.880	-	234.880	234.880	-
Baixa de ações em tesouraria	-	-	-	-	2.312	-	-	2.312	2,312	-	2,312	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	534.435	534.435	-	534.435	534.435	-
Complemento de Reserva Legal	-	-	-	-	33.954	-	-	(33.954)	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(15.222)	(15.222)	-	(15.222)	-	-
Juros s/ Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(169.720)	(169.720)	-	(169.720)	-	-
Retenção de lucros	-	-	-	-	315.539	-	-	(315.539)	-	-	(7.981)	-	-
<b>SALDOS AJUSTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>4.061.478</b>	<b>(71.603)</b>	<b>(1.748)</b>	-	<b>(677.733)</b>	<b>193.398</b>	<b>268.254</b>	<b>3.772.046</b>	<b>3.772.046</b>	<b>13.858</b>	<b>3.785.904</b>	<b>271.017</b>	<b>1.243</b>
Gastos com emissão privada de ações	-	(3.357)	-	-	-	-	-	(3.357)	(3,357)	-	(3,357)	-	-
Debêntures conversíveis em ações	-	-	2.500.000	-	-	-	-	2.500.000	2,500.000	-	2,500.000	-	-
Encargos na emissão de debêntures conversíveis	-	-	(12.328)	-	-	-	-	(12.328)	(12,328)	-	(12,328)	-	-
Transferência de ações intercompanhias	-	-	(12.550)	-	-	-	-	(12.550)	(12,550)	-	(12,550)	-	-
Aquisição de novas ações em controladas	-	-	(4.924)	-	-	-	-	(4.924)	(4,924)	-	(4,924)	-	-
Resultado abrangente:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	(85.218)	-	(85.218)	(85,218)	123.265	38.047	38.047	-
Varição cambial - conversão balanço	-	-	-	-	-	-	72.685	72.685	72,685	-	72,685	72,685	-
Baixa de ações em tesouraria	-	-	-	-	3.306	-	-	3.306	3,306	-	3,306	-	-
Cominação de negócios	-	-	-	-	16.931	-	-	16.931	16,931	-	16,931	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	146.094	146,094	-	146,094	146,094	-
Complemento de Reserva Legal	-	-	-	-	7.305	-	-	(7.305)	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(4.865)	(4,865)	-	(4,865)	-	-
Juros s/ Capital Próprio	-	-	-	-	-	-	-	(34.532)	(34,532)	-	(34,532)	-	-
Retenção de lucros	-	-	-	-	99.392	-	-	(99.392)	-	-	6.002	6.002	-
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>4.061.478</b>	<b>(74.960)</b>	<b>2.468.450</b>	-	<b>(550.799)</b>	<b>108.180</b>	<b>340.939</b>	<b>6.353.288</b>	<b>6.353.288</b>	<b>143.125</b>	<b>6.496.413</b>	<b>256.826</b>	-

(1) Decorrente de adoção de novas práticas contábeis de auditoria.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009**  
(Valores expressos em milhares de reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Marrig Alimentos S.A., Companhia de capital aberto que tem como objetivo a produção de produtos alimentícios e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves; industrialização, distribuição, importação, exportação e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros.

A Marrig Alimentos S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20.788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Em 28 de abril de 2009 a razão social da Companhia foi alterada para Marrig Alimentos S.A. Seu capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 é constituído de 346.983.954 ações ordinárias onde 150.903.836 ações ou 43,49% estão sob o controle da MMS Participações S.A., 394.198 ações ou 0,11% estão em tesouraria, 135.608 ações ou 0,04% são detidas por Administradores da Companhia e 195.550.312 ações ou 56,36%, estão em circulação *free float* no mercado de capitais. A MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antonio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas das seguintes áreas de negócio, organizadas de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias e profissionalizadas e segmentadas em:

- Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizada unicamente na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e
- Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

**ÁREA DE BOVINOS, OVINOS E COURO**

**Divisão Bovinos e Divisão Food Service – Brasil:**

- Marrig Alimentos S.A. (Brasil) – composta por 10 unidades de abate de bovinos, 3 unidades de processamento e industrialização de carne bovina, 1 cortume, 1 fábrica de higiene e limpeza e 4 confinamentos, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de um Centro de Distribuição no Estado de São Paulo;
- MFB Marrig Frigoríficos Brasil S.A., atual denominação da Frigoclass Alimentos S.A., composta por 13 unidades de abate de bovinos, sendo 1 delas também utilizada no abate de ovinos e 2 unidades de processamento e industrialização de carne bovina, sendo que 1 dessas está sediada na própria unidade de abate de Rio Verde/GO localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Rondônia – 100%;
- Maspfen Ltd. (Ilha de Jersey), (empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)). A Pampeano é produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Estado do Rio Grande do Sul – 100%;
- Marrig Overseas Ltd. (Ilhas Cayman), empresa constituída para fins de captação de recursos no exterior pela emissão de "Notes" – a participação da Marrig é de 100%;
- Marfood USA Inc. (EUA), produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano, detentora da marca Pemican – a participação da Marrig é de 100%.

**Divisão Argentina:**

- Quickfood S.A. (Argentina) é uma companhia de capital aberto, detentora da marca PATY, líder nos mercados argentino, uruguaio e chileno de hambúrgueres, com 2 plantas de abate, 3 unidades de produtos processados e industrializados de carne bovina e 1 fábrica de legumes e vegetais congelados – 90,05%. Argentine Breeders & Packers S.A. (Argentina), com 3 plantas de abates de bovinos (incluindo as posições em que detém 100% das empresas Best Beef S.A. (Argentina), Estâncias Del Sur S.A. (Argentina) e Mirab S.A. (Argentina)), produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano e diversos outros destinos de exportação – Argentine Breeders & Packers S.A. – AB&P (Argentina) deixou de ser controlada diretamente pela Marrig Alimentos S.A., passando a ser controlada pela Quickfood S.A., sendo efetivado aumento de capital na Quickfood S.A., mediante a subscrição e integralização de ações da AB&P, de titularidade da Marrig Alimentos S.A.

**Divisão Uruguai:**

- Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai), que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina – 93,53%;
- Inaler S.A. (Uruguai), unidade de abate de bovinos e ovinos – 100%;
- Marrig Chile S.A. (Chile) uma unidade de desossa de carne e *trading*, ambos no mercado chileno – 99,47%. A Marrig Chile incorporou as empresas Quinto Cuarto S.A. e PBP Chile Limitada, as quais eram suas subsidiárias. Ainda, a Marrig Chile S.A. detém 100% do Frigorífico Patagonia S.A. (Chile), que opera um frigorífico de cordeiros na Patagônia;
- Prestcott International S.A. (Uruguai), que detém 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto – 100%;
- Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai), frigorífico de bovinos na cidade de Colonia – 100%.
- Columbus Netherlands B.V. (Holanda), a qual detém 59,17% da empresa Gidney S.A., que é a holding que controla 100% do Grupo Zenda (Uruguai), industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, além de suas afiliadas Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China.

**ÁREA DE AVES, SUÍNOS E PRODUTOS ELABORADOS E PROCESSADOS**

**Divisão Nova Seara - Brasil:**

- Seara Holdings (Europe) B.V., que detém 100% da Babicora Holding Participações Ltda., a qual detém 100% da Seara Alimentos S.A. (Brasil) além de suas afiliadas na Europa e na Ásia – 100%;
- Seculum Participações Ltda. (Brasil) – 99% e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil) – 99,99%, (empresas que em conjunto detém 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. (Brasil)). A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no Estado de Santa Catarina e uma unidade de abate e industrialização de carne suína no Estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marrig, contemplando as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:
- DaGranja Agroindustrial Ltda. – 94%;
- Brasão Produtos de Carnes Ltda. – 100%;
- MAS Frangos Participações Ltda. – 100%, a qual detém 100% da Agrofango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.;
- Penasul Alimentos Ltda. – 100%.

A operação de frango é formada por sete plantas de abate de aves e 7 unidades de processamento e industrialização de carne de aves nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal.

- MBL Alimentos S.A., empresa que opera na criação de suínos – 100%.

A divisão de aves e suínos produz e comercializa produtos com a marca Pena Branca, a qual é de titularidade da Marrig Alimentos S.A.

**Divisão Europa:**

- Weston Importers Ltd. (Reino Unido), *trading* que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas. – 100%;
- Marrig Holdings (Europe) – B.V. (Holanda), que detém 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited (empresa com sede na Irlanda do Norte), que detém 100% das empresas Moy Park Group (Irlanda do Norte) e Kitchen Range Foods Ltd. (Inglaterra), que opera 3 plantas de abate de aves e 8 plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda – 100%.

**Keystone Foods:**

- A Marrig Alimentos S.A. através das subsidiárias (i) MFG (USA) Holding Inc., que detém os ativos Keystone nos Estados Unidos; (ii) McKey Luxembourg Holdings S.a.r.l., que detém os ativos Keystone na Europa; e (iii) McKey Luxembourg Holdings APMEA S.a.r.l., que detém os ativos Keystone na Ásia. Apesar de serem operacionalmente segregadas, em conjunto, atuam globalmente na área de desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de alimentos a base de carnes de aves, peixes, suínos e bovinos, especializada no canal "Food Services". Atende a mais de 28.000 restaurantes em 13 países, incluindo: EUA, Europa (França e Reino Unido), Ásia (China, Tailândia, Malásia e Coreia do Sul), Austrália, Nova Zelândia e Oriente Médio (Emirados Árabes, Kwait, Bahrain, Qatar e Oman) – 100%.

**2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Marrig Alimentos S.A. e empresas controladas (em conjunto, a "Companhia") foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de março de 2011 e não houve eventuais subsequentes à data do balanço que devam ser registrados, exceto por aqueles já descritos na nota explicativa nº 34.

**2.1. Declaração de conformidade**

**Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo IASB.

**Demonstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo CPC e estão sendo publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado, sendo a data de transição 01 de janeiro de 2009.

Os efeitos decorrentes da adoção das novas regras sobre o patrimônio líquido e o resultado do exercício anteriormente divulgados estão apresentados na nota 32.

**2.2. Base de apresentação**

As demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais, moeda funcional e de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, tais como certos ativos não-circulantes e instrumentos financeiros.

A preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas de acordo com o IFRS e Pronunciamentos Técnicos – CPC requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as Demonstrações Financeiras Consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.4.

**2.2.1. Conversão de saldos em moeda estrangeira**

**Moeda funcional e de apresentação**

As Demonstrações Financeiras de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade.

Conforme dispõe o Pronunciamento Técnico CPC 02, a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As Demonstrações Financeiras Consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marrig Alimentos S.A.

**Transações e saldos**

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado.

**Empresas do grupo**

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que tem a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das Demonstrações Financeiras Consolidadas;
- as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no Patrimônio Líquido, na Demonstração dos Resultados Abrangentes Consolidados, na linha "Ajustes cumulativos de conversão".

**2.3. Transição para as IFRS**

Estas demonstrações contábeis consolidadas representam as primeiras demonstrações contábeis anuais da Companhia e suas subsidiárias preparadas de acordo com as IFRS, como exigido pela IASB. A Companhia adotou as IFRS de acordo com a IFRS1, Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade. A primeira data na qual a IFRS foi aplicada foi 1 de janeiro de 2009 ("Data de Transição"). De acordo com as IFRS, a Companhia:

- Fornecer informações financeiras comparativas;
  - Aplicou as mesmas políticas contábeis durante todos os exercícios apresentados;
  - Aplicou retrospectivamente todas as normas IFRS vigentes em 31 de dezembro de 2010, como exigido; e
  - Aplicou certas isenções opcionais e exceções obrigatórias aplicáveis a que adota as IFRS pela primeira vez.
- As demonstrações contábeis consolidadas anteriores da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

**Escolhas iniciais na adoção**

As isenções aplicáveis da IFRS 1 e exceções aplicadas na conversão das BR GAAP para IFRS são apresentadas abaixo.

**Opções de Isenção IFRS**

1. Combinações de Negócios – A IFRS 1 oferece a opção de aplicar a IFRS 3 (R), Combinações de Negócios, retrospectivamente ou prospectivamente a partir da Data de Transição. A base retrospectiva exigiria a reclassificação de todas as combinações de negócios que ocorreram antes da Data de Transição. A Companhia optou por não aplicar retrospectivamente a IFRS 3 (R) às combinações de negócios que ocorreram antes de sua aquisição da Moy Park em 31 de outubro de 2008, e tais combinações de negócios não foram reclassificadas. Qualquer ágio decorrente de tais combinações de negócios antes da aquisição da Moy Park não tiveram seu valor contábil, determinado anteriormente de acordo com as BR GAAP, ajustado, como resultado da aplicação dessas isenções.

2. Diferenças de conversão de moedas – A aplicação retrospectiva das IFRS exigiria que a Companhia determinasse as diferenças acumuladas de conversão de moeda de acordo com a IAS 21, Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio, a partir da data em que uma subsidiária ou investida, considerada pelo método de equivalência patrimonial, foi formada ou adquirida. A IFRS 1 permite que ganhos e perdas referentes a ajustes de conversão sejam zerados na data de transição. A Companhia optou por zer

**3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS****3.1. Principais práticas contábeis**

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

**3.1.1. Apuração do resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

## • Receita

A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida quando o Grupo transfere os riscos e recompensas da propriedade para o comprador e é provável que o Grupo receba o pagamento anteriormente acordado. Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são entregues ao comprador. Se o comprador tem o direito de devolução, o Grupo difere o reconhecimento da receita até que o direito de devolução tenha expirado. No entanto, quando o Grupo retém apenas riscos insignificantes da propriedade devido ao direito de devolução, a receita não é diferida, mas o Grupo reconhece uma provisão com base em sua experiência anterior e em outros fatores relevantes. A mesma política aplica-se às garantias.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes das devoluções, dos abatimentos e descontos e nas demonstrações financeiras consolidadas também estão líquidas das eliminações de vendas entre controladora e suas controladas.

## • Receita Financeira

Representada pelos ganhos nas variações do valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado, bem como as receitas de juros obtidas através do método de juros efetivos.

Abraçam receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

**3.1.2. Relatórios por Segmento**

Segmentos operacionais são reportados de maneira consistente com os relatórios internos entregues ao principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais foi identificado como a equipe da administração, incluindo o diretor executivo, o diretor de operações e o diretor financeiro.

A Administração da Companhia identificou dois segmentos divulgáveis estrategicamente organizados de acordo com a protela animal, sendo mercado interno e externo, que atendem os parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação.

**3.1.3. Subvenções governamentais**

As concessões governamentais recebidas sobre despesas de capital são geralmente deduzidas quando da obtenção do valor contábil do ativo adquirido. As concessões para despesas de receita são compensadas com os custos incorridos pelo Grupo. Se a retenção de uma concessão governamental depende de o Grupo satisfazer determinados critérios, essa retenção é inicialmente reconhecida como receita diferida. Quando os critérios para retenção foram satisfeitos, o saldo da receita diferida é divulgado na demonstração consolidada dos resultados abrangentes ou compensado com o ativo adquirido.

**3.1.4. Estimativas contábeis**

A elaboração das demonstrações contábeis individuais (controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

A consideração em retrospectiva não é usada para criar ou revisar estimativas. As estimativas feitas anteriormente pela Companhia de acordo com as BR GAAP não foram revisadas para a aplicação das IFRS, exceto quando necessário para refletir qualquer diferença nas políticas contábeis ou quanto ao julgamento de probabilidade de perdas em conformidade com as definições do IAS 37 – Provisões e Passivo e Ativos Contingentes.

Segue abaixo os assuntos objeto de julgamento pela Companhia:

- vida útil dos bens do ativo imobilizado;
- ativo biológicos;
- perda por redução ao valor recuperável de tributos;
- mensuração ao valor justo de itens relacionados a combinação de negócios;
- valor justo de instrumentos financeiros; e
- perdas com créditos de liquidação duvidosa.

**3.1.5. Instrumentos financeiros**

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo pelo resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação:

- Mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- Disponíveis para venda

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliados pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

- Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

- Mensurados ao valor justo pelo resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo pelo resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo pelo resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo pelo resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- Outros

Outros instrumentos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

- Instrumentos Financeiros Derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos mensurados ao valor justo são instrumentos derivativos financeiros ativamente negociados em mercados organizados, seu valor justo é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras. No reconhecimento inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros com contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

**3.1.6. Moeda estrangeira**

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional, bem como das empresas controladas no Brasil, é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10. A moeda funcional das empresas localizadas no exterior é a do respectivo país onde operam, exceto as empresas localizadas no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano. As conversões para a moeda de reporte são feitas em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

**3.1.7. Ativos circulante e não circulante**

- Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa, estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

- Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e, quando aplicável, ajustado ao seu valor presente.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores.

- Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados aos valores de mercado ou de realização.

- Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

- Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 12 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às beneficiárias efetuadas.

Os encargos financeiros dos financiamentos contratados na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados.

Adicionalmente, com o objetivo de mensurar seus ativos imobilizados ao valor justo, a Companhia optou por adotar o conceito de "deemed cost" constante do pronunciamento do CPC 27 e ICP 10, conforme descrito na nota explicativa 12.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

- Arrendamento

**Arrendamento financeiro**

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, sendo registrados no momento inicial como ativo imobilizado em contrapartida do passivo pelo seu valor presente ou valor justo.

**Arrendamento operacional**

Determinados contratos são classificados como arrendamento operacional quando a substância do contrato não atende os requerimentos de arrendamento financeiro. Os pagamentos desses contratos são registrados como despesa no resultado linearmente pelo exercício dos contratos.

- Intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos direitos de exploração decorrentes dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação do ágio.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura a partir de 1º de janeiro de 2009 não são amortizados e têm o seu valor recuperável testado anualmente.

O ágio representa o excesso do custo de uma combinação de negócios sobre, no caso das combinações de negócios concluídas antes de 1º de janeiro de 2010, a participação do Grupo no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos e, no caso das combinações de negócios concluídas a partir de 1º de janeiro de 2010, o valor justo total da data de aquisição dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos.

Para combinações de negócios concluídas antes de 1º de janeiro de 2010, o custo compreende o justo valor dos ativos cedidos, dos passivos assumidos e dos instrumentos patrimoniais emitidos, assim como todos os custos diretos de aquisição. As alterações no valor estimado da consideração contingente decorrente de combinações de negócios concluídas até esta data são tratadas como um ajuste ao custo e, consequentemente, resultam numa mudança no valor contábil do ágio.

Para as combinações de negócios concluídas a partir de 1º de janeiro de 2010, o custo compreende o valor justo dos ativos cedidos, dos passivos assumidos e dos instrumentos patrimoniais emitidos, acrescido do valor de toda a participação minoritária na adquirida mais, se a combinação de negócios for alcançada por etapas, ao valor justo dos juros da participação existentes na adquirida. A consideração contingente está incluída no custo ao valor justo na data da aquisição e, no caso de consideração contingente classificada como um passivo financeiro, reavaliada posteriormente no resultado. Para as combinações de negócios concluídas a partir de 1º de janeiro de 2010, os custos diretos de aquisição são reconhecidos imediatamente como um gasto.

O ágio é capitalizado como um ativo intangível, sendo que qualquer impairment do seu valor contábil é debitado na demonstração consolidada dos resultados abrangentes. Sempre que o valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis exceder o valor justo da contraprestação paga, a diferença será creditada integralmente na demonstração dos resultados abrangentes consolidada na data de aquisição.

- Diferido

A Companhia, apesar de ter a opção de manter, baixou o saldo do seu ativo diferido em 1 de janeiro de 2009 com a finalidade de alinhar as práticas contábeis da controladora Marfrig Alimentos S.A. às práticas contábeis segundo as normas do IFRS para as suas demonstrações financeiras consolidadas.

**3.1.8. Ativo biológico**

Ativos biológicos conforme Deliberação CVM nº 596/09, atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos (animais e/ou plantas vivos) para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. A Companhia classifica bovinos, aves e suínos vivos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com a Deliberação CVM nº 596/09, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

**3.1.9. Redução ao valor recuperável**

Os testes de impairment sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente levados no encerramento do exercício financeiro. Outros ativos não financeiros são submetidos a testes de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantia recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), o ativo é baixado.

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de impairment é realizado em sua unidade geradora de caixa (CGUs); o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. O ágio é alocado no reconhecimento inicial a cada uma das CGUs do Grupo que se espera serem beneficiadas das sinergias da combinação que ocasionou o ágio.

As perdas por impairment estão incluídas no resultado, exceto na medida em que invertam os ganhos anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes. Uma perda por impairment reconhecida para o ágio não é revertida.

**3.1.10. Passivos circulantes e não circulantes**

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

**3.1.11. Provisões**

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldá-lo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**3.1.12. Plano de remuneração baseado em ações**

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentário na nota explicativa nº 24.

**3.1.13. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda é apurado com base no lucro real. O imposto de renda e a contribuição social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Deliberação CVM nº 599/09 – Tributos sobre Lucro, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, manifestando sua opção, de forma irrevogável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos quando o valor contábil de um ativo ou passivo difere de sua base fiscal, exceto para as diferenças decorrentes:

- o reconhecimento inicial do ágio;
- o reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não seja uma combinação de negócios e no momento em que a transação não afete nem o lucro contábil nem o lucro tributável; e
- os investimentos em subsidiárias e entidades controladas em conjunto, em que o Grupo seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença e seja provável que a diferença não reverta no futuro previsível.

O reconhecimento dos ativos fiscais diferidos está restrito às ocasiões em que seja provável que o lucro tributável estará disponível contra os quais a diferença possa ser utilizada.

O valor de ativos e passivos é determinado utilizando-se as alíquotas tributárias vigentes ou substancialmente vigentes na data das demonstrações contábeis e que se espera que sejam aplicáveis quando os (ativos)/passivos diferidos forem (recuperados)/liquidados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando o Grupo possui um direito legalmente exequível de compensar ativos e passivos fiscais circulantes e os ativos e passivos fiscais diferidos se relacionam a esses impostos cobrados pela mesma autoridade fiscal:

- a mesma empresa do grupo tributável; ou
- diferentes entidades do grupo que pretendem liquidar os ativos e passivos fiscais circulantes pelo valor líquido ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada exercício futuro em que valores significativos de ativos e passivos fiscais diferidos devam ser liquidados ou recuperados.

**3.1.14. Juros sobre capital próprio**

Dividendos e juros sobre o capital próprio: a proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social, entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do período contábil a que se referem as demonstrações financeiras, ainda não aprovada pelos acionistas é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

**3.1.15. Lucro por ação****Básico**

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício, conforme preconizado pela deliberação CVM 636/10 (CPC 41 – Resultado por ação), excluindo as ações classificadas como ações em tesouraria.

**Diluído**

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição e também ajustando-se quaisquer outras alterações nas receitas ou despesas que resultariam da conversão das ações ordinárias potenciais diluidoras.

**3.1.16. Ajuste a Valor Presente**

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, os ativos e passivos não circulantes, bem como os ativos e passivos circulantes relevantes, são registrados a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Os ajustes a valor presente foram apurados com base na média entre a taxa Selic – Sistema Especial de Liquidação e Custódia (taxa estabelecida como a de retorno do capital próprio) e a taxa média de captação de recursos no mercado financeiro (taxa estabelecida como a de retorno do capital de terceiros), atingindo assim, o índice médio de 8,63% a.a. em 31 de dezembro de 2010 (8,52% a.a. para 31 de dezembro de 2009).

Os prazos utilizados na apuração do ajuste a valor presente variam de acordo com atividade operacional envolvida, correspondendo à expectativa média do prazo para liquidação, por exemplo: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento, prazo da liquidação dos parcelamentos tributários e outros que sejam necessários.

As taxas praticadas e os prazos estabelecidos, atrelado aos fatores de risco envolvidos nas operações da Companhia, estão perfeitamente refletidos na apuração do valor presente.

**3.1.17. Gastos com emissão de ações**

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 8, aprovado pela Deliberação CVM nº 649/2010, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

**3.1.18. Ações em tesouraria**

Trata-se das ações da Companhia que foram adquiridas pela própria sociedade, mantidas em Tesouraria com finalidade específica de atendimento ao exercício do plano de opções de ações da Companhia, conforme nota explicativa nº 21.3.3. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

**3.1.19. Combinação de negócios**

Combinação de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, o adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios, a partir da data de aquisição, deve ser alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

As combinações de negócios realizadas pela Companhia estão apresentadas na nota explicativa nº 11.

**3.1.20. Consolidação**

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas.

**3.1.21. Participação minoritária**

Para combinações de negócios concluídas a partir de 1º de janeiro de 2010, o Grupo tem a escolha, numa base de combinação de negócios, de reconhecer inicialmente qualquer participação minoritária na adquirida no valor justo da data de aquisição ou, conforme exigido antes de 1º de janeiro de 2010, a parcela proporcional da participação minoritária nos ativos líquidos da adquirida. O grupo escolheu não optar pela utilização do valor justo nas aquisições concluídas até a data.

A partir de 1º de janeiro de 2010, outros resultados abrangentes de subsidiárias não integrais são atribuídos aos proprietários da controladora e a participação minoritária na proporção de suas participações relativas. Antes desta data, as perdas para as quais não há reserva nessas subsidiárias eram atribuídas exclusivamente ao grupo. Em conformidade com as disposições transitórias da IAS 27 (2008), o valor contábil da participação minoritária na data efetiva da alteração não foi atualizado.

**3.2. Demonstrações contábeis consolidadas**

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

Controladas Diretas	Porcentagem de Participação		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	99,99%	99,99%
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	100,00%	100,00%	100,00%
Marfrig Chile S.A.	99,47%	100,00%	99,47%
Inaler S.A.	100,00%	100,00%	100,00%
Frigorífico Tacuarembó S.A.	93,53%	93,45%	93,26%
Weston Importers Ltd.	100,00%	100,00%	100,00%
Maspden Limited	100,00%	100,00%	100,00%
Prestcott International S.A.	100,00%	100,00%	97,99%
Seculum Participações Ltda.	99,00%	99,00%	99,00%
União Frederiquense Partic. Ltda.	99,99%	99,99%	99,84%
QuickFood S.A.	90,05%	81,48%	80,31%
Establecimientos Colonia S.A.	100,00%	100,00%	100,00%
Marfrig Holdings (Europe) BV	100,00%	100,00%	-
Saara Holding (Europe) BV (1)	100,00%	100,00%	-
Columbus Netherlands BV	100,00%	-	-
Marfrig Overseas Ltd.	100,00%	-	-
Marfood USA Inc.	100,00%	-	-
Keystone Foods International Holdings, LLC	100,00%	-	-

(1) Atual denominação da CCKVL Holding BV.

As demonstrações contábeis das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes tendo sido convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo *International Financial Reporting Standards* - IFRS e em dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil e para reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

## 3.2.1. Demonstração do Valor Adicionado

Demonstração do valor adicionado: a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado ("DVA") individuais e consolidadas nos termos da Deliberação CVM nº 557/08, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP. Para IFRS representam informação financeira adicional.

## 4. DISPONIBILIDADES

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e aplicações financeiras, conforme segue:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Caixa e equivalentes de caixa	91.899	405.840	293.469	682.364	617.046	395.662
Aplicações financeiras	2.162.121	2.223.885	480.691	3.193.992	2.416.392	676.002
	<b>2.254.020</b>	<b>2.629.725</b>	<b>774.160</b>	<b>3.876.356</b>	<b>3.033.438</b>	<b>1.071.664</b>

As disponibilidades das empresas controladas são demonstradas de forma consolidada abaixo:

	Brasil			Exterior		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Caixa e equivalente de caixa	112.751	18.298	29.191	477.714	192.908	73.002
Aplicações financeira	168.729	12.372	29	863.142	180.135	195.282
	<b>281.480</b>	<b>30.670</b>	<b>29.220</b>	<b>1.340.856</b>	<b>373.043</b>	<b>268.284</b>

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldo em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista;
- Numerário em trânsito;
- Aplicações financeiras de liquidez imediata.

## 4.1. Caixa e equivalentes de caixa por moeda

Segue abaixo o demonstrativo de caixa e equivalente de caixa por moeda:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Caixa e Bancos:						
Reais	9.298	351.523	255.462	36.746	369.821	284.650
Dólar norte-americano	78.097	54.317	38.007	240.278	145.950	91.859
Euro	-	-	-	124.833	13.335	3.369
Libra esterlina	4.504	-	-	131.529	78.077	2.969
Outros	-	-	-	148.978	9.853	12.815
	<b>91.899</b>	<b>405.840</b>	<b>293.469</b>	<b>682.364</b>	<b>617.046</b>	<b>395.662</b>

## 4.2. Aplicações financeiras

Segue abaixo o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

	Vencimentos	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a. %	Controladora		
					31/12/10	31/12/09	01/01/09
Disponíveis para Venda							
Certificados de depósito Bancário - CDB (2)	24/01/2011 a 18/09/2015	3,04	Real	10,67	1.427.786	600.344	435.182
Operação Compromissada (2)	14/01/2011 a 20/12/2012	1,14	Real	10,72	616.544	1.610.350	38.216
Poupança Aplicação Automática (2)	31/12/2010	-	Real	6,42	31	17	104
Outros (2)	31/12/2010	-	Real	-	967	324	808
					2.045.328	2.211.035	474.310
Empréstimos e recebíveis							
Conta Remunerada	31/3/2014	3,29	Dólar	0,35	54.685	5.333	6.379
					54.685	5.333	6.379
Mantidos até o vencimento							
Nota de Crédito Externa	8/1/2013	2,05	Dólar	0,35	55.406	7.513	-
Nota de Crédito Externa	4/9/2014	3,73	Euro	0,35	6.700	-	-
Títulos de capitalização	29/4/2014	3,38	Real	2,43	191	376	214
					62.297	7.889	214
<b>Total</b>					<b>2.162.310</b>	<b>2.224.257</b>	<b>480.903</b>
<b>Total circulante</b>					<b>2.162.121</b>	<b>2.223.885</b>	<b>480.691</b>
<b>Total não circulante</b>					<b>189</b>	<b>372</b>	<b>212</b>

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

	Vencimentos	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a. %	Consolidado		
					31/12/10	31/12/09	01/01/09
Disponíveis para Venda							
Certificados de depósito Bancário - CDB (2)	31/12/2010 a 18/09/2015	1,20	Real	6,43	1.596.194	611.997	438.017
Certificados de depósito Bancário - CDB (2)	31/12/2010 a 31/03/2011	0,25	Dólar	0,35	23	-	-
Operação Compromissada	14/01/2011 a 20/12/2012	1,14	Real	10,72	616.544	1.610.351	38.216
Títulos e Ações	31/12/2010	0,10	Dólar	4,50	1.676	-	-
Poupança Aplicação Automática (2)	31/12/2010	-	Real	6,42	31	17	104
Prazo Fixo	31/3/2010	0,25	Dólar	7,61	-	126.023	67.651
Circ. nº 1.456	31/12/2010 a 30/06/2011	0,32	Dólar	2,50	40.902	54.112	117.953
Outros (2)	31/12/2010	-	Real	-	968	324	836
					2.256.338	2.402.824	662.777
Empréstimos e recebíveis							
Conta Remunerada	31/12/2010 a 31/03/2014	3,29	Dólar	0,35	54.685	5.333	6.379
					54.685	5.333	6.379
Mantidos até o vencimento							
Nota de Crédito Externa	8/1/2013	2,05	Dólar	0,35	55.406	7.513	-
Nota de Crédito Externa	4/9/2014	3,73	Euro	0,35	6.700	-	-
Títulos de capitalização	31/12/2010 a 29/04/2014	1,53	Real	4,22	8.013	3.548	11.041
CLN	01/01/2013 a 31/12/2015	4,36	Dólar	8,00	820.540	-	-
					890.659	11.061	11.041
<b>Total</b>					<b>3.201.682</b>	<b>2.419.218</b>	<b>680.197</b>
<b>Total circulante</b>					<b>3.193.992</b>	<b>2.416.392</b>	<b>676.002</b>
<b>Total não circulante</b>					<b>7.690</b>	<b>2.826</b>	<b>4.195</b>

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

## 4.2.1. Certificado de Depósito Bancário - CDB

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 99% a 107%.

## 4.2.2. Operação Compromissada

Operações lastreadas em debêntures, que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 100% a 100,5%.

## 4.2.3. Fundo de Investimentos Referenciado DI

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a remuneração está situada entre 98% a 100,5%.

## 4.2.4. CLN – Credit linked note

Operação estruturada com banco de primeira linha no exterior, as aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares americanos e remuneradas a uma taxa fixa.

## 4.2.5. Poupança Aplicação Automática

Os saldos em conta-corrente remanescentes diariamente, em reais, são transferidos automaticamente para esta modalidade de aplicação, sendo remunerados por taxas praticadas no mercado financeiro.

## 4.2.6. Prazo Fixo

As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares norte-americanos, não existindo remuneração, sendo esta operação específica do Uruguai.

## 4.2.7. Circular nº 1.456

As aplicações desta modalidade referem-se a operações oriundas de exportação, efetuadas em dólares norte-americanos junto ao Banco Central do Uruguai, remuneradas à taxa pré-fixada, sendo realizadas entre 180 e 270 dias antes da exportação.

## 4.2.8. Conta Remunerada

Trata-se de valores recebidos em dólares americanos, oriundos de exportações e operações financeiras, mantidos em contas no exterior. A remuneração é efetuada sobre uma taxa pré-fixada.

## 4.2.9. Nota de Crédito Externa

As aplicações desta modalidade são efetuadas em Euro e Dólar e são remuneradas a uma taxa pré-fixada.

## 4.2.10. Títulos de Capitalização

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas à variação da Taxa Referencial (TR).

## 5. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Valores a receber - clientes nacionais	245.864	300.408	191.182	1.117.767	563.777	496.230
(-) Ajuste a valor presente	(7.916)	(9.425)	-	(7.916)	(9.660)	-
	237.948	290.983	191.182	1.109.851	554.117	496.230
Valores a receber - clientes internacionais	385.032	243.982	169.426	533.385	265.674	402.552
(-) Adiantamentos de Câmbios	(230.860)	(20.280)	(50.660)	(281.291)	(20.280)	(91.675)
(-) Ajuste a valor presente	-	(1.831)	-	-	(2.182)	-
	154.172	221.871	118.766	252.094	243.212	310.877
<b>392.120</b>	<b>512.854</b>	<b>309.948</b>	<b>1.361.945</b>	<b>797.329</b>	<b>807.107</b>	
Valores a vencer	387.546	502.892	297.944	1.102.225	711.697	690.449
Valores vencidos						
de 1 a 30 dias	3.681	10.233	9.657	318.673	79.311	75.156
de 31 a 60 dias	537	2.082	161	81.533	11.738	23.594
de 61 a 90 dias	356	1.166	205	43.463	8.783	5.992
Acima de 90 dias	4.267	4.688	1.981	81.954	21.570	40.150
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACE'S	-	-	-	(204.476)	-	-
(-) Ajuste a valor presente	-	(5.041)	-	-	(5.627)	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.267)	(3.166)	-	(61.427)	(30.143)	(28.234)
	<b>392.120</b>	<b>512.854</b>	<b>309.948</b>	<b>1.361.945</b>	<b>797.329</b>	<b>807.107</b>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Com o objetivo de chegar à melhor estimativa possível, no que tange à realização dos referidos créditos, e assim, constituir adequadamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa em 31 de dezembro de 2010, a Administração da Companhia analisou aspectos peculiares a respeito de seus clientes, tais como: ramo de negócio, situação do crédito em geral, a conjuntura econômica de mercado e ainda os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável.

A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o Departamento de Contas a Receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.

A movimentação da provisão para riscos de crédito está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 01/01/09</b>	-	<b>(28.234)</b>
Créditos provisionados no exercício	(3.166)	(29.149)
Créditos recuperados no exercício	-	30.511
Créditos baixados definitivamente da posição	-	(4.334)
Variação cambial	-	1.063
<b>Saldo em 31/12/09</b>	<b>(3.166)</b>	<b>(30.143)</b>
Créditos provisionados no exercício	(1.790)	(62.025)
Créditos recuperados no exercício	481	59.599
Créditos baixados definitivamente da posição	208	(29.485)
Variação cambial	-	627
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>(4.267)</b>	<b>(61.427)</b>

Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.

A conjuntura econômica atual já apresenta tendência de melhora no tocante às vendas e volume de crédito no mercado, o que reflete no poder de compra dos clientes e no pagamento dentro do prazo.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.16.

## 6. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Produtos acabados	728.852	793.173	530.046	1.913.454	1.110.794	953.616
Matérias-primas	-	-	-	314.785	111.705	161.283
Embalagens e Almoarifados	25.220	27.981	25.062	236.442	125.323	126.158
(-) Provisão	(177.948)	(168.950)	(97.300)	(215.367)	(199.524)	(121.861)
	<b>576.124</b>	<b>652.204</b>	<b>457.808</b>	<b>2.249.314</b>	<b>1.148.298</b>	<b>1.119.196</b>

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa nº 3.1.7.

Os saldos da provisão para ajuste ao valor de mercado são principalmente relacionados a uma redução no custo ou ajuste de mercado relacionados aos impactos em certas matérias-primas adquiridas pela Companhia e que tiveram um declínio nos preços de vendas dos produtos prontos. Como resultado de valores mais elevados em matérias-primas mais custos estimados de conclusão da produção, em um montante superior ao preço de venda menos custos estimados de vendas, a Companhia reconheceu ajustes ao valor líquido de realização, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 01/01/09</b>	<b>97.300</b>	<b>121.861</b>
Constituição de provisão	17.650	77.663
<b>Saldo em 31/12/09</b>	<b>168.950</b>	<b>199.524</b>
Reversão de provisão	-	(8.711)
Constituição de provisão	8.998	24.554
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>177.948</b>	<b>215.367</b>

## 7. ATIVOS BIOLÓGICOS

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ativo biológico - gado	118.058	22.582	22.588	293.914	77.205	28.550
Ativo biológico - aves	-	-	-	218.346	86.606	96.621
Ativo biológico - suínos	-					

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

A movimentação da provisão por não realização dos impostos a recuperar está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 01/01/09</b>	<b>(123.361)</b>	<b>(137.873)</b>
Constituição de provisão	(61.111)	(68.463)
<b>Saldo em 31/12/09</b>	<b>(184.472)</b>	<b>(206.335)</b>
Constituição de provisão	(55.015)	(61.699)
<b>Saldo em 31/12/10</b>	<b>(239.486)</b>	<b>(288.034)</b>

9. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Partes relacionadas	1.130.316	1.213.338	1.003.953	-	-	-
Outros títulos a receber	4.684	2.269	23.296	13.955	3.068	363
<b>Total</b>	<b>1.135.000</b>	<b>1.215.607</b>	<b>1.027.219</b>	<b>13.955</b>	<b>3.068</b>	<b>363</b>
Ativo Circulante	110.753	-	-	2.877	-	-
Ativo não Circulante	1.024.247	1.215.607	1.027.219	11.078	3.068	363

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota explicativa nº 9.1.

9.1. Partes relacionadas

As tabelas abaixo, exceto quando se tratar das operações vinculadas ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e a Sra. Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, únicos sócios da MMS Participações S.A., mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais, em 31 de dezembro de 2010, as quais não devem ser consideradas como partes relacionadas à Companhia, visto que tais operações integram o curso regular dos negócios e são eliminadas no consolidado da Companhia, não tendo qualquer impacto nos seus resultados e, portanto, não causando quaisquer efeitos aos seus acionistas:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	-	-	11.263	-	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	2.480	26	7.551	-	-
Inaler S.A.	-	3.683	-	8.101	-	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	8.770	-	-	-	-	19.340
Weston Importers Ltd.	24.346	3	-	-	-	33.313
Establecimientos Colonia S.A.	-	1.945	-	4.664	-	-
Cledinor S.A.	-	945	-	6.782	-	-
Quickfood S.A.	-	8.973	1.119	14.276	-	-
Moy Park Limited	-	-	1.108	-	-	-
Kitchen Ranger	-	-	-	-	-	-
Grupo Mabella	8.827	5.038	63.224	-	21.527	241
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	15.073	49.900	540.452	426.950	116.358	-
Pampeano Alimentos S.A.	12.144	112	173.144	103	54.782	-
Seara Holding BV (1)	112	7.789	22.891	1.002	1.005	1.099
Zendaleather S.A. (ZENDA)	20	-	9.469	16.363	-	37
Marfood USA	-	16	62.000	-	-	-
Maspfen Limited	-	-	-	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	-	-	201.767	3.930	3.567	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	-	-	-	-
Marfrig Holdings BV	-	-	20.020	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	-	-	27.601	939	18.032	84.253
MBL Alimentos Ltda.	-	-	4	275	-	776
Mas Frangos Part. Ltda.	-	-	3.194	-	-	-
Penasul Alimentos Ltda.	-	-	223	58.795	-	3.311
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	-	-	81	-	-	451
Columbus Netherlands BV	-	-	-	-	-	-
Marfrig Overseas	-	-	3.293	-	-	-
Keystone Foods International Holdings LLC	-	-	700	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	5.984	-	41.057	-	-
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	-	-	-	-	-	-
	-	3.888	-	17.034	-	-
<b>69.292</b>	<b>90.756</b>	<b>1.130.316</b>	<b>77.374</b>	<b>582.275</b>	<b>317.529</b>	

(1) Atual denominação da CCKVL Holding BV.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Argentine Breeders & Packers S.A.	1.491	1.754	28.767	3.480	2.474	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	548	116.457	3.925	-	-
Inaler S.A.	-	125	6.509	2.515	-	-
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	1.643	-	-	-	-	8.127
Weston Importers Ltd.	45.195	-	-	441	-	54.850
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	-	2.091	7.831	650	19.324	-
Pampeano Alimentos S.A.	11.654	9	79.413	198	58.234	-
Cledinor S.A.	-	537	-	2.876	-	-
Frigorífico Mabella Ltda.	6.719	4.695	421.755	18.068	661	-
Maspfen Limited	-	-	78	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	5.868	-	114.696	3.818	5.432	-
Marfood USA Inc.	-	-	54.255	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	855	-	5.932	-	-
Quickfood S.A.	-	1.752	-	5.372	-	-
Moy Park Limited	-	-	17.443	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	69	-	-	-
Marfrig Holdings BV	-	-	276.158	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	6.105	-	35.767	16.256	76.339	-
MBL Alimentos Ltda.	-	-	69	-	1.079	-
Mas Frangos Part. Ltda.	-	-	2.935	-	-	-
Penasul Alimentos Ltda.	3.934	-	-	61.865	39	2.192
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	1.073	-	51.136	-	-	42
Seara Holding BV (1)	-	-	-	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	3.746	-	21.134	-	-
<b>83.682</b>	<b>16.112</b>	<b>1.213.338</b>	<b>61.865</b>	<b>84.704</b>	<b>228.754</b>	

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Argentine Breeders & Packers S.A.	-	-	39.277	-	-	4.208
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	936	16.087	-	-	3.935
Inaler S.A.	-	1.056	10.035	-	-	4.282
Marfrig Chile Inversiones Ltda.	-	-	168	-	-	-
Weston Importers Ltd.	7.186	-	-	-	-	15.040
Frigoclass Alimentos S.A.	-	-	306	43.107	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	-	-	-	102	-	63.976
Cledinor S.A.	-	1.513	-	-	-	4.428
Frigorífico Mabella Ltda.	-	-	136.878	-	-	10.140
Maspfen Limited	-	-	104	-	-	-
Dagranja Agroindustrial Ltda.	-	-	66.846	-	-	-
Mirab USA	-	-	68.671	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	1.640	-	4.195	-	-
Quickfood S.A.	-	4.614	-	4.366	-	-
Moy Park Limited	-	-	23.370	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	626.660	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda.	-	-	15.551	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	843	-	17.210	-	-
<b>7.186</b>	<b>10.602</b>	<b>1.003.953</b>	<b>43.209</b>	<b>52.764</b>	<b>79.016</b>	

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Marcos Antonio Molina dos Santos	5.984	3.746	843	41.057	21.134	17.210
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	3.888	-	-	17.034	-	-
<b>9.871</b>	<b>3.746</b>	<b>843</b>	<b>58.091</b>	<b>21.134</b>	<b>17.210</b>	

A acionista controladora da Companhia, MMS Participações S.A., e seus únicos sócios, avalizaram alguns dos contratos financeiros. Não foram pagos quaisquer valores à acionista controladora e seus sócios pelas garantidas oferecidas. Em caso de inadimplimento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente da acionista controladora e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia. O Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e sua esposa, por meio da Maremar – Administração de Bens S/C Ltda., a qual é controlada por eles, adquiriram uma propriedade no Estado de São Paulo em 27 de abril de 2007, na qual são desenvolvidos estudos genéticos para aprimoramento de raças bovinas de corte. A partir de meados de 2008 a propriedade passou a operar um confinamento para 7.800 animais, cujo abate é realizado pelas unidades frigoríficas de bovinos da Companhia. Não há relacionamentos com outros diretores e acionistas do Grupo Marfrig.

As operações mencionadas no parágrafo anterior foram realizadas em alinhamento com os preços de mercado da arroba do boi praticados pela Companhia na data da aquisição, com base nos parâmetros valorativos indicados e divulgados pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração deverá aprovar qualquer transação ou conjunto de transações cujo valor anual seja igual ou superior ao valor de alçada da Diretoria, definido pelo próprio Conselho de Administração, envolvendo a Companhia e qualquer parte relacionada, direta ou indiretamente, sendo parte relacionada definida como qualquer administrador da Companhia, empregado ou acionista que detenha, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital social.

Todos os relacionamentos entre coligadas e controladas da Companhia estão demonstrados na nota explicativa nº 1 – CONTEXTO OPERACIONAL.

Os relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig são representados por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro, sempre em condições semelhantes às que seriam aplicáveis às partes não relacionadas.

As transações de mútuos entre as empresas relacionadas são geridas por contratos, estipulando prazos, taxas e condições diversas. O prazo médio dos contratos é de 2 anos. As taxas de mútuos variam de 1% a.a. até 3% a.a. + LIBOR (London Interbank Offered Rate), sendo esta última aplicada nas transações com as empresas controladas no exterior.

As transações de compra ou venda acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, provisão para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves, ovinos e suínos.

As operações entre as empresas controladas não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

10. IMPOSTOS FEDERAIS DIFERIDOS - ATIVO

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Imposto de renda	282.505	166.139	230.078	693.552	231.890	260.308
Contribuição social	103.409	59.809	82.829	199.548	78.766	89.346
<b>385.914</b>	<b>225.948</b>	<b>312.907</b>	<b>893.100</b>	<b>310.656</b>	<b>349.654</b>	
Ativo circulante	-	-	-	-	-	-
Ativo não circulante	385.914	225.948	312.907	893.100	310.656	349.654

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração das Companhias. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente contingências fiscais, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

Referem-se ao imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social de exercícios anteriores, bem como apurados sobre prejuízos fiscais, adições temporárias e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo do exercício de 2011 a 2017.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial 01 de janeiro de 2009	202.644	72.953	226.421	77.147
Ajustes adição IFRS	-	-	-	-
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	27.434	9.876	33.887	12.199
Saldo ajustado 01 de janeiro de 2009	230.078	82.829	260.308	89.346
(-) Realização por aproveitamento fiscal do ágio	(18.359)	(6.602)	(14.212)	(4.989)
(-) Aproveitamento fiscal no Novo Refis	(29.444)	(10.600)	(35.655)	(12.845)
(-) Realização de tributos sobre prejuízo fiscal	(27.616)	-	(10.435)	(375)
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	-	-	(5.567)	(14.934)
Tributos diferidos sobre base de cálculo negativa de CSL	-	-	-	15.186
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	(9.951)	-	(3.383)
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	11.480	4.133	14.671	5.441
Outros	-	-	22.780	5.319
<b>Saldo final 31 de dezembro de 2009</b>	<b>166.139</b>	<b>59.809</b>	<b>231.890</b>	<b>78.766</b>

Descrição	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial 01 de janeiro de 2010	166.139	59.809	231.890	78.766
(-) Realização por aproveitamento fiscal do ágio	(19.596)	(7.051)	(19.864)	(7.051)
(-) Realização de tributos sobre prejuízo fiscal	(8.275)	-	(23.477)	(859)
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	129.543	22.608	323.244	11.951
Tributos diferidos sobre base de cálculo negativa de CSL	-	25.748	-	116.544
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	(2.979)	-	(18.977)
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	2.235	789	35.990	11.700
(-) Realização de tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	(19)	(7)	(6.272)	(2.772)
Ajuste IFRS	12.478	4.492	26.829	8.982
Reversão de provisão para não realização de diferidos	-	-	(10.904)	19
Outros	-	-	136.116	1.245
<b>Saldo final 31 de dezembro de 2010</b>	<b>282.505</b>	<b>103.409</b>	<b>693.552</b>	<b>199.548</b>

A expectativa de recuperabilidade dos saldos de ativos diferidos da Companhia e suas controladas estão baseadas em laudo de avaliação, elaborado por profissionais especializados. O valor de uso dos créditos é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, resultado das melhores expectativas da Companhia para futuras gerações de lucros tributáveis. As projeções de fluxo de caixa descontado levaram em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado e histórico de rentabilidade de cada segmento. As taxas de desconto variaram entre 8,9% a 11% a.a. dependendo de características específicas do negócio, dos países em que atua.

A expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido" está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
2010	-	-
2011	61.565	126.494
2012	198.448	296.261
2013	125.901	275.139
2014	-	165.274
2015 a 2017	-	29.932
	<b>385.914</b>	<b>893.100</b>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia realizou R\$ 79.272 do "Ativo Fiscal Diferido", tendo em vista o aproveitamento fiscal do ágio e a compensação com prejuízo fiscal e base negativa de CSLL.

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009**  
(Valores expressos em milhares de reais)

Para fins de adoção do IFRS 3 (R), foram determinados os valores justos dos ativos adquiridos e passivos assumidos. O preço de aquisição foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, tendo sido considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros das entidades adquiridas tais como marcas e lista de clientes, quando aplicável. As despesas incorridas na aquisição foram reconhecidas no resultado da Companhia, quando incorridas, não fazendo parte do custo de aquisição. Foram analisados os passivos contingentes conforme a definição do IAS 37 (Provisão e Passivo e Ativos Contingentes) em conformidade com a exceção permitida pelo IFRS 3 (R) com a finalidade de inclusão no balanço de aquisição determinadas provisões contingentes que não seriam provisionadas conforme os requerimentos do IAS 37. Abaixo estão as informações de combinação de negócios ocorridas a partir da compra do Grupo MoyPark até 31 de dezembro de 2010.

**11.3.1. Aquisição do Grupo OSI em 01 de outubro de 2008:**

A Companhia por meio de sua subsidiária MoyPark Holding Europe Limited adquiriu em 01 de outubro de 2008 o controle da MoyPark, Kitchen Range e, operações no Brasil do Grupo OSI pelo valor de R\$ 1.161 mil (equivalente a USD\$ 606.243) após ajuste do valor inicial de compra. O valor de compra foi representado por R\$ 550.781 em dinheiro pago na data da transação, 20.117.000 ações da Marrfig Alimentos S.A. entregue aos antigos controladores do Grupo MoyPark, e uma contraprestação contingente ("earn-out payment") no valor de R\$ 421.146 (equivalente a USD\$ 220.000) no caso de a empresa adquirida atingir determinados índices de performance futuros. A Administração da Companhia, com base em avaliação de projeções de performance da referida empresa consideradas na data da aquisição, concluiu que deveria incluir no valor do preço de compra o referido pagamento contingente. O pagamento da contraprestação contingente é feita à medida que determinados índices de performance forem atingidos, sendo a data limite para pagamento 31 de outubro de 2011.

Os negócios do Grupo OSI no Brasil e em diversos países da Europa incluiu 15 plantas no segmento de produtos processados e industrializados de aves e outras proteínas animais. Os negócios brasileiros do Grupo OSI adquiridos foram: Brasilo Produtos de Carnes Ltda. (importante fornecedor de redes de "fast food" em produtos de valor adicionado de carne e de aves), Penasul Alimentos Ltda. (produtos industrializados de frangos e suínos, com produção vertical integrada e detentora da marca "Pena Branca" no Sul do País) e Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. (abate de frangos com produção vertical integrada).

Na Europa, os negócios do Grupo Moy Park eram baseados no Reino Unido, em um conjunto de unidades na Irlanda do Norte, Inglaterra, França e Holanda que abrange o maior negócio verticalmente integrado de produtos industrializados, *in-natura* e de valor adicionado em Frango do Reino Unido e com operações de processados também na França. A aquisição incluiu ainda a Kitchen Range Foods, com atividades na produção e distribuição de produtos alimentícios, incluindo congelados, vegetais e panificação no Reino Unido e a Albert Van Zoonen BV, com atividades na produção e distribuição de produtos de valor adicionado congelados na Holanda.

O quadro a seguir resume os efeitos dos ajustes do IFRS 3 (R) sobre o acervo líquido da empresa adquirida versus o preço de compra resultando no Ágio gerado nesta combinação de negócios:

	R\$ mil
Patrimônio Líquido sem ajustes de Combinação de Negócios	362.814
Ajustes de Combinação de Negócios	
(-) Baixa intangível	(4.344)
(+) Mais valia do ativo imobilizado	256.569
(+) Marcas e patentes	570.474
(+) Outros	83.226
	905.925
Taxa de imposto de renda	28%
Imposto Diferido	(254.875)
Patrimônio líquido ajustado por Combinação de Negócio	1.013.863
Valor de compra	1.160.531
(=) Goodwill da combinação de negócio	146.668

A baixa de intangível no valor de R\$ 4.344 representa o reconhecimento por perda de *impairment* de antigos valores de intangíveis os quais foram julgados como não recuperáveis. A mais valia do ativo imobilizado no valor de R\$ 256.569 foi apurada com base na avaliação de especialistas na data da aquisição. A mais valia apurada nos 95% dos ativos foi então extrapolada para o restante dos ativos. A mais valia foi apurada tomando por base o custo de reposição ajustado pelo custo de depreciação proporcional considerando a vida útil identificada por especialistas.

A valorização de marcas no valor de R\$ 570.474 representa a atribuição de valor para as marcas Moy Park e Kitchen Range, enquanto a valorização da lista de clientes de R\$ 83.226 foi feita com base no retorno esperado que esses clientes irão gerar no futuro. Tanto o valor das marcas quanto o valor da lista de clientes foi apurado com base no "relief-from-royalty method", que é uma derivação do "income approach". Esta metodologia é amplamente utilizada por especialistas na valorização de marcas, patentes, licenças e outros intangíveis, e considera que o intangível seria de propriedade de outra entidade, a qual cobraria um *royalty* pela utilização pelo privilégio de uso do mesmo.

Não foram identificados passivos contingentes conforme a definição do IAS 37 (Provisão e Passivo e Ativos Contingentes) em conformidade com a exceção permitida pelo IFRS 3 (R) para inclusão no balanço de aquisição determinadas provisões contingentes que não seriam provisionadas conforme os requerimentos do IAS 37.

O imposto de renda diferido, calculado com base na alíquota vigente no país onde a empresa opera, está sendo apurado sobre as diferenças temporárias geradas na combinação de negócios.

**11.3.2. Aquisição do Grupo SEARA em 04 de janeiro de 2010:**

A Companhia por meio da Seara Holding Europe BV (nova denominação social de Seara CCKVL) adquiriu em 04 de janeiro de 2010 100% do Grupo Seara Alimentos S.A. e suas afiliadas na Europa e na Ásia. Não existe contraprestação contingente no acordo de compra e venda do Grupo SEARA.

A Seara atua no negócio brasileiro de proteínas animais (aves, suínos e industrializados), compreendendo operações através de suas afiliadas na Europa e na Ásia, além de 12 plantas no segmento de produtos processados de valor adicionado e um terminal portuário.

O quadro a seguir resume os efeitos dos ajustes do IFRS 3 (R) sobre o acervo líquido da empresa adquirida versus o preço de compra resultando no ganho na combinação de negócios:

	R\$ mil
Patrimônio Líquido sem ajustes de Combinação de Negócios	636.720
Ajustes de Combinação de Negócios	
(-) Acerto de valorização de estoque	(18.476)
(+) Mais valia do ativo imobilizado	772.759
(+) Valor atribuído à marca SEARA	592.650
(-) Passivo Contingente	(40.601)
	1.346.933
Taxa de imposto de renda	94%
Imposto Diferido	(457.957)
Patrimônio líquido ajustado por Combinação de Negócio	1.485.095
Valor de compra	1.291.481
(=) Ganho na combinação de negócio	193.614

O ajuste reduzindo estoques no valor líquido de R\$ 18.476 foi decorrente de complemento de provisão para realização no valor de R\$ 25.193 menos o efeito de mais valia por valor justo de R\$ 6.717.

A mais-valia do ativo imobilizado no valor de R\$ 772.759 foi apurada por especialistas contratados pela Companhia na data da aquisição. A mais valia foi apurada com base no método de custo de reposição versus o preço de mercado de bens em mesmas condições. De forma sumária, os métodos de valorização consideraram os preços comparativos de mercado de bens usados versus valor de reposição. A principal razão do grande valor de mais-valia é decorrente do fato de os ativos do Grupo Seara estarem significativamente depreciados na data de avaliação segundo as normas contábeis vigentes à época. A definição de valor da marca SEARA no montante de R\$ 592.650 também foi apurada com base no "relief-from-royalty method", que é uma derivação do "income approach". Esta metodologia é amplamente utilizada por especialistas na valorização de marcas, patentes, licenças e outros intangíveis, e considera que o intangível seria de propriedade de outra entidade, a qual cobraria um *royalty* pela utilização pelo privilégio de uso do mesmo. A principal razão para a valorização da marca SEARA é decorrente da grande penetração da mesma no mercado brasileiro.

Foi identificado um passivo contingente no valor de R\$ 40.601 conforme a definição do IAS 37 (Provisão e Passivo e Ativos Contingentes) em conformidade com a exceção permitida pelo IFRS 3 (R) para inclusão no balanço de aquisição determinadas provisões contingentes que não seriam provisionadas conforme os requerimentos do IAS 37. Tal passivo contingente foi avaliado no período subsequente à combinação de negócios conforme requer o IFRS 3 (R) entre o maior montante entre o valor original do passivo originalmente constituído e o valor que seria apurado conforme o IAS 37. Tal passivo, conforme o IFRS 3 (R), será baixado somente quando houver a extinção do respectivo fato gerador.

O imposto de renda diferido, calculado com base na alíquota vigente no país onde a empresa opera, está sendo apurado sobre as diferenças temporárias geradas na combinação de negócios.

**11.3.3. Aquisição da Gidény S.A. (Grupo Zenda) em 20 de janeiro de 2010:**

A Companhia adquiriu em 20 de janeiro de 2010, 51% da Gidény S.A. (Grupo Zenda) e suas afiliadas na América Latina, África do Sul, Estados Unidos e Europa. Não existe contraprestação contingente no acordo de compra e venda do Grupo Zenda.

O Grupo Zenda é localizado no Uruguai e tem como principal atividade a industrialização e comercialização de couros acabados e cortados.

O quadro a seguir resume os efeitos dos ajustes do IFRS 3 (R) sobre o acervo líquido da empresa adquirida versus o preço de compra resultando no ganho na combinação de negócios:

	R\$ mil
Patrimônio Líquido sem ajustes de Combinação de Negócios	62.561
Ajustes Combinação de Negócios	
(+) Ajuste dos estoques a fair value	7.891
(+) Mais valia do ativo imobilizado	27.002
(+) Outros	25.167
	60.061
Taxa Fiscal média	29%
Imposto Diferido	(16.724)
Patrimônio líquido ajustado por Combinação de Negócio	105.897
Valor de compra	68.049
Ajuste de preço de compra	(17.399)
Valor de compra ajustado	50.650
(=) Ganho na combinação de negócio	(55.247)

O valor do intangível representado pela lista de clientes de R\$ 25.167 foi feita com base metodologia de cálculo que considerou o "relief-from-royalty method", que é uma derivação do "income approach".

O ajuste de estoque foi decorrente da apuração do seu valor justo na data de aquisição considerando preços de mercado. A mais valia do imobilizado foi apurada por especialistas contratados pela Companhia considerando preço de reposição versus preços de mercado de bens usados.

O imposto de renda diferido, calculado com base na alíquota vigente no país onde a empresa opera, está sendo apurado sobre as diferenças temporárias geradas na combinação de negócios.

**11.3.4. Aquisição da O'Kane Poultry em 03 de agosto de 2010:**

A Companhia por meio da Moy Park adquiriu em 03 de agosto de 2010 100% da O'Kane Poultry pelo montante de R\$ 73.509 (equivalente a \$ 26.200 libras esterlinas), sendo 50% do preço pago na data da aquisição e o restante a ser pago em junho de 2011. O valor pago aproximou-se dos ativos líquidos adquiridos, sendo os efeitos de ajustes de valor justo considerados imateriais. A Companhia apurou um ganho na combinação de negócios no valor de R\$ 6.474.

A O'Kane Poultry Ltd. é uma empresa verticalmente integrada em carne de aves e perus traz à Moy Park diversificação em produtos que incluem perus e frangos.

**11.3.5. Aquisição da Keystone Foods em 01 de outubro de 2010:**

A Companhia adquiriu em 01 de outubro de 2010 100% da Keystone Foods e suas afiliadas na Europa e na Ásia. Não existe contraprestação contingente no acordo de compra e venda da Keystone Foods International.

A Keystone Foods é uma empresa com atuação global na área de desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de alimentos à base de carnes de aves, peixes, suínos e bovinos, especializada no canal "food service", com operações nos Estados Unidos, Europa e Ásia.

O quadro a seguir resume os efeitos dos ajustes do IFRS 3 (R) sobre o acervo líquido da empresa adquirida versus o preço de compra resultando no ganho na combinação de negócios:

	R\$ mil
Patrimônio Líquido sem ajustes de Combinação de Negócios	103.609
Ajustes Combinação de Negócios	
(-) Contratos onerosos	(19.541)
(+) Mais valia ativo Imobilizado	185.662
(+) Valor atribuído a marca Keystone	394.410
(+) Outros	657.013
	1.321.153
Imposto Diferido	(184.512)
Patrimônio líquido ajustado por Combinação de Negócio	1.136.641
Valor de compra	1.525.204
(=) Goodwill da combinação de negócio	388.563

A mais valia do ativo imobilizado no valor de R\$ 185.675 foi apurada por especialistas contratados pela Companhia com base nos ativos na data da aquisição. A mais valia foi apurada com base na combinação de dois métodos de cálculo, o custo de reposição e o valor justo do bem apurado em condições normais de negócio.

A determinação do valor da marca Keystone Foods e lista de clientes no montante de R\$ 1.051.422 (R\$ 394.409 de marca e R\$ 657.013 de lista de clientes) também foram apuradas com base no "relief-from-royalty method", que é uma derivação do "income approach". Esta metodologia é amplamente utilizada por especialistas na valorização de marcas, patentes, licenças e outros intangíveis, e considera que o intangível seria de propriedade de outra entidade, a qual cobraria um *royalty* pela utilização pelo privilégio de uso do mesmo. A principal razão para a valorização da lista de clientes deve-se ao principal cliente da entidade.

O ajuste de provisão de contratos onerosos no valor de R\$ 19.541 foi feita com base na revisão de determinados contratos para os quais foram estimadas perdas na realização dos mesmos. O valor da provisão foi apurado pelo seu valor presente. O imposto de renda diferido, calculado com base na alíquota vigente nos países onde a empresa opera, está sendo apurado sobre as diferenças temporárias geradas na combinação de negócios.

Tais investimentos foram devidamente atualizados por equivalência patrimonial, uma vez que se trata de companhias controladas. As demonstrações contábeis de tais empresas, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, foram elaboradas em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas e foram revisadas por auditores independentes, tendo sido convertidas às práticas contábeis emanadas do *International Financial Reporting Standards - IFRS* e elaboradas em dólares norte-americanos (US\$) e, posteriormente, convertidas às normas contábeis aplicáveis no Brasil, na moeda local.

**12. IMOBILIZADO**

Conforme mencionado na nota explicativa 2, em atendimento à orientação prevista no CPC 27 (Ativo imobilizado) e ICPC 10 (Esciarecimentos sobre o CPC 27 e o CPC 28), a Companhia e suas controladas nacionais adotaram o valor justo como custo atribuído do ativo imobilizado, principalmente para as classes como segue:

Classe de Imobilizado	Controladora e Consolidado	
	Metodologia adotada	Comparativo de dados de mercado
Terenos	Método Evolutivo	Método Evolutivo
Edificações e prédios	Método Evolutivo	Método Evolutivo
Máquinas e equipamentos	Método Evolutivo	Método Evolutivo
Móveis	Método Evolutivo	Método Evolutivo
Instalações industriais	Método Evolutivo	Método Evolutivo
Equipamentos informática	Método Evolutivo	Método Evolutivo
Veículos	Método Evolutivo	Método Evolutivo
Método Comparativo de dados de mercado – de acordo com a NBR 14.653 da ABNT		
Método Evolutivo – item 8.2.4 da NBR 14.653-2 da ABNT		

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por avaliadores independentes conforme abaixo indicado:

Companhias	Data base	Divisão	Empresa Avaliadora	Grupo Marrfig Valor do Laudo R\$
Marrfig Alimentos S.A. - controladora	31.12.2008	Bovinos	Câmara de Consultores Associados Ltda. - CCA	1.060.895
Maspfen Ltd./Pampeano	31.12.2008	Bovinos	Câmara de Consultores Associados Ltda. - CCA	82.896
Seara Holdings (Europe) B.V.	31.12.2009	Aves e Suínos	Câmara de Consultores Associados Ltda. - CCA	1.431.196
Secculum Participações Ltda.	31.12.2009	Aves e Suínos	Mercato Assessoria e Avaliações Ltda.	10.952
União Frederiquense	31.12.2009	Aves e Suínos	Mercato Assessoria e Avaliações Ltda.	1.022.270
Marrfig Holding (Europe) - B.V. - Moy Park	NA	Aves e Suínos	Não aplicado (business combination)	255.555

<b>Total laudo de valores brutos</b>	<b>3.863.764</b>
<b>(-) Depreciação de laudo - idade aparente</b>	<b>(2.318.169)</b>
<b>Total impacto "Deemed Cost"</b>	<b>1.545.595</b>

O laudo foi elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas pela NORMA NBR-14.653, especificamente, a saber: NBR - 14.653-1, NBR - 14.653-2 e NBR - 14.653-5 da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, e estrita observância dos postulados constantes dos Códigos de Ética Profissional do CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e do IEL - Instituto de Engenharia Legal, além das demais determinações contidas na legislação pertinente.

**Considerações das inspeções técnicas:**

1. Vistoria
2. Títulos de propriedade e outros documentos
3. Caracterização do local
4. Caracterização da unidade industrial avaliada
5. Avaliação da área de terra, benfeitorias e instalações
6. Valor total das benfeitorias, instalações e área de terra
7. Avaliação de máquinas, equipamentos, móveis e demais itens
8. Conclusão
9. Anexos

A adoção dessa avaliação em 1º de janeiro de 2009 resultou em um ajuste de R\$ 1.545.595, sendo R\$ 324.007 no ativo imobilizado da Controladora e de R\$ 1.221.590 nos ativos das empresas controladas. Sobre o ajuste constituiu-se imposto de renda e contribuição social diferidos - passivos no valor de R\$ 525.502. A contrapartida desses valores foi registrada no patrimônio líquido da Companhia e das controladas, no grupo de "Ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes.

Cumprido salientar que os valores de *deemed cost* são decorrentes dos ajustes de *business combination* conforme já descrito na nota explicativa nº 11.

As controladas localizadas no exterior não exerceram a opção de adoção do custo atribuído para seus ativos imobilizados, visto que não identificou bens de valores relevantes com valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo.

A Companhia e suas controladas nacionais efetuaram a revisão das taxas de depreciação de seus ativos imobilizados ao final do exercício de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos conforme demonstrado abaixo para o exercício de 2010. A avaliação da vida útil dos ativos foi efetuada com auxílio das empresas especializadas supracitadas.

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como para os exercícios a partir de 01 de janeiro de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

Classe de Imobilizado	Metodologia adotada	Controladora e Consolidado	
		Depreciação Anterior	Depreciação Atual
Terenos	Comparativo dados de mercado	-	-
Edificações e prédios	Método Evolutivo	4%	1,6% a 50,0%
Máquinas e equipamentos	Método Evolutivo	10%	3,6% a 25,0%
Móveis	Método Evolutivo	10%	5,6% a 25,0%
Instalações industriais	Método Evolutivo	5%	3,7% a 14,3%
Equipamentos informática	Método Evolutivo	20%	4,3% a 20,0%
Veículos	Método Evolutivo	20%	8,3% a 25,0%

\* Método Comparativo de dados de mercado – de acordo com a NBR 14.653 da ABNT

• Método Evolutivo – item 8.2.4 da NBR 14.653-2 da ABNT

A diferença entre a aplicação das novas taxas de vida útil econômica com a depreciação do custo atribuído gerou uma receita no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 de R\$ 5.440, sendo que R\$ 5.232 refere-se à controladora e, em 31 de dezembro de 2010 de R\$ 18.899, deste montante R\$ 4.834 da controladora, totalizando assim R\$ 24.339 e R\$ 10.066 em efeito de depreciação acumulada para os balanços patrimoniais consolidado e individual em 31 de dezembro de 2010, respectivamente.

O valor de partida para o laudo foi de R\$ 2.235.688 e R\$ 890.682, consolidado e controladora respectivamente, excluídos os valores de obras em andamento, adiantamento para aquisições, gastos com projetos de softwares e filiais que não pertencem mais ao grupo Marrfig, totalizando um expurgo de R\$ 247.885 e R\$ 153.792 (controladora) e o valor considerado para o laudo de R\$ 1.987.800 (R\$ 736.890 – controladora) concluindo um saldo final para os bens avaliados de R\$ 3.608.209 conforme já demonstrado acima (R\$ 1.060.895 – controladora).

A seguir, apresenta-se os saldos de ativo imobilizado:

Descrição	31/12/08		01/01/09		Controladora 31/12/09	
	Líquido	Custo Atribuído	Líquido	Adições em 2009	Exclusões em 2009	Depreciação de 2009
Terenos	2.118	18.043	20.161	11.124	-	31.285
Edificações e prédios	254.918	103.286	358.204	10.800	-	360.101
Máquinas e equipamentos	149.650	4.008	153.658	22.567	(1.375)	161.466
Móveis e utensílios	3.799	702	4.501	977	-	4.799
Instalações	150.737	104.522	255.259	15.800	-	257.966
Veículos	449	3.812	4.261	951	(168)	3.598
Equipamentos de informática	2.397	796	3.193	2.051	(487)	3.323
Aeronaves	306	-	306	-	-	229
Adiantamento aquisição de imobilizado	14.507	-	14.507	9.104	(5.750)	17.861
Benfeitoria em propriedades arrendadas	2.253	-	2.253	23	-	2.272
Arrendamento - veículos	19.861	9.351	29.212	8.801	-	35.551
Arrendamento - informática	12.768	(986)	11.782	674	(7.608)	3.107
Arrendamento - máquinas	22.957	6.130	29.087	3.704	-	30.900
Arrendamento - instalações	72.449	42.491	114.940	2.345	-	112.505
Arrendamento - edificações	61.471	31.813	93.284	1.417	-	92.448
Obras em andamento	102.484	-	102.484	117.275	(16.132)	203.627
Software	17.015	39	17.054	14.330	(13.487)	16.809
Outras imobilizações	543	-	543	7.800	-	8.343
	<b>890.682</b>	<b>324.007</b>	<b>1.214.689</b>	<b>228.303</b>	<b>(45.007)</b>	<b>(51.795)</b>
						<b>1.346.190</b>

Descrição	31/12/10		31/12/09	
	Líquido	Custo corrigido e reavaliado	Líquido	Depreciação acumulada
Terenos	40.171	-	40.171	31.285
Edificações e prédios	469.227	(43.732)	425.495	360.099
Máquinas e equipamentos	257.908	(74.147)	1	

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

Descrição	Controladora		Movimentação do Ativo Imobilizado	
	31/12/10	31/12/09	Controladora	
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido
Arrendamento - instalações	3,7%-14,3%	123.978	(16.457)	107.521
Arrendamento - edificações	4%-50%	100.612	(10.419)	90.193
Obras em andamento	-	195.555	-	195.555
Software	4,3%-20%	-	-	16.809
Outras imobilizações	5%-10%	238	(70)	168
		<b>1.688.190</b>	<b>(227.716)</b>	<b>1.460.474</b>
				<b>1.346.190</b>

Descrição	31/12/08		01/01/09		31/12/09	
	Líquido	Custo Atribuído	Líquido	Custo Atribuído	Líquido	Custo Atribuído
Terrenos	57.406	128.150	57.406	128.150	57.406	128.150
Edificações e prédios	830.400	842.888	830.400	842.888	830.400	842.888
Máquinas e equipamentos	602.263	335.480	602.263	335.480	602.263	335.480
Móveis e utensílios	20.055	4.599	20.055	4.599	20.055	4.599
Instalações	189.455	140.558	189.455	140.558	189.455	140.558
Veículos	7.490	3.745	7.490	3.745	7.490	3.745
Equipamentos de informática	16.933	1.282	16.933	1.282	16.933	1.282
Aeronaves	306	-	306	-	306	-
Adiantamento aquisição de imobilizado	20.416	-	20.416	-	20.416	-
Benefitória em propriedades arrendadas	15.393	-	15.393	-	15.393	-
Arrendamento - veículos	19.950	9.351	19.950	9.351	19.950	9.351
Arrendamento - informática	13.059	(986)	13.059	(986)	13.059	(986)
Arrendamento - máquinas	33.238	6.130	33.238	6.130	33.238	6.130
Arrendamento - instalações	74.725	42.491	74.725	42.491	74.725	42.491
Arrendamento - edificações	61.471	31.813	61.471	31.813	61.471	31.813
Obras em andamento	153.344	-	153.344	-	153.344	-
Software	31.108	95	31.108	95	31.108	95
Outras imobilizações	88.676	-	88.676	-	88.676	-
Ativo biológico	-	-	-	-	-	-
	<b>2.235.688</b>	<b>1.545.595</b>	<b>2.235.688</b>	<b>1.545.595</b>	<b>2.235.688</b>	<b>1.545.595</b>

Considerando que a Companhia e suas controladas procederam a adoção do *deemed cost* para seus ativos imobilizados, visando assim mensurar tais ativos a seus valores justos quanto a adoção das práticas internacionais, as reservas de reavaliação foram estornadas para fins de apresentar adequadamente os impactos referentes ao custo atribuído. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras a Companhia e suas controladas efetuaram a reclassificação de seus ativos biológicos, os quais correspondem ao plantel de animais e matrizes, conforme disposto pelo CPC 29 e demonstrado no quadro N.07.

As análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, os quais foram apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo.

De acordo com as Deliberações CVM nº 644/10 e nº 565/08, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual compõe o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

Descrição	Consolidado		Adoção do CPC 29	Líquido	Líquido
	31/12/10	31/12/09			
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo corrigido e reavaliado	Depreciação acumulada		
Terrenos	-	369.059	-	369.059	168.942
Edificações e prédios	1,6%-50%	2.878.807	(295.933)	2.582.874	1.456.764
Máquinas e equipamentos	3,6%-25%	2.157.821	(562.821)	1.595.000	886.899
Móveis e utensílios	5,6%-25%	95.824	(23.361)	72.463	34.079
Instalações	3,7%-14,3%	729.938	(90.835)	639.103	336.952
Veículos	8,3%-25%	43.027	(17.424)	25.603	11.052
Equipamentos de informática	4,3%-20%	43.022	(26.580)	16.442	17.209
Aeronaves	20%	382	(229)	153	229
Adiantamento aquisição de imobilizado	-	20.940	-	20.940	18.274
Benefitória em propriedades arrendadas	-	50.968	(1.039)	49.929	16.778
Arrendamento - veículos	8,3%-25%	40.710	(17.226)	23.484	35.571
Arrendamento - informática	4,3%-20%	16.075	(7.843)	8.232	3.107
Arrendamento - máquinas	3,6%-25%	127.991	(11.951)	116.040	40.126
Arrendamento - instalações	3,7%-14,3%	126.834	(16.498)	110.336	115.442
Arrendamento - edificações	4%-50%	243.472	(12.645)	230.827	92.448
Obras em andamento	-	783.404	-	783.404	372.253
Software	4,3%-20%	-	-	-	17.992
Outras imobilizações	1,7%-10%	355.648	(36.395)	319.253	167.697
Ativo biológico	-	-	(277.554)	(277.554)	(139.148)
		<b>8.083.922</b>	<b>(1.120.780)</b>	<b>6.963.142</b>	<b>6.685.588</b>

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Intangível - Controladora	959.449	541.299	537.517
Intangível - Controladas	3.227.247	1.392.322	1.575.946
<b>Total</b>	<b>4.186.696</b>	<b>1.933.621</b>	<b>2.113.463</b>

A movimentação do intangível na Controladora e no Consolidado no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 é a seguinte:

13.1. Movimentação do intangível (Controladora)	Saldo em 31 de dezembro de 2009				Saldo em 31 de dezembro de 2010			
	Saldo em 01 de janeiro de 2009	Aquisição/Baixa	Ágio na aquisição	Reclassificação	Saldo em 01 de janeiro de 2009	Aquisição/Baixa	Ágio na aquisição	Reclassificação
Argentine Breeders & Packers S.A. - Ágio	23.672	-	-	541	24.213	-	-	-
Inaler S.A. - Ágio	38.379	-	-	-	38.379	-	-	-
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	57.824	-	-	-	57.824	-	-	-
Maspfen Limited - Ágio	17.258	-	-	-	17.258	-	-	-
Prestcott International S.A. - Ágio	22.922	-	-	-	22.922	-	-	-
Seculum Participações Ltda. - Ágio	16.188	-	-	-	16.188	-	-	-
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	11.683	-	-	-	11.683	-	-	-
QuickFood S.A. - Ágio	218.948	-	-	-	218.948	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A. - Ágio	114.479	-	-	-	114.479	-	-	-
CCKVL Holding BV	-	-	21	-	21	-	-	-
Marcas e patentes	16.164	3.220	-	-	19.384	-	-	-
<b>Total</b>	<b>537.517</b>	<b>3.220</b>	<b>21</b>	<b>541</b>	<b>541.299</b>	<b>10.738</b>	<b>388.244</b>	<b>19.168</b>

(1) Atual denominação da CCKVL Holding BV.

Descrição	Aquisições de Companhias		Consolidado	
	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10
Terrenos e Edificações	1.718.154	762.107	226.005	281.187
Equipamentos	927.025	318.670	99.221	147.788
Instalações Industriais	452.394	198.538	-	-
Veículos	46.623	215	7.822	3.270
Obras	372.253	48.195	24.940	7.212
Outros	275.365	97.936	11.614	9.195
Ativo biológico	(139.148)	(81.914)	-	-
	<b>3.652.666</b>	<b>1.343.747</b>	<b>369.602</b>	<b>448.652</b>

Com o advento da Deliberação CVM nº 645/10 os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("Leasing" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 17.

De acordo com a Deliberação CVM nº 639/10, anualmente é realizada análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (teste de "impairment"), ou quando surgirem evidências de que os ativos não sejam recuperáveis. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Tais análises são realizadas anualmente.

13.2. Movimentação do intangível (Controladas)

Descrição	Saldo Contábil em 01 de janeiro de 2009		Reclassificação	Ágio	Marca/Outros	Variação Cambial na conversão	Amortização	Baixas	Carteira de Clientes	Saldo Contábil em 31 de dezembro de 2009
	Saldo Contábil em 01 de janeiro de 2009	Saldo Contábil em 31 de dezembro de 2009								
Argentine Breeders & Packers S.A.	200.111	200.111	(7.281)	-	966	(55.777)	(363)	-	-	137.656
Ágio	133.045	133.045	-	-	-	(38.156)	-	-	-	94.889
Marcas e patentes/software/outros	67.066	67.066	(7.281)	-	966	(17.621)	(363)	-	-	42.767
Marrig Chile Inversiones Ltda.	16.401	16.401	317	-	-	(4.261)	-	-	-	12.457
Ágio	16.401	16.401	317	-	-	(4.261)	-	-	-	12.457
Weston Importers Ltd.	837.052	837.052	3.908	-	(140)	(2.044)	-	(828.556)	-	10.220
Ágio	191.894	191.894	3.908	-	(140)	(2.044)	-	(183.398)	-	10.220
Carteira de Clientes	76.940	76.940	-	-	-	-	-	(76.940)	-	-
Marcas e patentes/software/outros	568.218	568.218	-	-	-	-	-	(568.218)	-	-
Marrig Holdings (Europe) BV	-	-	-	182.973	568.132	(119.537)	(13.643)	-	83.616	701.541
Ágio	-	-	-	182.973	(86)	(11.053)	-	-	-	171.834
Carteira de Clientes	-	-	-	-	-	(13.811)	(13.643)	-	81.666	54.212
Marcas e patentes/software/outros	-	-	-	-	568.218	(94.673)	-	-	1.950	475.495
Maspfen Limited	322	322	-	-	-	-	-	-	-	322
Marcas e patentes/software/outros	322	322	-	-	-	-	-	-	-	322
Quickfood	261	261	(261)	-	-	-	-	-	-	-
Marcas e patentes/software/outros	261	261	(261)	-	-	-	-	-	-	-
Prestcott International S.A.	10.274	10.274	-	-	-	(2.619)	-	-	-	7.655
Ágio	10.274	10.274	-	-	-	(2.619)	-	-	-	7.655
União Frederiquense Partic. Ltda.	480.938	480.938	5.668	-	10.417	-	-	-	-	497.023
Ágio	463.627	463.627	5.668	-	-	-	-	-	-	469.295
Marcas e patentes/software/outros	17.311	17.311	-	-	10.417	-	-	-	-	27.728
Seculum Participações Ltda.	30.587	30.587	(5.668)	-	45	484	-	-	-	25.448
Ágio	29.487	29.487	(5.671)	-	-	-	-	-	-	23.816
Marcas e patentes/software/outros	1.100	1.100	3	-	45	484	-	-	-	1.632
<b>Total</b>	<b>1.575.946</b>	<b>1.575.946</b>	<b>(3.317)</b>	<b>182.973</b>	<b>579.420</b>	<b>(183.754)</b>	<b>(14.006)</b>	<b>(828.556)</b>	<b>83.616</b>	<b>1.392.322</b>

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Saldo			Variação Cambial					Carteira de		Saldo
	Contábil em 31 de dezembro de 2009	Reclassificação	Ágio	Marca/Outros	na conversão	Amortização	Baixas	Clientes	Contábil em 31 de dezembro de 2010		
Seara Holding BV	-	321	-	601.069	(114)	635	-	-	-	601.911	
Marcas e patentes/software/outras	-	279	-	600.489	(106)	797	-	-	-	601.459	
Licença Porto	-	42	-	580	(8)	(162)	-	-	-	452	
Columbus Netherlands	-	-	45.797	1.805	242	(1.413)	-	-	-	46.430	
Ágio	-	-	45.797	-	256	-	-	-	-	46.053	
Softwares	-	-	-	1.616	(14)	(1.219)	-	-	-	383	
Marcas e patentes/software/outras	-	-	-	189	-	(194)	-	-	-	(5)	
União Frederiquense Partic. Ltda.	497.023	21.528	4.502	4.043	(285)	(3.010)	-	-	-	523.802	
Ágio	469.295	18.588	4.502	-	(285)	-	-	-	-	492.101	
Marcas e patentes/software/outras	27.728	2.940	-	4.043	-	(3.010)	-	-	-	31.701	
Seculum Participações Ltda.	25.448	(19.002)	49	77	(3)	(44)	-	-	-	6.525	
Ágio	23.816	(18.588)	49	-	(3)	-	-	-	-	5.274	
Marcas e patentes/software/outras	1.632	(414)	-	77	-	(44)	-	-	-	1.251	
Marfood USA	-	45.077	-	-	4.171	(1.011)	-	-	-	48.237	
Marcas e patentes/software/outras	-	45.077	-	-	4.171	(1.011)	-	-	-	48.237	
Tacuarembó S.A.	-	-	-	574	40	(124)	-	-	-	490	
Marcas e patentes/software/outras	-	-	-	574	40	(124)	-	-	-	490	
Inaler S.A.	-	-	-	314	2	(23)	-	-	-	293	
Marcas e patentes/software/outras	-	-	-	314	2	(23)	-	-	-	293	
Establecimientos Colonia	-	-	-	441	8	(16)	-	-	-	433	
Marcas e patentes/software/outras	-	-	-	441	8	(16)	-	-	-	433	
MFB S.A.	-	-	-	154	-	(4)	-	-	-	150	
Marcas e patentes/software/outras	-	-	-	154	-	(4)	-	-	-	150	
Keystone Foods International Holdings LLC	-	-	-	392.151	1.051	345	-	-	-	393.548	
Marcas e patentes/software/outras	-	-	-	392.151	1.051	345	-	-	-	393.548	
<b>Total</b>	<b>1.392.322</b>	<b>47.999</b>	<b>381.430</b>	<b>1.002.237</b>	<b>(99.364)</b>	<b>(4.735)</b>	<b>(132.932)</b>	<b>640.290</b>	<b>3.227.247</b>		

Os ágios apurados em aquisições de negócios ocorridas até 30 de setembro de 2008 foram apurados com base nas regras contábeis anteriores ao conceito de combinação de negócios conforme IFRS 3 (R). Conforme "Opções de Isenções às IFRS", a Companhia optou por adotar o IFRS em todas as aquisições de negócios ocorridas a partir de 30 de setembro de 2008. Essas aquisições de negócios estão descritas na nota explicativa 11. Os ágios apresentados acima foram fundamentados com base na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações de especialistas. As marcas adquiridas de terceiros foram apuradas pelo seu valor pago, enquanto as marcas e lista de clientes, adquiridas após 30 de setembro de 2008, foram apuradas pelo seu valor justo em consonância com o IFRS 3 (R).

O teste de *impairment* dos ágios e demais intangíveis é realizado em bases anuais ou sempre que houver evidências de não realização dos mesmos. Os intangíveis representados por marcas, patentes e lista de clientes são amortizados pela respectiva vida útil, quando aplicável. Determinados intangíveis da Companhia têm vida útil indefinida conforme avaliação de especialistas, sendo testado por *impairment* anualmente.

**14. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS**

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
INSS a recolher	115.841	57.401	76.887	190.250	96.458	149.520
Salários e provisões trabalhistas	39.063	31.132	22.596	243.441	116.430	74.476
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	1.988	1.629	1.284	103.388	18.642	49.693
<b>Total</b>	<b>156.892</b>	<b>90.162</b>	<b>100.767</b>	<b>537.079</b>	<b>231.530</b>	<b>273.689</b>

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

Adicionalmente, o art. 2º da Lei nº 11.457/07 estabelece a responsabilidade para a Receita Federal do Brasil relativa às contribuições dos trabalhadores, incidentes sobre o seu salário de contribuição, conforme item c, parágrafo único, do art. 11, da Lei nº 8.212/91 e art. 104, da Lei nº 11.196/05.

Dessa forma, com base em opinião de seus assessores legais externos, o Grupo Marfrig, vem efetuando compensações de débitos previdenciários com créditos de PIS/COFINS.

**15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES**

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
ICMS a recolher	819	1.994	601	32.925	23.833	29.974
Parcelamento Especial - PAES	-	-	1.808	-	-	1.808
Parcelamento Excepcional - PAEX	-	-	42.276	-	-	42.276
Parcelamento Especial - Lei nº 11.941/2009	107.028	92.993	-	312.290	268.526	-
Imposto de renda a pagar	7.227	-	-	36.864	15.847	36.160
Contribuição Social a Pagar	-	-	-	3.565	-	-
PIS e Cofins a recolher	-	-	-	1.527	38.259	-
Parcelamento de impostos federais	-	-	-	416	-	118.813
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	7.583	9.134	1.699	75.726	47.425	124.186
<b>Total</b>	<b>122.657</b>	<b>104.121</b>	<b>46.384</b>	<b>463.313</b>	<b>393.890</b>	<b>353.217</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>28.609</b>	<b>22.662</b>	<b>9.297</b>	<b>171.627</b>	<b>139.374</b>	<b>274.543</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>94.048</b>	<b>81.459</b>	<b>37.087</b>	<b>291.686</b>	<b>254.516</b>	<b>78.674</b>

Parcelamento Especial – Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos PAES Parcelamento Especial Lei nº 10.684/03 e PAEX Parcelamento Excepcional MP nº 303/06, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado abaixo.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo inicial	92.993	172.589	42.276	268.526	350.787	42.276
(+) Adesão ao parcelamento	11.048	-	-	37.116	-	-
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	-	(40.044)	-	(10.350)	(46.197)	-
Juros de atualização	14.721	2.729	1.489	32.071	7.567	1.489
Ajuste a valor presente	(3.682)	(39.597)	17.423	(3.682)	(39.597)	17.423
<b>Saldo devedor</b>	<b>115.080</b>	<b>95.677</b>	<b>61.188</b>	<b>323.681</b>	<b>272.560</b>	<b>61.188</b>
Adesão ao novo Refis	-	-	(54.209)	-	-	(54.209)
(-) Pagamentos efetuados	(8.052)	(2.684)	(6.979)	(11.391)	(4.034)	(6.979)
<b>Saldo final</b>	<b>107.028</b>	<b>92.993</b>	<b>-</b>	<b>312.290</b>	<b>268.526</b>	<b>-</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>13.303</b>	<b>11.534</b>	<b>-</b>	<b>34.236</b>	<b>26.222</b>	<b>-</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>93.725</b>	<b>81.459</b>	<b>37.087</b>	<b>278.054</b>	<b>242.304</b>	<b>61.188</b>

A Secretaria da Receita Federal deferiu todos os pedidos do Parcelamento Especial (Novo Refis) da Companhia e suas controladas, restando apenas o processo de declaração e consolidação dos débitos, o qual será realizado em conformidade com a Portaria Conjunta PGFN/RFNB nº 3, de 29 de abril de 2010.

Não obstante os valores do Parcelamento Especial (Novo Refis) não terem sido homologados até a data de apresentação dessas demonstrações contábeis, a dívida declarada foi contabilizada e classificada, assumindo a sua aceitação pelas autoridades competentes e considerando-se o prazo de liquidação estabelecido pelos programas. A confirmação da totalidade das obrigações dependerá da finalização pelas autoridades competentes das análises das dívidas declaradas. A Administração não espera ajustes relevantes decorrentes desse processo.

**16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Controladora				
		Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/10	Saldo 31/12/09	Saldo 01/01/09
Moeda nacional						
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	4,50	4,52	719	71	260
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	8,05	2,12	7.688	10.954	14.203
FINEP	TJLP + 1%	7,25	2,79	39.725	37.603	29.857
NCE	Taxa Fixa + %CDI	13,09	1,53	801.480	907.363	471.494
Capital de Giro	CDI + Taxa Fixa	13,14	3,37	266.646	65.586	-
Pré-pagamento (juros)	%CDI	12,34	0,25	2.010	1.648	341
Procer	Taxa Fixa	11,25	1,82	204.812	-	-
BNDES Exim		7,00	0,89	30.492	-	74.236
<b>Total moeda nacional</b>	<b>12,48</b>	<b>1,53</b>	<b>1.353.572</b>	<b>1.023.225</b>	<b>590.391</b>	
Moeda estrangeira						
ACC (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	4,33	0,28	293.580	272.626	387.905
Financiamento Parque Industrial (US\$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	3,96	1,52	4.426	9.993	21.899
Pré-pagamento (US\$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	7,56	4,15	2.565.075	2.033.016	1.027.046
Bonds (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	9,63	6,43	-	643.583	869.188
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	2,12	1.535	2.149	2.792
NCE (US\$)	Taxa Fixa + V.C. (US\$) + Libor	8,48	3,84	1.087.400	389.580	452.966
BNDES Exim (US\$)	Cesta de Moedas + Taxa Fixa	11,55	-	-	-	20.661
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>7,57</b>	<b>3,95</b>	<b>2.952.016</b>	<b>3.350.947</b>	<b>2.782.457</b>	
<b>Total do endividamento</b>	<b>8,82</b>	<b>5,30</b>	<b>5.305.588</b>	<b>4.374.172</b>	<b>3.372.848</b>	
<b>Passivo circulante</b>	<b>1,45</b>	<b>1,45</b>	<b>1.459.146</b>	<b>890.469</b>	<b>552.765</b>	
<b>Passivo não circulante</b>	<b>3,86</b>	<b>3,86</b>	<b>3.846.442</b>	<b>3.483.703</b>	<b>2.820.083</b>	

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Consolidado				
		Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/10	Saldo 31/12/09	Saldo 01/01/09
Moeda nacional						
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	6,75	2,75	9.940	8.897	11.544
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	7,64	3,00	14.789	10.954	14.203
FINEP	TJLP + 1%	7,25	2,79	39.725	37.603	29.857
NCE	Taxa Fixa + %CDI	12,37	2,32	1.109.086	1.064.319	512.221
Capital de Giro (R\$)	Taxa Fixa + %CDI	12,29	2,32	475.547	133.648	102.814
Nota de Crédito Rural (R\$)	Taxa Fixa	6,92	0,82	276.962	25.029	49.076
Pré-Pagamento (juros)	%CDI	12,34	0,25	2.010	1.648	341
FCO Fundo Constitucional do Centro-Oeste	Taxa Fixa	10,00	3,00	8.633	-	-
Procer	Taxa Fixa	11,25	1,82	204.812	-	-
BNDES Exim	Taxa Fixa	7,00	1,77	149.483	-	74.236
Outros	-	-	-	-	-	33
<b>Total moeda nacional</b>	<b>11,09</b>	<b>3,00</b>	<b>2.290.987</b>	<b>1.282.098</b>	<b>794.325</b>	

**Consolidado**

Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/12/10	Saldo 31/12/09	Saldo 01/01/09
Moeda estrangeira						
ACC (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	4,69	0,59	712.267	503.757	580.985
Financiamento						
Parque Industrial (US\$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	5,23	1,37	28.443	20.771	40.186
Pré-pagamento (US\$)	Libor + Taxa Fixa + V.C.	7,6	4,12	2.629.232	2.138.133	1.335.609
Bonds (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	9,55	8,5	1.423.948	643.583	869.188
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	2,12	1.535	2.149	2.792
NCE (US\$)	%CDI + Taxa Fixa + V.C. (US\$) + Libor	8,48	3,83	1.092.867	398.149	473.891
Capital de Giro (US\$)	Taxa Fixa + Libor	4,93	0,84	186.758	31.882	58.797
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	5,90	0,20	1.858	52	8.830
Empréstimo Bancário (US\$)	Taxa Fixa	3,09	2,29	773.870	21.366	76.801
PAE (US\$)	Taxa Fixa	2,20	0,20	7.453	8.376	12.559
Financiamentos (US\$)	Taxa Fixa	11,00	4,00	18	4.650	14.115
Conta Garantida (US\$)	Libor + Taxa Fixa	2,00	0,24	2.052	3.896	-
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	7,06	3,22	76.517	52.802	-
BNDES Exim (US\$)	Cesta de Moedas + Taxa Fixa	11,55	-	-	-	20.661
<b>Total moeda estrangeira</b>	<b>8,08</b>	<b>8,08</b>	<b>6.936.818</b>	<b>3.829.566</b>	<b>3.494.414</b>	
<b>Total do endividamento</b>	<b>8,95</b>	<b>8,95</b>				



	Consolidado	
	31/12/10	31/12/09
	(a valor presente)	
Moeda nacional		
Até 1 ano	25.491	98.289
De 1 ano até 5 anos	98.289	-
Mais de 5 anos	-	-
Consolidado	<b>123.780</b>	<b>17.644</b>
	31/12/10	31/12/09
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	4.575	12.190
De 1 ano até 5 anos	12.190	879
Mais de 5 anos	-	-
Consolidado	<b>17.644</b>	<b>141.424</b>

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato. Em caso de rescisão à arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos. Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio prorrogar-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes, caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

#### 18. TÍTULOS A PAGAR

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Títulos a pagar investimentos Europa (a)	-	-	-	367.479	-	-
Títulos a pagar investimentos Brasil	108.250	33.050	11.945	108.250	33.050	11.945
Títulos a pagar - Patrocínios (b)	-	-	-	33.338	-	-
Derivativos a pagar	138.914	42.484	24.735	138.914	42.484	24.735
Outros (c)	14.955	-	784	48.170	-	784
AVP	(2.058)	(2.015)	(1.069)	(2.058)	(2.015)	(1.069)
	<b>260.061</b>	<b>73.519</b>	<b>36.395</b>	<b>694.093</b>	<b>73.519</b>	<b>36.395</b>
Passivo Circulante	<b>152.857</b>	<b>73.519</b>	<b>36.395</b>	<b>313.632</b>	<b>73.519</b>	<b>36.395</b>
Passivo Não Circulante	<b>107.204</b>	-	-	<b>380.461</b>	-	-

(a) O fato relevante da Companhia divulgado ao mercado em 23 de junho de 2008 informou que a Marrig adquiriu empresas na Europa e no Brasil. O contrato de aquisição contém previsão de um pagamento contingente potencial de até de US\$ 220 milhões, baseado no futuro desempenho dos negócios situados na Europa. Tal aquisição foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 31 de outubro de 2008, bem como em Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 1º de dezembro de 2008.

Em contrapartida de tal obrigação, a Companhia complementou o montante do ágio da referida aquisição, conforme descrito na nota explicativa nº 12, de acordo os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC, tendo sido mensurado o montante total do ágio, em conformidade com o estabelecido no CPC 15 – Combinação de Negócios e divulgado conforme a Deliberação CVM nº 603/2009, com os devidos efeitos nas demonstrações contábeis de 2009 comparadas às demonstrações de 2010.

(b) Em 8 de março de 2010 a Companhia firmou contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, envolvendo todas as equipes de futebol masculino e femininas das diferentes categorias coordenadas por ela ("SELEÇÕES").

O contrato permite divulgar o patrocínio das "SELEÇÕES" por meio de exposição e associações à marca e produtos SEARA, bem como MONTANA, BASSI, DAGRANJA, PALATARE e outras marcas de titularidade da MARFRIG. Possibilita ainda o direito de imagens individuais de atletas e membros das Comissões Técnicas das Seleções e de terceiros, a utilizar o logotipo da CBF em campanhas publicitárias dos produtos de linha, incluindo ações em loja (*In-Store*), bem como brindes e embalagens de produtos em território nacional e estrangeiro. A CBF fica obrigada a divulgar as marcas fornecidas pela MARFRIG em *back-drop* em todas as entrevistas coletivas tanto no Brasil como no exterior, a vigência deste contrato é da data de assinatura até 31 de dezembro de 2014.

Em 29 de março de 2010 a Companhia assinou contrato com a FIFA (*Federation Internationale de Football Association*), para patrocínio dos campeonatos – 2010 FIFA World Cup™, FIFA Confederations Cup 2013 e 2014 FIFA World Cup™. O contrato permite a utilização das marcas do Grupo Marrig, tais como: SEARA, PATY, PEMMICAN e MOY PARK, e também a utilização do logotipo dos campeonatos em propagandas, produtos e sua distribuição.

Em 30 de março de 2010 a Companhia firmou contrato com Santos Futebol Clube para patrocínio das equipes de futebol de campo masculinos do clube, profissional e amadora. Referido contrato vigorou até 31 de dezembro de 2010.

O contrato permite o patrocínio no peito, costas e mangas das camisas de jogo e de treino das equipes nos campeonatos Paulista, Copa do Brasil, Copa Sul Americana e Campeonato Brasileiro do ano de 2010.

(c) Na rubrica "Outros", na coluna consolidado em 31 de dezembro de 2010, encontra-se a segunda parcela a pagar da compra da O'Kane Poultry, conforme comentado na nota explicativa nº 11.2.

#### 19. PROVISÕES CONTINGENCIAIS

A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Trabalhistas e previdenciárias	10.484	2.044	39.548	46.436	8.501	73.645
Fiscais	2.555	2.177	3.351	138.037	26.046	24.596
Cíveis	2.211	2.337	2.091	38.900	4.134	9.793
Outras	-	-	-	313	148	441
	<b>15.250</b>	<b>6.558</b>	<b>44.990</b>	<b>223.686</b>	<b>38.829</b>	<b>108.475</b>

##### Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas eram ré em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico de pagamentos da Companhia e de suas controladas foram constituídas provisões no valor de R\$ 46.436. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas refere-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere* entre outros.

Entre as ações trabalhistas de suas controladas, destacamos as ações coletivas da subsidiária Seara, no valor histórico de R\$ 7.178, sendo que encontra-se provisionado o valor de R\$ 9.331. Referidas ações discutem basicamente horas extras e minutos de preparo.

Cabe ressaltar que o valor de R\$ 2.826 se refere a provisões relativas ao INSS da subsidiária DaGranja Provisão de Juros s/INSS pendente de pagamento e/ou homologação de compensação.

#### 19.4. Movimentação das provisões

Segue abaixo movimentação das provisões para contingência:

	Controladora			Consolidado					
	Trabalhista	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhista	Fiscais	Cíveis	Outras	Total
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2009</b>	<b>39.548</b>	<b>3.351</b>	<b>2.091</b>	<b>44.990</b>	<b>73.645</b>	<b>24.596</b>	<b>9.793</b>	<b>441</b>	<b>108.475</b>
Adição	704	-	246	950	2.823	-	246	100	3.169
Reversão	-	(1.174)	-	(1.174)	(2.293)	(2.709)	(30)	-	(5.032)
Reclassificação	(38.208)	-	-	(38.208)	(65.674)	4.159	(5.875)	(393)	(67.783)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>2.044</b>	<b>2.177</b>	<b>2.337</b>	<b>6.558</b>	<b>8.501</b>	<b>26.046</b>	<b>4.134</b>	<b>148</b>	<b>38.829</b>
Adição	8.495	742	298	9.535	56.261	376.402	18.398	7.245	458.306
Reversão	(55)	(364)	(424)	(843)	(21.349)	(282.643)	(3.777)	(1.346)	(309.115)
Pagamento	-	-	-	-	-	-	-	(746)	(746)
Reclassificação	-	-	-	-	3.023	18.232	20.145	(4.988)	36.412
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>10.484</b>	<b>2.555</b>	<b>2.211</b>	<b>15.250</b>	<b>46.436</b>	<b>138.037</b>	<b>38.900</b>	<b>313</b>	<b>223.686</b>

#### 20. IMPOSTOS DIFERIDO - PASSIVO

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Imposto de renda	99.500	104.624	110.337	1.138.812	534.649	594.628
Contribuição social	35.821	37.666	39.724	324.624	186.032	206.374
	<b>135.321</b>	<b>142.290</b>	<b>150.061</b>	<b>1.463.436</b>	<b>720.681</b>	<b>801.002</b>

Referem-se aos tributos diferidos contabilizados no momento da reavaliação dos bens do ativo imobilizado, que serão liquidados à medida que ocorrer alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme vida útil determinada no laudo de reavaliação. Adicionalmente, representado pelo efeito dos tributos federais diferidos apurados sobre os efeitos da adoção inicial do IFRS.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
<b>Saldo inicial em 01 de janeiro de 2009</b>	<b>29.336</b>	<b>10.563</b>	<b>86.105</b>	<b>22.914</b>
Ajustes adoção IFRS	-	-	-	-
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	81.001	29.161	508.523	183.460
<b>Saldo ajustado em 01 de janeiro de 2009</b>	<b>110.337</b>	<b>39.724</b>	<b>594.628</b>	<b>206.374</b>
Constituição	-	-	220.335	-
Realização de reserva de reavaliação	(2.565)	(924)	(6.701)	(2.412)
Reavaliação de mais-valia Imobilizado	(3.148)	(1.134)	(263.550)	(17.930)
Tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(3.006)	-
Reversão de tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(3.879)	-
Ganho/perda na conversão	-	-	(3.178)	-
<b>Saldo final em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>104.624</b>	<b>37.666</b>	<b>534.649</b>	<b>186.032</b>
	Controladora		Consolidado	
Descrição	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
<b>Saldo inicial em 01 de janeiro de 2010</b>	<b>104.624</b>	<b>37.666</b>	<b>534.649</b>	<b>186.032</b>
Constituição	-	-	330.782	781
Realização de reserva de reavaliação	(1.979)	(713)	122.253	46.003
Reavaliação de mais-valia Imobilizado	(3.145)	(1.132)	148.663	91.808
Tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	5.853	-
Reversão de tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(449)	-
Ganho/perda na conversão	-	-	(2.939)	-
<b>Saldo final em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>99.500</b>	<b>35.821</b>	<b>1.138.812</b>	<b>324.624</b>

#### 21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

##### 21.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 4.061.478 representado por 346.983.954 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 4.061.478). Deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, este capital é de R\$ 3.986.518 (em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 3.989.875).

Com base na Deliberação CVM nº 649/10, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos através de emissão pública de ações (realizadas em 2007 e 2009) e emissão privada de ações (realizada em 2008).

De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, no limite de até 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações ordinárias, incluindo o atual Capital Social, e nas condições que este vier a definir.

##### Fiscais

As contingências fiscais referem-se substancialmente aos seguintes tributos:

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS. A totalidade das ações fiscais da Companhia que na opinião da Administração e de seus assessores legais são de risco provável, pelo valor histórico de R\$ 1.795, referem-se a discussões de ICMS nos diversos Estados onde a Companhia atua. A Companhia discute o aproveitamento de créditos advindos de transferência de mercadorias destinadas à outra filial no valor histórico de R\$ 270, a emissão de documento fiscal eletrônico e emissão de documento fiscal, no valor histórico de R\$ 1.525.

##### Impostos e Contribuições Federais

A controlada Seara possui processos administrativos que discutem a glosa de pedidos de ressarcimento de créditos de PIS/Cofins totalizando o valor de R\$ 52.397, relativos a créditos sobre despesas com depreciação, créditos sobre bens adquiridos para revenda, sobre despesas com fretes, sobre atividades de transporte de cargas, presumido do PIS e da Cofins de atividades agroindustriais, sobre despesas de aluguel e sobre despesa com comissão.

A Seara ainda possui processos administrativos que discutem a glosa de créditos presumidos de IPI como forma de ressarcimento do PIS/Cofins incidente sobre as exportações no valor de R\$ 62.036 e possui provisões tributárias no valor de R\$ 21.809 das quais, R\$ 15.524 correspondem aos processos administrativos relativos a i) IRPJ/CSLL referente à dedutibilidade de despesas com PDD e depósitos judiciais (CPMF) no valor de R\$ 7.773; ii) glosas de créditos de PIS/Cofins sobre insumos tributados a alíquota zero, produtos monofásicos, despesas com fretes e créditos presumidos das atividades agroindustriais no valor de R\$ 7.288; iii) ICMS sobre margem nas transferências no valor de R\$ 249; iv) ITR sobre valor da Terra Nua no valor de R\$ 214; e R\$ 6.285 a riscos fiscais não materializados até o momento.

##### Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórios. Nenhum destes processos individualmente é relevante. Em 31 de dezembro de 2010 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R\$ 38.900.

Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstrados abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Trabalhistas e previdenciárias	41.042	31.342	14.007	125.446	40.340	14.638
Fiscais	143.726	104.145	63.765	261.578	123.787	68.009
Cíveis	1.589	1.438	2.984	72.235	3.342	4.509
	<b>186.357</b>	<b>136.925</b>	<b>80.756</b>	<b>459.259</b>	<b>167.469</b>	<b>87.156</b>

##### Trabalhistas

Entre as ações cíveis públicas de natureza trabalhistas destacamos as ações cíveis públicas da controlada Seara, que na opinião dos assessores legais, estão classificadas como de perda provável, no valor de R\$ 25.700 mil, as quais discutem basicamente minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, terceirização de atividade fim, adicional de insalubridade, entre outras.

Ainda, a maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas, que na opinião de nossos assessores legais estão classificadas como perda provável, referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, horas extras, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, entre outros. Todavia, a Administração esclarece que individualmente nenhuma reclamatória trabalhista é relevante.

Apresentamos abaixo as matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda provável para a Companhia e suas controladas.

##### Impostos e Contribuições Federais

Em 31 de dezembro de 2010 constam processos administrativos movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R\$ 71.216, exigindo (i) valores relativos ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, e tributação reflexa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, do PIS e da Cofins, devidos em razão de suposta omissão de receitas, apuradas pelo confronto dos valores declarados e escriturados contabilmente e as notas fiscais apresentadas pelos fornecedores, e (ii) diferenças de recolhimento de débitos de PIS e Cofins. O valor histórico total envolvido nestas autuações é de aproximadamente R\$ 2.371, para os quais não foi constituída provisão uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos sejam possíveis, (iii) crédito presumido de IPI, no valor histórico de R\$ 293, com julgamento administrativo que já reconheceu a procedência do crédito da empresa; (iv) exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da Cofins, sendo tal ação a de maior relevância, que trata de pedido de restituição, pelo valor total histórico de R\$ 68.552, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos sejam possíveis. Foram apresentadas defesas administrativas alegando a inexigibilidade e decadência de parte dos débitos, incorreção em suas bases de cálculo, e que os valores foram presumidos pela fiscalização, o que é vedado em determinados casos. Tais defesas ainda não foram analisadas.

As empresas controladas possuem processos administrativos decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, sendo Pensul R\$ 3.162, Dagranya R\$ 19.913, Mabella R\$ 17.833, Pampeano R\$ 5.243 e Agrofrango R\$ 2.578. Estas empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação nos termos realizados.

##### PIS e COFINS sobre Importação

Em novembro de 2004 a Companhia propôs medida judicial questionando a exigência do PIS e Cofins sobre importação e requerendo o afastamento da exigência destas contribuições. A medida liminar foi concedida e confirmada em sentença que atualmente encontra-se em vigor, sendo objeto de recurso de apelação da União em trâmite no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Referida ação gera efeitos favoráveis ao fluxo de caixa, vez que permite o recolhimento desses tributos por ocasião da venda das mercadorias e não de forma antecipada, no momento da importação.

##### Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços – ICMS

As discussões relativas ao ICMS envolvendo a Companhia tratam de processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de: São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Rio Grande do Sul e Ceará são relativas ao aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, descumprimento de obrigação acessória, emissão errônea de notas fiscais e crédito outorgado montam o valor histórico de R\$ 33.878. Deste montante o valor de R\$ 13.227 foi objeto de medida judicial relativa a crédito outorgado pelo Estado de SP, com antecipação de tutela favorável suspendendo sua exigibilidade e R\$ 3.517 é objeto de medida judicial. A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R\$ 685. No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à descon sideração de regime de estimativa firmado com o Estado e ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, no valor de R\$ 5.532.

Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas fiscais de transferências de mercadorias remetidas por nossa filial localizada no Estado do Mato Grosso do Sul às nossas filiais localizadas no Estado de São Paulo – "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. Foram apresentadas defesas administrativas e recursos questionando a exigência destes débitos, que parte ainda não foram analisados de forma definitiva. O valor histórico total exigido nestes processos administrativos lavrados é R\$ 167.456. Há discussão em fase administrativa no valor total de R\$ 94.206. A Companhia possui ação judicial que questiona a exigibilidade do crédito com fase administrativa encerrada, equivalente a R\$ 73.250. Dentre os processos que tiveram a fase administrativa encerrada, foi ajuizada uma execução fiscal com valor histórico de R\$ 34.887. A empresa controlada Dagranya possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado de São Paulo, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Minas Gerais e Paraná, no valor histórico de R\$ 19.221, objeto de discussão administrativa e medida judicial quanto aos processos com fase administrativa encerrada.

##### Imposto sobre serviços de qualquer natureza – ISSQN

A discussão administrativa relativa à ISSQN refere-se a autos de infração do Município de Santo André relativo a não recolhimento no valor histórico de R\$ 65.

##### 19.3.2. Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórios, que individualmente não são relevantes.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

No exercício de 2009 foram transferidas 124.101 ações aos administradores da Companhia, tendo em vista o plano de opção de ações descrito na nota explicativa nº 24. No mesmo exercício foi transferida uma ação a um dos Conselheiros de Administração.

No exercício de doze meses findo em 31 de dezembro de 2010 foram transferidas 177.300 ações aos administradores da Companhia, tendo em vista o plano de opção de ações descrito na nota explicativa nº 24.

Em 31 de dezembro de 2010 o saldo de ações em tesouraria passou a ser de R\$ 394.198, o qual está registrado contabilmente pelo montante de R\$ 7.348.

O valor das ações em tesouraria, valorizadas à cotação de R\$ 15,50 (quinze reais e cinquenta centavos)/ação no último pregão anterior a 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 6.110.

Agio na aquisição de participação em empresas controladas.

21.4. Ajustes de avaliação patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes de Avaliação Patrimonial", no qual reconhece o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Também são consideradas nesta rubrica os ganhos e perdas não realizadas em instrumentos financeiros derivativos até o momento em que estes são realizados e referente ao efeito do hedge de investimento líquido.

21.5. Ajustes acumulados de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado "Ajustes Acumulados de Conversão", no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações contábeis de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

21.6. Dividendos

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações contábeis da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julguem relevantes.

Na Assembleia Geral de Acionistas a ser realizada em 29 de abril de 2011, será proposta a distribuição de dividendos relacionados ao exercício de 2010, a qual está demonstrada abaixo:

Descrição	Em milhares de reais
Lucro Líquido do Exercício antes dos Juros sobre o Capital Próprio	146.094
(-) Reserva Legal	(7.305)
Lucro líquido ajustado para fins de dividendos	138.789
Dividendos obrigatórios	34.697
(-) Juros Sobre o Capital Próprio Líquido	(29.833)
<b>Dividendos a pagar</b>	<b>4.865</b>

21.7. Juros sobre o Capital Próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social, dos juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP.

Na Assembleia Geral de Acionistas a ser realizada em 29 de abril de 2011, será proposta a distribuição de juros sobre o capital próprio aos acionistas relacionados ao exercício de 2010, a qual está demonstrada abaixo:

Descrição	Em milhares de reais
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009	4.076.440
(x) TJLP acumulada do período de janeiro a dezembro de 2010	6.167.789
Limite conforme legislação	251.427
Valor dos juros sobre o capital próprio	34.532
(-) Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(4.699)
Valor dos juros sobre o capital próprio, líquido	29.833
Valor dos juros sobre o capital próprio, anterior	61.936
<b>Dividendos a pagar</b>	<b>91.769</b>

21.8. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido da Companhia.

22. RECEITAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
<b>Receita da venda de produtos</b>				
Vendas no mercado interno	2.703.046	1.919.971	10.563.388	6.571.546
Vendas no mercado externo	1.470.550	893.649	6.462.725	3.715.531
<b>4.173.596</b>	<b>2.813.620</b>	<b>17.026.113</b>	<b>10.287.077</b>	
<b>Deduções da Receita Bruta</b>				
Impostos sobre vendas	(88.470)	(93.077)	(687.505)	(349.884)
Devoluções e abatimentos	(184.868)	(87.971)	(460.139)	(313.572)
<b>3.900.258</b>	<b>2.632.572</b>	<b>15.878.469</b>	<b>9.623.621</b>	

23. RESULTADO POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
<b>Custos das vendas</b>				
Custos dos estoques	2.755.905	1.817.646	10.907.753	6.949.451
Depreciação	54.548	47.102	351.961	263.823
Amortização	-	-	204.133	35.426
Salários e benefícios a empregados	272.199	176.573	1.813.177	1.120.732
<b>3.082.652</b>	<b>2.041.322</b>	<b>13.277.024</b>	<b>8.369.433</b>	
<b>Despesas administrativas</b>				
Depreciação	4.885	4.324	59.098	20.338
Amortização	-	-	6.029	665
Salários e benefícios a empregados	58.793	39.491	242.763	139.070
Outros	71.491	53.900	254.798	129.588
<b>135.169</b>	<b>97.625</b>	<b>562.688</b>	<b>289.661</b>	

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
<b>Despesas com vendas</b>				
Depreciação	464	459	5.062	697
Amortização	-	-	441	14
Salários e benefícios a empregados	22.917	19.610	138.533	74.072
Outros	241.621	149.897	1.263.464	566.756
<b>265.002</b>	<b>169.966</b>	<b>1.407.500</b>	<b>641.540</b>	

24. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A política de compensação visa estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos administradores do Grupo Marrfig, seja de curto prazo como a de longo prazo (Bônus e Stock Option).

A mesma visa impulsionar o executivo do GRUPO MARRFIG a crescer e se desenvolver para atingir seu potencial máximo, alinhado aos objetivos do negócio e reconhecer esse desempenho através do pagamento de Incentivo (Curto Prazo e Longo Prazo).

O Comitê de Governança Corporativa e Remuneração é o colegiado responsável pela avaliação/análise da remuneração dos administradores. O comitê é formado pelos seguintes cargos: Membro do Conselho de Administração (coordenador), Presidente e Diretor Corporativo de RH. As reuniões têm periodicidade mensal, com foco nas questões estratégicas de Recursos Humanos.

Os parâmetros utilizados para a definição da remuneração dos administradores são baseados nas práticas de mercado.

24.1. Conselho de Administração

A remuneração do Conselho de Administração é composta de uma parte fixa e variável. Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração variável - Remuneração baseada em Stock Option - É fixado um valor anual para cada um dos membros converterem em ações - Stock Option - somente longo prazo. O preço da ação é baseado na média dos últimos 20 pregões anteriores a 3 de março de cada ano. Não há subsídio por parte da empresa.

O exercício da opção é feito em 4 anos (25% ao ano), tal qual a tabela abaixo dos diretores estatutários.

A composição da remuneração dos conselheiros é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração da Marrfig.

24.2. Diretores Estatutários

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal. Remuneração Variável - É composta de remuneração de Curto Prazo (Bônus) e Longo Prazo (Stock Options) - As metas estabelecidas pela empresa para avaliação dos administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos (EBITDA da divisão e Lucro Líquido do Grupo Marrfig) e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações tem como o Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao dia 03 de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

O exercício de cada concessão anual ("Vesting") obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão.

A composição da remuneração dos diretores é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macro-políticas são aprovadas pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração.

24.3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal iniciou suas atividades em 30 de abril de 2010, após aprovação na Assembleia Geral Ordinária da Companhia, realizada nesta data. Remuneração Fixa - É fixado um valor anual fixo, pago de forma mensal e não há remuneração variável.

A remuneração dos administradores compreende os rendimentos de 4 membros do Conselho de Administração (os outros 4 membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros), 3 membros do Conselho Fiscal (os outros 3 membros são suplentes) e da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Governança Corporativa e Remuneração, formado por um Membro do Conselho de Administração (coordenador), pelo Presidente e pelo Diretor Corporativo de Recursos Humanos.

Departamento	Remuneração Total		
	Fixa	Variável	Total
	Conselho	2.194	-
Administradores	4.393	2.233	6.626
Conselho Fiscal	321	-	321
	<b>6.908</b>	<b>2.233</b>	<b>9.141</b>

24.4. Plano de Opção de Compra de Ações - Stock Option Plan

A Companhia mantém um programa de remuneração variável de longo prazo em opções de ações restritas para seus executivos e para seus conselheiros, cuja descrição encontra-se no Formulário de Referência, disponibilizado pela empresa no sistema IPE da CVM/BM&FBOVESPA e em seu website de Relações com Investidores.

Em 31 de dezembro de 2010 havia 147 participantes no programa de opções da Companhia. Em 2010 foram transferidas 173.608 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações, com um efeito negativo no resultado acumulado no ano no montante de R\$ 3.013.

Não é prevista diluição da participação dos atuais acionistas quando do exercício das opções de ações na data de performance ("vesting") até o limite das ações mantidas em tesouraria para esse fim.

O total de opções não exercidas em 31 de dezembro de 2010 era de 899.722 opções.

O valor justo das opções foi calculado pelo método Black-Scholes com base na taxa de retorno de longo prazo (TJLP) de 6,0% a.a. e com uma volatilidade implícita (Beta ajustado calculado no exercício de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010) de 82,5%. O valor das ações em 31/12/2010 nos diferentes programas e vencimentos situou-se entre o máximo de R\$ 10,8415 e o mínimo de R\$ 1,9120 por ação para os conselheiros e entre o máximo de R\$ 14,9087 e o mínimo de R\$ 4,9294 por ação para a diretoria.

Seguem os quadros com as movimentações ocorridas nos planos de opções em 2010:

Data de Fechamento: 31/12/2010

Cotação: 15,50

	Beneficiários Únicos	Plano de Opções	Data de concessão	Período de performance	Número de Opções Concedidas	Número de Opções Vestidas	Número de Opções Exercidas		Número de Opções Exercidas em períodos anteriores	Número de Ações Implícitas - Opções em aberto
							31/12/10	31/12/09		
<b>Opções em aberto em 31/12/2009</b>	<b>80</b>				<b>878.330</b>	<b>144.000</b>	<b>125.700</b>			<b>752.630</b>
Conselho de Administração	3	MASTER 07-08	3/3/2008	4/3/2009	13.800	13.800	13.800	-	-	-
	3	MASTER 07-08	3/3/2008	4/3/2010	13.800	13.800	-	-	-	13.800
	3	MASTER 07-08	3/3/2008	4/3/2011	13.800	-	-	-	-	13.800
	3	MASTER 07-08	3/3/2008	4/3/2012	13.800	-	-	-	-	13.800
Conselho de Administração	3	MASTER 08-09	28/7/2009	4/3/2010	27.675	27.650	-	-	-	27.650
	3	MASTER 08-09	28/7/2009	4/3/2011	27.675	-	-	-	-	27.650
	3	MASTER 08-09	28/7/2009	4/3/2012	27.675	-	-	-	-	27.650
	3	MASTER 08-09	28/7/2009	4/3/2013	27.675	-	-	-	-	27.650
Executivos	15	ESP II CP 08-09	28/7/2009	28/7/2009	80.200	80.200	-	80.200	-	-
	20	ESP I LP 07-08	28/7/2009	28/7/2009	50.000	50.000	5.200	44.800	-	-
	20	ESP I LP 07-08	28/7/2009	4/3/2010	50.000	50.000	-	-	-	-
	20	ESP I LP 07-08	28/7/2009	4/3/2011	50.000	-	-	-	-	50.000
	20	ESP I LP 07-08	28/7/2009	4/3/2012	50.000	-	-	-	-	50.000
	72	ESP III LP 08-09	28/7/2009	4/3/2010	108.208	108.083	104.608	-	-	3.475
	72	ESP III LP 08-09	28/7/2009	4/3/2011	108.208	-	-	-	-	108.083
	72	ESP III LP 08-09	28/7/2009	4/3/2012	108.208	-	-	-	-	108.082
	72	ESP III LP 08-09	28/7/2009	4/3/2013	108.208	-	-	-	-	108.082
	124	ESP IV LP 09-10	1/7/2010	3/3/2011	80.000	-	-	-	-	80.000
	124	ESP IV LP 09-10	1/7/2010	3/3/2012	80.000	-	-	-	-	80.000
	124	ESP IV LP 09-10	1/7/2010	3/3/2013	80.000	-	-	-	-	80.000
	124	ESP IV LP 09-10	1/7/2010	3/3/2014	80.000	-	-	-	-	80.000
<b>Opções em aberto em 31/12/2010</b>	<b>147</b>				<b>1.198.330</b>	<b>343.533</b>	<b>173.608</b>	<b>125.000</b>		<b>899.722</b>

	Beneficiários Únicos	Plano de Opções	Preço de Exercício da Opção	Data de Expiração da Opção	Valor da Opção 31/dez/2010 (Black Scholes) em R\$	Valor de Mercado - opções não vestidas em 31/dez/2010 (R\$ mil)	Valor de Mercado - opções vestidas em 31/dez/2010 (R\$ mil)	Efeitos no resultado de 31/dez/2010 em caso de contabilização
<b>Opções em aberto em 31/12/2009</b>	<b>80</b>							
Conselho de Administração	3	MASTER 07-08	13,588	3/3/2010	1.9120	-	26	(70)
	3	MASTER 07-08	13,588	3/3/2011	1.9120	-	-	(70)
	3	MASTER 07-08	13,588	3/3/2012	3.1606	44	-	(70)
	3	MASTER 07-08	13,588	3/3/2013	6.3960	88	-	(70)
Conselho de Administração	3	MASTER 08-09	6,77830	3/3/2011	8.7217	-	241	(328)
	3	MASTER 08-09	6,77830	3/3/2012	8.7998	243	-	(328)
	3	MASTER 08-09	6,77830	3/3/2013	9.8706	273	-	(328)
	3	MASTER 08-09	6,77830	3/3/2014	10.8415	300	-	(328)
Executivos	15	ESP II CP 08-09	1,03823	30/11/2009	-	-	-	-
	20	ESP I LP 07-08	0,75485	2/9/2009	14,7452	-	-	-
	20	ESP I LP 07-08	0,75485	2/9/2010	14,7452	-	52	-
	20	ESP I LP 07-08	0,75485	2/9/2011	14,7529	738	-	(894)
	20	ESP I LP 07-08	0,75485	2/9/2012	14,7967	740	-	(894)
	72	ESP III LP 08-09	0,67783	2/9/2010	14,8222	-	-	(62)
	72	ESP III LP 08-09	0,67783	2/9/2011	14,8292	1.603	-	(1.941)
	72	ESP III LP 08-09	0,67783	2/9/2012	14,8684	1.607	-	(1.941)
	72	ESP III LP						

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

Nossa plataforma global de distribuição está presente nos 5 continentes, com 151 plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África, Europa, Oriente Médio e Oceania, com um sistema de distribuição que nos permite acesso a mais de 150 países.

Em virtude da localização estratégica de nossas plantas no Brasil, Argentina e Uruguai, nos beneficiamos dos baixos custos de produção devido à grande disponibilidade de terras e da tradição na criação de animais para abate nestas regiões, o que resulta em preços competitivos e maior volume de exportações.

Acreditamos que isto, combinado com a venda de produtos de alto valor agregado, em sua maioria processados e industrializados, em mercados consumidores com alto poder aquisitivo, como Europa e os Estados Unidos, nos possibilita gerar margens de rentabilidade mais elevadas.

Acreditamos possuir um conjunto de marcas regionalmente fortes e que são reconhecidas como símbolos de ótima qualidade e consistência em produtos alimentícios.

Operamos em Aves, Suínos e produtos Elaborados e processados com nossa marca global Seara, Moy Park, Mabella, DaGranja, Pena Branca. Entre as principais marcas brasileiras para exportação temos a Seara como marca global, DaGranja Exports e PenaSul em frango e Westphalen em suínos. Na Europa, operamos com fabricação de produtos de marca própria para as mais importantes redes de varejo, além da marca Moy Park.

Em carne bovina, ovina e couros, operamos com as marcas Bassi e Palatara, além de nossa marca global Seara, tendo adicionalmente para exportação a marca G.J. Possuímos ainda outras marcas de prestigio, incluindo a Paty - líder do mercado argentino de hambúrgueres e sinônimo da categoria no país - e Aberdeen Angus, símbolo de carne de qualidade na Argentina, Mirab, importante marca no mercado argentino de *meat snacks* tais como *beef jerky* e que exporta para diversos países, incluindo Estados Unidos, Japão e Reino Unido. No Uruguai temos a Tacuarembó, Viva, Paty e Bernina e nos Estados Unidos a Pemman, importante marca de *meat snacks* no país.

Acreditamos que nossa sólida reputação e o reconhecimento de nossas marcas nos permite construir relacionamentos de longo prazo com nossos clientes.

A Companhia fornece informações ao mercado combinadas por segmento de atividade, de forma equivalente às considerações para tomada de decisões estratégicas pelos seus administradores.

## POR DIVISÃO/MERCADO

	2010	2009
<b>BOVINOS - BRASIL</b>	<b>3.962.453</b>	<b>2.293.355</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>2.698.777</b>	<b>1.286.084</b>
Carne <i>in natura</i>	2.427.353	1.147.297
Elaborados e Processados	271.424	138.787
<b>Exportações</b>	<b>1.263.676</b>	<b>1.007.271</b>
Carne <i>in natura</i>	1.127.303	778.066
Elaborados e Processados	136.373	229.205
<b>BOVINOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	<b>1.692.965</b>	<b>1.865.991</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>933.711</b>	<b>888.056</b>
Carne <i>in natura</i>	603.845	563.255
Elaborados e Processados	329.866	324.801
<b>Exportações</b>	<b>759.254</b>	<b>977.935</b>
Carne <i>in natura</i>	692.162	924.940
Elaborados e Processados	67.092	52.995
<b>Ovinos, Couro e Outros</b>	<b>1.209.987</b>	<b>490.489</b>
<b>TOTAL BOVINOS, OVINOS, COURO E OUTROS</b>	<b>6.865.105</b>	<b>4.649.835</b>
Carne <i>in natura</i>	4.850.683	3.413.558
Elaborados e Processados	804.755	745.788
Ovinos, Couro e Outros	1.209.687	490.489
<b>AVES E SUÍNOS - BRASIL</b>	<b>4.857.227</b>	<b>1.866.544</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>1.688.760</b>	<b>933.411</b>
Aves <i>in natura</i>	515.104	477.453
Suínos <i>in natura</i>	90.678	69.707
Elaborados e Processados	1.082.978	386.251
<b>Exportações</b>	<b>3.168.467</b>	<b>933.133</b>
Aves <i>in natura</i>	2.620.435	770.267
Suínos <i>in natura</i>	317.138	112.276
Elaborados e Processados	230.894	50.590
<b>AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	<b>3.533.438</b>	<b>2.758.580</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>2.880.943</b>	<b>2.112.909</b>
Carnes <i>in natura</i>	1.016.843	965.005
Elaborados e Processados	1.864.100	1.147.904
<b>Exportações</b>	<b>652.495</b>	<b>645.671</b>
Carnes <i>in natura</i>	182.598	307.438
Elaborados e Processados	469.897	338.233
<b>Outros</b>	<b>622.799</b>	<b>348.663</b>
<b>TOTAL AVES, SUÍNOS E OUTROS</b>	<b>9.013.464</b>	<b>4.973.787</b>
Carnes <i>in natura</i>	4.742.796	2.702.146
Elaborados e Processados	3.647.869	1.922.978
Outros	622.799	348.663
<b>TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS</b>	<b>15.878.569</b>	<b>9.623.622</b>
Carnes <i>in natura</i>	9.593.459	6.115.704
Elaborados e Processados	4.452.624	2.668.766
Outros	1.832.486	839.152

## 27. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Edificações e instalações frigoríficas	874.105	903.300	5.934.716	4.090.665
Estoques e lucros cessantes	203.973	192.876	2.397.176	1.983.914
Armazém de terceiros	76.712	12.000	315.800	42.603
Veículos	8.934	22.997	15.585	29.555
Transporte de mercadorias	333.333	333.333	971.331	2.043.969
Garantia de diretores	50.000	40.000	91.631	68.730
Responsabilidade civil	550	-	336.493	192.456
Outros	912.795	303.567	1.062.147	545.654
<b>Total</b>	<b>2.460.402</b>	<b>1.808.073</b>	<b>11.124.879</b>	<b>8.997.546</b>

## 28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCO - CONSOLIDADO

## 28.1. Contexto geral

Em suas atividades, a Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das "commodities". Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacam-se: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do patrimônio líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas demonstrações contábeis divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento), será necessária, adicionalmente, a autorização do Comitê Financeiro da Companhia.

Os atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais; b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; c) aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de "leasing" e d) aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

## 28.2. Instrumentos financeiros por categoria

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias abaixo:

	Controladora							
	Empréstimos e Recebíveis		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos até o vencimento		Disponível para venda	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Ativos financeiros</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	91.899	405.840	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras	54.496	4.961	-	-	62.297	7.889	2.045.328	2.211.035
Valores a receber - clientes	392.120	512.854	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	1.130.316	1.213.338	-	-	-	-	-	-
<b>Ativos financeiros totais</b>	<b>1.668.831</b>	<b>2.136.993</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>62.297</b>	<b>7.889</b>	<b>2.045.328</b>	<b>2.211.035</b>

	Controladora							
	Empréstimos e Recebíveis		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos até o vencimento		Disponível para venda	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Ativos financeiros</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	91.899	405.840	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras	54.496	4.961	-	-	62.297	7.889	2.045.328	2.211.035
Valores a receber - clientes	392.120	512.854	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	1.130.316	1.213.338	-	-	-	-	-	-
<b>Ativos financeiros totais</b>	<b>1.668.831</b>	<b>2.136.993</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>62.297</b>	<b>7.889</b>	<b>2.045.328</b>	<b>2.211.035</b>

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber		A pagar		Contrapar do valor principal	Valor de Referência USD (nacional)	Valor de referência R\$ (nacional)	Valor Justo a receber (-) pagar (1) - R\$ Mil	Valor Justo a receber (-) pagar (1) - R\$ Mil
			2010	2009	2010	2009					
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	2/8/2012	Libor maior 2,02%	Libor menor 2,02%	BB Londres	16.800 (2)	28.463	(359)	(453)	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	25/2/2011	Libor maior 1,83%	Libor menor 1,83%	BB Londres	20.000 (2)	33.884	(219)	(418)	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	22/2/2012	Libor maior 2,08%	Libor menor 2,08%	BB Londres	30.000 (2)	50.826	(995)	(1.015)	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	14/2/2013	Libor maior 2,40%	Libor menor 2,40%	BB Londres	39.500 (2)	66.921	(2.550)	(1.254)	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	20/3/2013	Libor maior 2,38%	Libor menor 2,38%	BB Londres	10.500 (2)	17.789	(647)	(274)	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	6/3/2015	Libor maior 0,65%	Libor menor 2,18%	BB Londres	75.000 (2)	127.065	(2.233)	(364)	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	24/12/2012	Libor maior 2,10%	Libor menor 2,10%	BB Londres	30.000 (2)	50.826	(678)	(667)	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	14/8/2014	Libor maior 1,94%	Libor menor 1,94%	Citibank	88.889 (2)	169.420	(2.836)	229	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	14/8/2014	Libor maior 2,00%	Libor menor 2,00%	Citibank	160.000 (2)	271.072	(6.032)	1.031	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	9/11/2015	Libor maior 2,75%	Libor menor 2,75%	Citibank	45.000 (2)	75.762	(3.154)	-	
Controladora	Swap Taxa Juros	CETIP	12/11/2014	Libor maior 3,30%	Libor menor 3,30%	Citibank	75.000 (2)	126.270	(6.034)	-	
<b>Subtotal</b>							<b>590.689</b>	<b>1.018.298</b>	<b>(25.737)</b>	<b>(3.185)</b>	
Controlada	Swap Taxa Juros	(3)	16/11/2012	Libor menor 2,26%	Libor maior 2,26%	ING	50.000	83.310	(2.548)	-	
Controlada	Swap Taxa Juros	(3)	16/11/2012	Libor menor 2,21%	Libor maior 2,21%	Sun Trust Bank	50.000	83.310	(2.531)	-	
Controlada	Swap Taxa Juros	(3)	16/3/2013	Libor menor 2,56%	Libor maior 2,56%	Sun Trust Bank	25.000	41.655	(2.098)	-	
Controlada	Swap Taxa Juros	(3)	16/3/2011	Libor menor 2,41%	Libor maior 2,41%	The Bank of Nova Scotia	25.000	41.655	(225)	-	
Controlada	Swap Taxa Juros	(3)	1/4/2011	Libor menor 2,9%	Libor maior 2,9%	Sovereign Bank	50.000	83.310	(554)	-	
<b>Subtotal</b>							<b>200.000</b>	<b>333.240</b>	<b>(7.956)</b>	<b>-</b>	
<b>Total</b>							<b>790.689</b>	<b>1.351.538</b>	<b>(33.693)</b>	<b>(3.185)</b>	

(1) O valor informado é apurado através do método "Mark-to-Market" (MtM) mais o prêmio que houver, que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e da BM&FBovespa.

(2) O valor de referência (nacional) não está condicionado a uma operação de hedge. O mesmo apenas é base para os fluxos de pagamento, os quais estão atrelados à taxa Libor (*Libor Interbank Offered Rate*), que por sua vez está fixada.

(3) Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custódia/liquidação.

## 28.6. Administração de risco de preços de "commodities"

Em suas atividades a Companhia e suas controladas efetivam a compra de certas "commodities" como: gado, grãos e energia, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis. O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

	Controladora							
	Passivos financeiros ao custo amortizado		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos até o vencimento		Disponível para venda	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Passivos financeiros</b>								
Fornecedores	341.911	252.596	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	5.305.588	4.374.172	-	-	-	-	-	-
Derivativos	-	-	138.914	42.484	-	-	-	-
Juros sobre debêntures	-	-	-	-	132.000	-	-	-
<b>Passivos financeiros totais</b>	<b>5.647.499</b>	<b>4.626.768</b>	<b>138.914</b>	<b>42.484</b>	<b>132.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	Consolidado							
	Empréstimos e Recebíveis		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos até o vencimento		Disponível para venda	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Ativos financeiros</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	682.364	617.046	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras	88.865	182.966	-	-	860.659	11.061	2.214.468	2.222.365
Valores a receber - clientes	1.361.945	797.329	-	-	-	-	-	-
<b>Ativos financeiros totais</b>	<b>2.133.174</b>	<b>1.597.341</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>860.659</b>	<b>11.061</b>	<b>2.214.468</b>	<b>2.222.365</b>

	Consolidado							
	Passivos financeiros ao custo amortizado		Mensurados a Valor justo por meio de Resultado		Mantidos até o vencimento		Disponível para venda	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Passivos financeiros</b>								
Fornecedores	2.310.763	935.407	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	9.227.805	5.111.664	-	-	-	-	-	-
Derivativos	-	-	148.873	42.484	-	-	-	-
Juros sobre debêntures	-	-	-	-	132.000	-	132.000	-
<b>Passivos financeiros totais</b>	<b>11.538.568</b>	<b>6.047.071</b>	<b>148.873</b>	<b>42.484</b>	<b>132.000</b>	<b>-</b>	<b>132.000</b>	<b>-</b>

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota 3.



**30. REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL - IMPAIRMENT**

A Companhia avaliou os saldos do ativo do imobilizado e do ativo intangível com vida útil definida. Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio por expectativa de rentabilidade futura, têm a recuperação do seu valor testada anualmente, independentemente de haver indicativos de perda de valor. Os testes compreenderam a preparação de laudos de avaliação das subsidiárias, devidamente elaborados por profissionais especializados, de forma a verificarmos o grau de recuperação desses ativos.

Na aplicação do teste de redução ao valor recuperável de ativos, o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso. Considerando-se as particularidades dos ativos da Companhia e suas controladas, o valor recuperável utilizado para avaliação do teste de redução ao valor recuperável é o valor em uso, exceto quando especificamente indicado.

Este valor de uso é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, resultado das melhores estimativas da Companhia. Os fluxos de caixa, decorrentes do uso contínuo dos ativos relacionados, são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto, a qual resulta do Custo Médio Ponderado de Capital (WACC). As projeções de fluxo de caixa descontado levam em consideração premissas como: custo de capital, taxa de crescimento e ajustes aplicados aos fluxos em perpetuidade, metodologia para determinação de capital de giro, plano de investimentos e projeções econômico-financeiras de longo prazo.

Essas avaliações são efetuadas ao menor nível de ativos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis. A reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida, exceto com relação à redução no valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura.

Para a determinação do valor recuperável de cada segmento de negócio, de acordo com o CPC 01, a Companhia utilizou o método de fluxo de caixa descontado, utilizando como base projeções econômico-financeiras de cada segmento. As projeções foram atualizadas levando em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado e históricos de rentabilidade de cada segmento. As taxas de descontos utilizadas variaram entre 8,9% a 11% a.a., dependendo de características específicas do negócio, dos países/continentes em que atua, e as taxas de crescimento de perpetuidade utilizadas para extrapolar as projeções além do horizonte de 10 anos variam de 3% a 4% ao ano em valores nominais.

As principais premissas para o período de 2011-2020 utilizadas no processo de avaliação foram:

- Receita de vendas: crescimento diferenciado de volumes e de preço nas diferentes categorias de produtos nas Unidades Operacionais, considerando-se o investimento incremental para aumento de capacidade de abate/produção e/ou investimento de manutenção da infraestrutura existente.
  - Custos e despesas: estimativa compatível com o desempenho histórico da Unidade Operacional, crescimento das receitas e incorporação ganhos de eficiência decorrentes de melhorias de processos e de sinergias geradas nas combinações de negócios.
  - Investimentos de capital: estimados considerando-se a manutenção da infra estrutura existente e investimento incremental para viabilizar novo potencial de oferta de produtos e consequente aumento de receitas.
- Com base nos testes realizados, não há ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

**31. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

A Companhia tem atuado em seu papel no desenvolvimento e responsabilidade social em todos os países em que opera. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, o qual é responsável por tais projetos. Anualmente a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras.

Para a sustentabilidade das operações do Grupo Marrig, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gerar um impacto positivo nas comunidades em que atua.

São realizadas reuniões com a presença de diretores da Companhia, nas quais são definidos os projetos e estabelecidas as metas na área ambiental. Entre os projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa (créditos de carbono) em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa; (ii) a substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biogestores) com captura e queima do gás metano. Além disso, foi implantado o tratamento de efluentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murinho, Tangará da Serra, Promissão I e II e, se constatado viável pelas pesquisas de desenvolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupunguaia, Paranatinga e São Gabriel.

No tocante à compra de gado, a Companhia segue a política de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas relacionadas na Portaria IBAMA nº 19, de 2 de julho de 2008 e Decreto nº 6.321 de 21 de dezembro de 2007 e em suas atualizações disponibilizadas, bem como na Lista Suja do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (Portaria 540/2004, de 15/10/2004), agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte.

A Companhia reitera que adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes, inclusive sendo signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e do Pacto Conexões Sustentáveis desde outubro de 2008, nos quais a Marrig se compromete com a manutenção e fiscalização de suas relações comerciais, respeitando códigos de ética e humanitários.

A partir de 22 de junho de 2009 a Companhia se comprometeu a não adquirir e abater ou comercializar bovinos originários de áreas do Bioma Amazônico que tenham sido desmatadas a partir desta data, demonstrando o comprometimento em buscar uma solução de desenvolvimento sustentável para a pecuária. Nesse sentido, a partir da referida data e por solicitação da Companhia, a BDO Auditores Independentes realiza procedimentos específicos de revisão das aquisições de gado, de forma a corroborar o compromisso assumido.

A Companhia compromete-se a trabalhar em parceria com os governos estaduais e em especial com o do Estado do Mato Grosso no Programa MT Legal e com a sociedade brasileira no desenvolvimento de um Programa de Garantia de Origem dos Animais, incluindo a adesão de seus fornecedores que fazem a engorda dos bovinos com animais provenientes de outras propriedades para:

- Controlar que a origem dos bovinos para abate não são de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constam da lista do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego.
  - Implantar um plano de controle sobre as propriedades de fornecedores para que estas não adquiram animais de fazendas incluídas na lista de áreas embargadas pelo IBAMA ou que constem da lista do MTE do trabalho escravo.
- Também serão objetivos da Marrig, como parte de sua política de sustentabilidade:
- Desenvolver junto aos pecuaristas as boas práticas socioambientais.
  - Implantar o Programa de Impulso Pecuário, que é a capacitação e valorização de boas práticas para melhorar a produtividade no campo, a exemplo do que as controladas da Companhia já desenvolvem na Argentina e no Uruguai.
  - Disponibilizar os resultados dos programas acima citados para consulta.
  - Implantar o cadastramento socioambiental nas propriedades fornecedoras de gado, elevando os padrões de adequação e assegurando o comprometimento com a sustentabilidade em toda a cadeia.

A Companhia reitera que já segue a rígida conduta de não adquirir gado de fazendas incluídas na relação de áreas embargadas, agindo proativamente em relação a produtores que descumprem as legislações vigentes e providenciando imediatamente o seu descredenciamento na relação de fornecedores de animais para corte e que já adota práticas adequadas às legislações ambientais e trabalhistas vigentes.

**32. EFEITOS DA ADOÇÃO DAS IFRS E DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS, INTERPRETAÇÕES E ORIENTAÇÕES EMITIDAS PELO CPC NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

Efeitos da adoção das IFRS e dos novos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações emitidas pelo CPC nas Informações Trimestrais - ITR referentes aos períodos findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2010 e de 2009.

Em 25 de janeiro de 2011, a CVM editou a Deliberação nº 656, modificando a Deliberação CVM nº 603/09 e concedendo às companhias abertas prazo adicional para a reapresentação das Informações Trimestrais - ITR de 2010 e 2009, com a plena adoção das normas vigentes em 2010, até a entrega das Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre a findar em 31 de março de 2011.

A Administração da Companhia optou pela utilização do prazo adicional e, em observância à obrigatoriedade prevista na Deliberação CVM nº 656/2011, está divulgando uma reconciliação do patrimônio líquido de cada trimestre de 2010 e de 2009, partindo dos valores originalmente apresentados, ajustes apurados e saldos ajustados pela aplicação dos novos CPCs.

Estas informações trimestrais foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para informações trimestrais (NPA 06 do Ibracon - Revisão Especial das Informações Trimestrais das Companhias Abertas), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

**Conciliação do resultado BR GAAP com as IFRS**

**Conciliação dos Ganhos - Controladora**

(em milhares de Reais)

**para o exercício encerrado**

	31 dezembro de 2009
Ganhos líquidos de acordo com as BR GAAP	679.079
Diferenças nas GAAP aumentando (diminuindo) os ganhos reportados:	
1. Receita	18.709
2. Estoque	(11.094)
3. Ativo biológico	8.297
4. Ajuste a valor presente	(720)
5. Baixa de ativos não recuperáveis	(4.557)
6. Provisão para não realização de créditos	(61.111)
7. Provisão para contingências	(5.869)
8. Não realização de estoques/obsolescência	(71.650)
9. Depreciação avaliação do ativo imobilizado	5.231
10. Tributos diferidos	19.893
11. Combinações de negócio	-
12. Equivalência patrimonial - Ajustes em controladas	(41.773)
<b>Ganhos líquidos de acordo com as IFRS</b>	<b>534.435</b>

**Conciliação dos Ganhos - Consolidado**

(em milhares de Reais)

**para o exercício encerrado**

	31 dezembro de 2009
Ganhos líquidos de acordo com as BR GAAP	679.079
Diferenças nas GAAP aumentando (diminuindo) os ganhos reportados:	
1. Receita	19.269
2. Estoque	(12.982)
3. Ativo biológico	8.297
4. Ajuste a valor presente	(1.090)
5. Baixa de ativos não recuperáveis	(4.557)
6. Estorno de amortização do diferido	1.361
7. Provisão para não realização de créditos	(68.463)
8. Provisão para contingências	(11.411)
9. Não realização de estoques/obsolescência	(71.650)
10. Depreciação avaliação do ativo imobilizado	(47.868)
11. Tributos diferidos	44.450
12. Combinações de negócios	-
<b>Ganhos líquidos de acordo com as IFRS</b>	<b>534.435</b>

A seguir está apresentada a reconciliação do patrimônio líquido e resultado da Companhia (Controladora e Consolidado) para cada trimestre de 2010 e de 2009:

	Controladora		Consolidado	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Saldo de abertura de práticas anteriores em 1º de janeiro de 2009	6.668.862	3.939.011	2.729.851	9.155.170
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Apresentação de antecipações de clientes no passivo circulante	46.628	46.628	-	46.628
CPC 12 - Ajuste a Valor Presente	(1.707)	1.231	(2.938)	(1.308)
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Baixa de títulos sem realização	(154.191)	-	(154.191)	(154.191)
CPC 30 - Reconhecimento de Receita	(909)	-	(909)	(805)
CPC 29 - Ativo Biológico - Ajuste a valor de mercado	(8.852)	-	(8.852)	(8.852)
CPC 16 - Estoques - Constituição de provisões por obsolescência e não realização	(97.300)	-	(97.300)	(97.300)
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Apresentação de tributos a recolher no passivo circulante	2.073	2.073	-	2.075
CPC 25 - Provisões - Complemento de provisões por não realização de créditos	(123.361)	-	(123.361)	(137.873)
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Apresentação de adiamento a fornecedores	123.599	123.599	-	123.599

	Controladora			Consolidado		
	Ativos	Passivos	Patrimônio líquido	Ativos	Passivos	Patrimônio líquido
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Apresentação de outros valores a receber	1.509	1.509	-	1.509	1.509	-
CPC 32 - Tributos Diferidos - Constituição de tributos diferidos sobre ajustes temporários	37.310	-	37.310	46.086	-	46.086
CPC 18 - Investimento em controladas e coligadas - Reconhecimento dos efeitos dos ajustes do IFRS nas controladas	(68.814)	-	(68.814)	-	-	-
CPC 27 - Ativo Imobilizado - Custo atribuível do ativo imobilizado	12.517	-	12.517	1.108.642	-	1.108.642
CPC 27 - Ativo Imobilizado - Registro de depreciação	-	-	-	(31.149)	-	(31.149)
CPC 13 - Baixa do ativo diferido	-	-	-	(18.852)	-	(18.252)
CPC 13 - Baixa de deságio	12.479	-	12.479	-	-	-
CPC 25 - Provisões - Complemento de provisões previdenciárias	-	1.780	(1.780)	-	2.401	(2.401)
CPC 32 - Tributos diferidos - Constituição de tributos diferidos sobre mais valia	-	110.162	(110.162)	-	691.983	(691.983)
CPC 02 - Conversão de balanço - Efeito ajustes IFRS 2008	-	-	-	-	-	-
CPC 15 - Combinação de negócios - Ajuste de ágio em aquisições	-	-	-	-	514.140	(514.140)
Ajuste do saldo de minoritários em decorrência dos ajustes de IFRS	-	-	-	-	-	(1.243)
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>6.449.843</b>	<b>4.225.993</b>	<b>2.223.850</b>	<b>10.033.379</b>	<b>7.790.969</b>	<b>2.223.850</b>
Reclassificação de participação de não controladores para patrimônio líquido	-	-	-	-	-	19.160
<b>Saldo de acordo com CPCs em 1º de janeiro de 2009 - Total</b>	<b>6.449.843</b>	<b>4.225.993</b>	<b>2.223.850</b>	<b>10.033.379</b>	<b>7.790.969</b>	<b>2.243.010</b>

	Controladora			Consolidado		
	Ativos	Passivos	Patrimônio líquido	Ativos	Passivos	Patrimônio líquido
Saldo de abertura de práticas anteriores em 31 de dezembro de 2009	9.452.811	5.268.526	4.184.285	11.451.640	7.253.834	4.184.285
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Apresentação de antecipações de clientes no passivo circulante	64.431	64.431	-	64.431	64.431	-
CPC 12 - Ajuste a Valor Presente	(9.264)	(3.682)	(5.582)	(8.456)	(4.265)	(4.191)
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Baixa de títulos sem realização	(158.748)	-	(158.748)	(158.748)	-	(158.748)
CPC 30 - Reconhecimento de Receita	7.615	-	7.615	(4.077)	-	(4.077)
CPC 29 - Ativo Biológico - Ajuste a valor de mercado	(555)	-	(555)	(555)	-	(555)
CPC 16 - Estoques - Constituição de provisões por obsolescência e não realização	(168.950)	-	(168.950)	(168.950)	-	(168.950)
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Apresentação de tributos a recolher no passivo circulante	13.327	13.327	-	13.327	13.227	-
CPC 25 - Provisões - Complemento de provisões por não realização de créditos	(184.472)	-	(184.472)	(206.336)	-	(206.336)
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Apresentação de adiamento a fornecedores	106.344	106.344	-	106.344	106.344	-
CPC 37 - Adoção Inicial das Novas Normas - Apresentação de outros valores a receber	12.369	12.369	-	50.424	50.424	-
CPC 32 - Tributos Diferidos - Constituição de tributos diferidos	52.923	105.882	(52.959)	66.198	625.345	(559.147)
CPC 18 - Investimento em controladas e coligadas - Reconhecimento dos efeitos dos ajustes do IFRS nas controladas	99.433	-	99.433	-	-	-
CPC 27 - Ativo Imobilizado - Custo atribuível do ativo imobilizado	48.897	-	48.897	1.139.791	-	1.139.791
CPC 27 - Ativo Imobilizado - Registro de depreciação	-	-	-	(79.017)	-	(79.017)
CPC 13 - Baixa do ativo diferido	-	-	-	(11.429)	-	(11.429)
CPC 43 - Baixa de deságio	12.479	-	12.479	-	-	-
CPC 25 - Provisões - Complemento de provisões tributárias	-	7.649	(7.649)	-	13.812	(13.812)
CPC 36 - Demonstrações consolidadas - Aquisição de ações de controlada	(1.748)	-	(1.748)	-	-	-
CPC 02 - Conversão de balanço - Efeito ajustes IFRS 2008	-	-	-	-	9.671	(9.671)
CPC 15 - Combinação de negócios - Ajuste de ágio em aquisições	-	-	-	-	335.860	(335.860)
Ajuste do saldo de minoritários em decorrência dos ajustes de IFRS	-	-	-	-	-	(237)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>9.346.892</b>	<b>5.574.846</b>	<b>3.772.046</b>	<b>12.254.587</b>	<b>8.468.683</b>	<b>3.772.046</b>
Reclassificação de participação de não controladores para patrimônio líquido	-	-	-	-	-	13.858
<b>Saldo de acordo com CPCs em 31/12/2009</b>	<b>9.346.892</b>	<b>5.574.846</b>	<b>3.772.046</b>	<b>12.254.587</b>	<b>8.468.683</b>	<b>3.785.904</b>

**33. INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS (NÃO AUDITADO)**

A Companhia não está reapresentando as suas informações trimestrais - ITRs divulgadas durante o exercício de 2010 mediante a apresentação dessas demonstrações financeiras, conforme facultado pela CVM Deliberação nº 603/09 alterada pela Deliberação CVM nº 656/11. As informações trimestrais apresentadas a seguir foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para Informações Trimestrais (NPA 06 do Ibracon), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

	Patrimônio Líquido 2010			Patrimônio Líquido 2009		
	30/09/10	30/06/10	31/03/10	30/09/09	30/06/09	31/03/09
	<b>Saldo conforme prática contábil vigente 2009 (BR GAAP anterior)</b>	<b>6.690.643</b>	<b>4.336.147</b>	<b>4.210.375</b>	<b>2.821.649</b>	<b>2.792.931</b>
<b>Diferenças aumentando (diminuindo) o patrimônio líquido reportado:</b>						
1. Receita	(909)	(909)	(909)	(909)	(909)	(909)
2. Estoques	(97.300)	(97.300)	(97.300)	(97.300)	(97.300)	(97.300)
3. Ativo biológico	(8.852)	(8.852)	(8.852)	(8.852)	(8.852)	(8.852)
4. Provisões para contingências	(1.780)	(1.780)	(1.780)	(1.780)	(1.780)	(1.780)
5. Provisões por não recuperação de ativos	(123.361)	(123.361)	(123.361)	(123.361)	(123.361)	(123.361)
6. Avaliação de ativos (Deemed cost)	12.515	12.515	12.515	12.515	12.515	12.515
7. Tributos diferidos	(72.852)	(72.852)	(72.852)	(72.852)	(72.852)	(72.852)
8. Ajuste a valor presente	(2.937)	(2.937)	(2.937)	(2.937)	(2.937)	(2.937)
9. Baixa de ativos não recuperáveis	(154.190)	(154.190)	(154.190)	(154.190)	(154.190)	(154.190)
10. Baixa de deságio	12.479	12.479	12.479	12.479	12.479	12.479
11. Aquisição ações controlada	(6.672)	(1.748)	(1.748)	(1.748)	-	-
12. Reserva de lucros - Ajustes 2009	(102.871)	(102.871)	(102.871)	-	-	-
13. Ajuste do resultado	(54.254)	(10.173)	23.484	(77.067)	(37.264)	(17.265)
14. Ajuste em IFRS nas controladas	24.668	70.342	72.462	61.938	18.225	(24.331)
<b>Total do patrimônio líquido de acordo com as IFRS (Ajustado)</b>	<b>6.114.327</b>	<b>3.854.510</b>	<b>3.764.515</b>	<b>2.367.585</b>	<b>2.336.705</b>	<b>2.184.342</b>

	Demonstração do Resultado Trimestral 2010			Demonstração do Resultado Trimestral 2009		
	30/09/10	30/06/10	31/03/10	30/09/09	30/06/09	31/03/09
	<b>para o período encerrado</b>	<b>(30.932)</b>	<b>127.375</b>	<b>41.684</b>	<b>200.497</b>	<b>405.039</b>
<b>Lucro Líquido do trimestre (BR GAAP anterior)</b>	<b>(30.932)</b>	<b>127.375</b>	<b>41.684</b>	<b>200.497</b>	<b>405.039</b>	<b>(38.166)</b>
Diferenças aumentando (diminuindo) os ganhos reportados:		</				

## Marfrig Alimentos S.A. – CNPJ nº 03.853.896/0001-40

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora) e Consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

Conciliação do patrimônio líquido: (em milhares de Reais)	Patrimônio Líquido 2010			Consolidado		
	30/09/10	30/06/10	31/03/10	30/09/09	30/06/09	31/03/09
<b>Saldo conforme prática contábil vigente 2009 (BR GAAP anterior)</b>	<b>6.690.643</b>	<b>4.336.147</b>	<b>4.210.375</b>	<b>2.821.649</b>	<b>2.792.931</b>	<b>2.663.125</b>
Diferenças aumentando (diminuindo) o patrimônio líquido reportado:						
1. Combinações de negócios	(430.026)	(430.026)	(430.026)	(446.957)	(446.957)	(446.957)
2. Receita	(1.643)	(1.643)	(1.643)	(1.643)	(1.643)	(1.643)
3. Estoques	(98.066)	(98.066)	(98.066)	(98.066)	(98.066)	(98.066)
4. Ativo biológico	(8.852)	(8.852)	(8.852)	(8.852)	(8.852)	(8.852)
5. Provisões para contingências	(2.401)	(2.401)	(2.401)	(2.401)	(2.401)	(2.401)
6. Provisões por não recuperação de ativos	(131.570)	(131.570)	(131.570)	(131.570)	(131.570)	(131.570)
7. Avaliação de ativos ( <i>Deemed cost</i> )	679.841	679.841	679.841	679.841	679.841	679.841
8. Tributos diferidos	(332.209)	(332.209)	(332.209)	(332.209)	(332.209)	(332.209)
9. Ativo diferido	(12.793)	(12.793)	(12.793)	(18.252)	(18.252)	(18.252)
10. Ajuste a valor presente	(2.937)	(2.937)	(2.937)	(2.937)	(2.937)	(2.937)
11. Baixa de ativos não recuperáveis	(154.190)	(154.190)	(154.190)	(154.190)	(154.190)	(154.190)
12. Baixa de deságio	12.479	12.479	12.479	12.479	12.479	12.479
13. Minoritários	(369)	(485)	(526)	(523)	(852)	(952)
14. Aquisição ações controlada	(6.672)	(1.748)	(1.748)	(1.748)	-	-
15. Reserva de lucros - Ajustes 2009	(144.644)	(144.644)	(144.644)	-	-	-
16. Conversão de balanço	111.990	157.780	159.941	130.031	86.647	44.191
17. Ajuste do resultado	(54.254)	(10.173)	23.484	(77.067)	(37.264)	(17.265)
<b>Total do patrimônio líquido de acordo com as IFRS (Ajustado)</b>	<b>6.114.327</b>	<b>3.854.510</b>	<b>3.764.515</b>	<b>2.367.585</b>	<b>2.336.705</b>	<b>2.184.342</b>
<b>Conciliação dos Ganhos do Trimestre (em milhares de Reais) para o período encerrado</b>	<b>Demonstração do Resultado Trimestral 2010</b>			<b>Consolidado Demonstração do Resultado Trimestral 2009</b>		
	<b>30/09/10</b>	<b>30/06/10</b>	<b>31/03/10</b>	<b>30/09/09</b>	<b>30/06/09</b>	<b>31/03/09</b>
<b>Lucro Líquido do trimestre (BR GAAP anterior)</b>	<b>(30.932)</b>	<b>127.375</b>	<b>41.684</b>	<b>200.497</b>	<b>405.039</b>	<b>(38.166)</b>
1. Receita	(13.719)	354	(6.149)	(1.620)	(2.058)	(11.619)
2. Estoques	(110)	(619)	671	1.610	2.845	7.007
3. Ativo biológico	993	4.449	3.122	(1.086)	5.229	8.718
4. Ajuste a valor presente	(2.145)	(1.401)	4.444	(1.270)	1.436	(1.166)
5. Estorno de amortização do diferido	340	340	341	340	340	340
6. Provisão para não realização de créditos	-	-	-	(36.254)	(11.092)	(7.915)
7. Provisão para contingências	(26.898)	(23.908)	(18.518)	-	-	(2.818)
8. Não realização de estoques/obsolescência	-	-	-	(5.450)	(8.200)	(5.500)
9. Depreciação avaliação do ativo imobilizado	(22.508)	(22.320)	(22.316)	(11.833)	(11.823)	(11.819)
10. Tributos diferidos	19.966	9.448	13.913	18.392	6.223	7.507
11. Combinações de negócio	-	-	47.976	-	-	-
<b>Lucro Líquido do trimestre (BR GAAP)</b>	<b>(75.013)</b>	<b>93.718</b>	<b>65.168</b>	<b>160.694</b>	<b>385.400</b>	<b>(55.431)</b>
<b>Conciliação dos Ganhos do Trimestre (em milhares de Reais) para o período encerrado</b>	<b>Demonstração do Resultado Acumulado 2010</b>			<b>Consolidado Demonstração do Resultado Acumulado 2009</b>		
	<b>30/09/10</b>	<b>30/06/10</b>	<b>31/03/10</b>	<b>30/09/09</b>	<b>30/06/09</b>	<b>31/03/09</b>
<b>Lucro Líquido do trimestre (BR GAAP anterior)</b>	<b>138.127</b>	<b>169.059</b>	<b>41.684</b>	<b>567.370</b>	<b>366.873</b>	<b>(38.166)</b>
1. Receita	(19.514)	(5.795)	(6.149)	(15.297)	(13.677)	(11.619)
2. Estoques	(58)	52	671	11.462	9.852	7.007
3. Ativo biológico	8.564	7.571	3.122	12.861	13.947	8.718
4. Ajuste a valor presente	898	3.043	4.444	(1.000)	270	(1.166)
5. Estorno de amortização do diferido	1.021	681	341	1.020	680	340
6. Provisão para não realização de créditos	-	-	-	(55.261)	(19.007)	(7.915)
7. Provisão para contingências	(69.324)	(42.426)	(18.518)	(8.349)	(5.717)	(2.818)
8. Não realização de estoques/obsolescência	-	-	-	(19.150)	(13.700)	(5.500)
9. Depreciação avaliação do ativo imobilizado	(67.144)	(44.636)	(22.316)	(35.475)	(23.642)	(11.819)
10. Tributos diferidos	43.327	23.361	13.913	32.122	13.730	7.507
11. Combinações de negócio	47.976	47.976	47.976	-	-	-
<b>Lucro Líquido do trimestre (IFRS e BR GAAP)</b>	<b>83.873</b>	<b>158.886</b>	<b>65.168</b>	<b>490.303</b>	<b>329.609</b>	<b>(55.431)</b>

## Conselho de Administração

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS  
Presidente

Conselheiros  
ALAIN EMILIE HENRY MARTINET  
ANTONIO MACIEL NETO  
CARLOS GERALDO LANGONI  
DAVID G. MCDONALD  
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA  
MARCIA APARECIDA PASCOAL MARÇAL DOS SANTOS  
RODRIGO MARÇAL FILHO

## Diretoria

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Diretor Presidente  
JAMES DAVID RAMSAY CRUDEN - Diretor Operacional  
RICARDO FLORENCE DOS SANTOS - Diretor de Planejamento e de Relações com Investidores  
ALEXANDRE JOSE MAZZUCCO - Diretor Administrativo e Financeiro

Rogério de Moraes Freitas  
Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

## Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

**Marfrig Alimentos S.A.**  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Marfrig Alimentos S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## 34. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 03 de janeiro de 2011, a Companhia enviou Comunicado ao Mercado anunciando que no dia 28/12/2010, o fundo *Templeton Asset Management* atingiu participação acionária de 5,02% do capital social da Marfrig Alimentos S.A. A aquisição da referida participação não objetiva alterar a composição do controle ou a estrutura de capital da Marfrig Alimentos S.A.

Em 07 de janeiro de 2011, a Companhia anunciou ao mercado que fundos administrados pela *GWI Asset Management*, juntamente com o Sr. Mu Hak You, Diretor-Presidente dos referidos fundos, atingiram conjuntamente participação acionária de 5,22% do capital social da Marfrig Alimentos S.A. A Companhia foi ainda informada de que a aquisição da aludida participação tem propósito estritamente de investimento passivo, não objetivando alterar a composição do controle ou a estrutura de capital da Companhia.

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia enviou Fato Relevante ao mercado, informando que na Reunião do Conselho de Administração, realizada em 14 de janeiro de 2011, este órgão deliberou pela realização da 3ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da espécie quirográfica, com garantias adicionais reais e fidejussórias, em até duas séries, de emissão da Companhia, no montante total de até R\$ 600.000, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009.

A Oferta Restrita foi destinada exclusivamente a investidores qualificados, conforme o disposto nos incisos I e II do artigo 4º da Instrução CVM 476 e está automaticamente dispensada do registro de distribuição pública perante a CVM de que trata o artigo 19 da Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976, conforme alterada, nos termos da Instrução CVM nº 476.

Em 04 de março foi informado ao mercado o encerramento da 3ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da espécie quirográfica, com garantias adicionais reais e fidejussórias, em até duas séries onde foram captados R\$ 610 milhões onde os recursos obtidos pela Companhia por meio da Emissão serão destinados ao reforço do capital de giro de longo prazo da Companhia e pagamento de dívida de curto prazo.

Em 07 de fevereiro de 2011, a Companhia informou, através de Fato Relevante, que seu Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada na mesma data, Plano de Recompra de Ações. O Plano prevê a utilização de até R\$ 100.000 para a aquisição de até 5.800 ações ordinárias de emissão da Companhia, em conformidade com o disposto na Instrução CVM nº 10/80. O objetivo do Plano é o de maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital.

As ações adquiridas no âmbito do Plano de Recompra de Ações serão mantidas em tesouraria para a utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação. O prazo máximo para a aquisição de ações da Companhia no âmbito do Plano de Recompra, cabendo à Diretoria definir as datas em que a recompra será efetivamente executada, será dia 07 de fevereiro de 2012 (365 dias).

Em 18 de fevereiro de 2011, a Companhia informou, através de Comunicado ao Mercado, que foi concluído o processo de transferência integral da produção de alimentos industrializados da unidade industrial de São José do Rio Preto para a planta de Jaguariúna, como parte do processo de reorganização e modernização da cadeia produtiva da Divisão Seara. A migração trará melhorias na produtividade da Divisão Seara, além de redução nos custos de manutenção, e importantes benefícios na logística.

Foi aprovada e concluída em 01 de março de 2011, na Assembleia Geral Extraordinária realizada nesta data, a incorporação, pela Marfrig Alimentos S.A., de sua subsidiária integral, a Keystone Foods International Holdings LLC, sociedade devidamente constituída e validamente existente segundo as leis do Estado de Delaware, Estados Unidos da América, nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação ora disponibilizado no *website* da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da Companhia ([www.marfrig.com.br/ri](http://www.marfrig.com.br/ri)). Como resultado da Incorporação, a Companhia substituirá os investimentos que detém na Keystone Foods International pelo acervo líquido da mesma, sendo esta extinta. A Incorporação não acarretará modificação do patrimônio líquido da Companhia e, consequentemente, não haverá emissão de novas ações, motivo pelo qual não se faz necessário estabelecer qualquer relação de substituição de ações.

Ainda na mesma Assembleia Geral, foi ratificada a nomeação e contratação da sociedade especializada BDO Auditores Independentes para proceder à avaliação do acervo líquido da Keystone Foods International a ser transferido, a valores contábeis, para a Companhia. Também foi aprovado o laudo de avaliação do patrimônio líquido contábil da Keystone Foods elaborado pela BDO Auditores Independentes.

Por fim, foi aprovada a re-ratificação dos termos da Escritura de 2ª Emissão das Debêntures conversíveis em ações, celebrada entre a Marfrig Alimentos S.A. e o agente fiduciário, a Planner Trustee DTVM Ltda., para que da versão final da referida Escritura constem os ajustes efetivados por intermédio do 1º e 2º aditamentos realizados respectivamente em 06 e 19 de agosto de 2010, devidamente registrados na Junta Comercial do Estado de São Paulo.

## Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marfrig Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Marfrig Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Marfrig Alimentos S.A. essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

## Outros Assuntos

## Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 28 de março de 2011.

## BDO

BDO MEMBERS  
BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

José Luiz Sanches  
Sócio-contador  
CRC 1SP124579/O-0

José Luiz de Souza Gurgel  
Sócio - contador  
CRC 1RJ087339/O-4"5"SP